

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
Núcleo de Estudo e Pesquisa em História e Filosofia da Educação
Mestrado em Educação

RENATA AUGUSTA RÉ BOLLIS

JAN AMOS COMENIUS:
UM EDUCADOR EM TRÊS TEMPOS

PIRACICABA – SP

2015

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
Núcleo de Estudo e Pesquisa em História e Filosofia da Educação
Mestrado em Educação

RENATA AUGUSTA RÉ BOLLIS

JAN AMOS COMENIUS:

UM EDUCADOR EM TRÊS TEMPOS

Orientador: *Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar*

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

PIRACICABA - SP

2015

Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNIMEP
Bibliotecária: Carolina Segatto Vianna CRB-8/7617

B692j	Bollis, Renata Augusta Ré Jan Amos Comenius : um educador em três tempos / Renata Augusta Ré Bollis. – 2015. 152 f. ; 30 cm. Orientador: Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar. Dissertação (mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Educação, 2015. 1. Educação. 2. Educação para todos. 3. Educador. 4. Escolas da vida. 5. Modernidade. I. Aguiar, Thiago Borges de. II. Título. CDU – 371.14
-------	--

A dissertação de Mestrado sob o título **JAN AMOS COMENIUS: UM EDUCADOR EM TRÊS TEMPOS**, elaborada por *Renata Augusta Ré Bollis*, foi apresentada e aprovada em 24 de fevereiro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar (Presidente e Orientador)

Prof. Dr. José Maria de Paiva (Titular Unimep)

Prof. Dr. Waldir Cauvilla (Titular USP)

*Dedico este trabalho a minha filha, Heloísa Fernanda,
pelas infindáveis horas roubadas do seu convívio, e a
todas as crianças, na esperança de um futuro melhor.*

Agradecimentos

Disse o meu orientador: “Ninguém constrói nada sozinho”. É verdade. Para a realização deste trabalho, contei com muitas colaborações, de tal modo que citá-las todas seria uma tarefa extensa. Assim, a todos que me ajudaram a empreender esta pesquisa, deixo o meu agradecimento. Se, aqui, deixei de mencionar alguém, por certo, não deixei de fazê-lo em meu coração.

Primeiro, agradeço a Deus, o criador da vida, simplesmente por nossa existência.

Ao meu orientador, um exemplo profissional, o Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar, pela infinita disponibilidade, compreensão, por todos os ensinamentos, pelo incentivo, pela oportunidade de trabalhar ao seu lado e pela orientação ao longo deste trabalho.

Orientador por excelência, Thiago Borges de Aguiar é um crítico imbatível, que, não obstante o admirável saber, jamais se valeu da soberba ou da vaidade, fazendo da humildade uma das características do seu caráter.

A cada um dos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimep. Em especial, aos mestres Profa. Dra. Andreza Barbosa, Prof. Dr. Elias Boaventura (*in memoriam*), Prof. Dr. César Romero Amaral Vieira, Prof. Dr. José Maria de Paiva, Profa. Dra. Luzia Batista, Profa. Dra. Magui Tommaziello, Profa. Dra. Maria Nazaré da Cruz e Anna Maria Lunardi Padilha, pela colaboração inestimável e pelos ensinamentos que levarei por toda a vida. São exemplos a serem seguidos.

A todos os funcionários da Unimep, em especial, a Angelise, a Elaine, Eliete e a Bruna, pela dedicação e paciência com que sempre fui atendida, por cuidarem dos meus prazos e burocracia relativa ao trabalho.

Aos meus colegas do Mestrado, especialmente, a Cintya F. M. Soares Ferraz, a Clarissa Coral, a Elaine Ribeiro Ferrarese, a Eliana Maria Ferim, a Kenia Amazonita, a Iara Bottam, a Thais Gonsales Soares, ao Rafael Corrêa, a Renata Helena Pucci, a Simone Monteiro, ao Thiago Antunes Souza, pelo companheirismo, amizade, carinho, disponibilidade, pela solidariedade e por estarem presentes nesta minha caminhada.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES- Brasil.

Aos membros do Geher (Grupo de Estudo História da Educação e Religião), da FEUSP, pela oportunidade de aprendizado ímpar. Aos membros do GPEP (Grupo de Pesquisa em Educação e Protestantismo), da Unimep, pelas discussões acadêmicas, que resultaram em frutíferos trabalhos e aprendizados.

A Profa. Dra. Paula Leonardi e ao Prof. Dr. Waldir Cauvilla, durante nosso exame de qualificação, pelas preciosas sugestões e análises significativas às quais tentei atender na versão final do texto. Sem elas esse trabalho não teria saído.

Ao professor Dr. José Maria de Paiva e, novamente, ao Prof. Dr. Waldir Cauvilla, por aceitarem compor minha banca de defesa. A Profa. Dra. Alessandra Carbonero Lima, pela revisão ímpar.

A todos os professores que tive em minha jornada estudantil. Cada um deles foi, ao seu modo, importante para mim.

Aos colegas Rodrigo Satolo Batagello e Caroline do Nascimento, pelo apoio a minha mudança de área de estudos.

A minha família. Aos meus avós paternos (*in memoriam*), ao meu avô materno (*in memoriam*), e a minha avó materna. Aos meus cunhados, sogro, sogra, sobrinhos, primos e tios. Em especial, aos meus pais, os maiores incentivadores do meu trabalho, ainda que indiretamente. A minha mãe, mulher guerreira, pelo exemplo de vida. Ao meu pai, por ser o mais generoso de todos os pais. A minha filha amada, Heloísa Fernanda, meu maior presente. Por fim, ao meu querido marido, amigo e companheiro, sempre ao meu lado nos melhores e piores momentos de minha vida.

Assim como uma árvore, mal nascida desde o princípio, não perde facilmente o seu defeito, e em caso algum o perderá depois, se crescer sem ser endireitada e assim endurecer, assim também o homem envelhecerá fazendo aquelas coisas a que se habituou na primeira idade. Os vícios da primeira educação acompanham-nos durante toda a vida.

Jan Amos Comenius, in *Pampaedia*.

Resumo

Este trabalho busca compreender o desenvolvimento de alguns conceitos comenianos ao longo do amadurecimento de seu pensamento. Na análise das obras comenianas, é possível perceber que alguns temas e conceitos receberam um novo tratamento em seus textos mais maduros. Aqui, apresentaremos o desenvolvimento do significado da noção de “todos” nas obras comenianas traduzidas para o português, a saber: *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*; *A escola da infância*; *Didática Magna* e *Pampaedia*. Ainda, discutiremos também as transformações no pensamento de Comenius relativamente ao tema das escolas da vida. Para tanto, procuramos inserir Comenius em seu contexto histórico, salientando as especificidades de sua formação inicial, ao lado dos Irmãos Morávios e sob os ideais hussitas, mas também destacando as singularidades do momento histórico vivido por Comenius. O educador tcheco viveu entre os séculos XVI e XVII, um período de transição entre o medievo e a modernidade. Nosso esforço foi o de apresentar Comenius como um homem de seu tempo, que, por isso, forja um pensamento fortemente impregnado de religiosidade, como também fundado no ideário da nova ciência moderna e já ocupado com a valorização da infância e da família. Procuramos também indicar de que modo alguns acontecimentos da vida pessoal de Comenius influenciaram, em alguma medida, o desenvolvimento do seu pensamento. Ao final, esperamos, ainda, ter esclarecido de que maneira é possível afirmar que, além de se ocupar da educação, na teoria e na prática, Comenius educava por meio de seus livros, justamente porque assim pretendia.

Palavras-chaves: Jan Amos Comenius; Educação para Todos; Educador; Escolas da Vida; Modernidade.

Abstract

This paper intends to understand the development of some Comenian concepts along the maturation of his thinking. In the analysis of Comenian works, you can see that some themes and concepts received a new treatment in their more mature texts. Here, we present the development of the meaning of the term "all" in Comenian works translated into Portuguese, namely: *Labyrinth of the world and the paradise of the heart*; *The school of infancy*; *The Great Didactics* and *Pampaedia*. Still, we will also discuss the changes in the thinking of Comenius relating to the schools of life. Therefore, we try to insert Comenius in its historical context, stressing the specifics of his initial training, along with the Moravian Brethren and under the Hussite ideals, but also highlighting the uniqueness of the historical moment lived by Comenius. The Czech educator lived between the sixteenth and seventeenth centuries, a period of transition between the Middle Ages and Modernity. Our effort was to present Comenius as a man of his time, who, in that way, forges a thought strongly impregnated with religion, as well as based on the ideas of the new modern science and already occupied with the appreciation of children and family. We also seek to identify how some events of Comenius personal life influenced, to some extent, the development of his thought. At the end, we hope to have clarified how it can be said that in addition to take care of education, in theory and in practice, Comenius educated through his books, precisely because so intended.

Keywords: Jan Amos Comenius; Education for All; Educator; Schools of Life; Modernity.

Sumário

Memorial e percurso de pesquisa	10
Introdução	17
Capítulo I: O “todos” (omnes), na formação de Jan Amos Comenius e em seu legado	25
1.1. As transformações do todos de Jan Amos Comenius, na visão de seus comentadores.....	29
1.2 Jovem Comenius e a sua formação	37
1.3. Comenius exilado.....	52
1.4.-Comenius universal.....	56
Capítulo II: Comenius, três formas de educar	71
2.1 O Labirinto do mundo e o Paraíso do Coração: consolação e educação para seu povo.....	72
2.2 Didática Magna: Comenius educando através do método	82
2.3 Comenius, um educador além de sua morte.....	93
Capítulo III: As escolas da vida, na concepção de Jan Amos Comenius	107
3.1 Primeira Escola: A Escola da Formação Pré - Natal.....	112
3.2 Segunda Escola: A Escola da Infância: O regaço materno	116
3.3 Terceira Escola: A Escola da Puerícia	127
3.4 Quarta Escola: A Escola da Adolescência	129
3.5 Quinta Escola: A Escola da Juventude.....	132
3.6 Sexta Escola: A Escola da Idade Adulta	135
3.7 Sétima Escola: A Escola da Velhice	138
3.8 Oitava Escola: A Escola da Morte	140
Considerações Finais: Comenius, um educador a seu tempo, que deixou marcas além de sua morte	142
Referências Bibliográficas	149

Memorial e Percurso de pesquisa

A minha ligação com a licenciatura sempre esteve presente, desde a infância, durante a qual minha brincadeira preferida era fingir ser professora. Com frequência, levava amigas para casa, ou para a casa da avó, para brincarmos de “escolinha”. Era eu quem tinha a maior lousa. Havia mesmo a hora do “recreio”, na qual minha avó nos oferecia deliciosos quitutes.

Na minha família, havia uma única professora, minha tia, irmã da minha mãe. Na época, ela lecionava praticamente em todos os períodos, mas nunca reclamou de sua jornada exaustiva. Falava com alegria de seus alunos e corrigia provas e preparava aulas em casa. Eu a admirava. Meus pais trabalhavam em empresas e não se referiam a suas profissões com a mesma alegria contagiante. Incentivavam-me a estudar e citavam o exemplo da tia. Ela então morava com minha avó e, por isso, eu me colocava à disposição para ajudá-la a corrigir provas etc.

Chegava mesmo a brincar, vestindo-me com suas roupas e sapatos! Adorava a casa da avó, e lá cresci, já que meus pais trabalhavam o dia todo. Então, além de brincar de boneca, bicicleta, pega-pega, brincava também de escolinha, vestida “de minha tia”. Sonhava inclusive com uma biblioteca cheia de livros como a dela.

Desde que ingressei na primeira série, em 1988, comecei minha coleção de livros, muitos dos quais ainda guardo em minha tão sonhada biblioteca pessoal. Logo, as brincadeiras de escolinhas se tornaram mais reais. Agora, minhas amiguinhas iam estudar de verdade em casa. Eu as ensinava com facilidade de ensiná-las e ficava muito feliz quando passavam nas provas “de reforço”.

O tempo foi passando, mas sempre apreciei estudar em grupo com os amigos. Era considerada por eles uma aluna capaz, que tirava notas boas e lia muito. Até os 14 anos, estudei em um colégio da rede pública de ensino estadual, o “Augusto Saes”. Realmente, lia muito então. Tive ótimos professores, que me incentivavam à leitura. Li quase toda coleção “Vaga lume”, cujos volumes ainda guardo com cuidado. No “Augusto Saes”, as professoras de português preparavam-nos “oficinas de leitura”, no período vespertino. Naturalmente, eu frequentava as oficinas, voltando à escola todas as tardes para novas leituras, discussão de livros e para ajudar na biblioteca da escola. Na oitava série, deparei-me com outros tipos de textos, como *Vidas Secas* e *São Bernardo*, livros voltados para o vestibular. Mas, na “oficina da leitura”, fazíamos uma ótima análise dos livros. Jamais me

esquecerei delas, nem mesmo dos filmes que assistíamos, muitas vezes, épicos ou históricos.

Na biblioteca da escola, eu ajudava a limpar os livros, a organizar as prateleiras e a incentivar outros alunos à leitura. A biblioteca recebia livros do governo, mas minhas professoras os consideravam insuficientes e pediam doações. Eu as ajudava então a arrecadar livros e me engajada nas promoções para angariar fundos para a biblioteca. Colaborava vendendo pizzas, bolos, rifas etc. Meus amigos ficavam bravos comigo, pois, desde a sétima série, buscávamos arrecadar dinheiro para nossa festa de formatura do então primeiro grau. O fato é que eu acabava fazendo mais vendas em prol da biblioteca, em detrimento da comissão de formatura. Na verdade, nunca quis participar da comissão de formatura, pois presidia a “Comissão de voluntários da biblioteca”.

Eu dizia: “Pessoal, a biblioteca tem poucos voluntários, aqui tem a classe toda!”. Mas acabava fazendo vendas para ambas as comissões, afinal também eu queria viajar. O colégio era da rede pública de ensino, por isso, muitos alunos não tinham condições financeiras de pagar pela formatura. Assim, pretendíamos angariar fundos, de tal modo que os pais tivessem apenas de se responsabilizar pela quantia faltante. Então, tínhamos que trabalhar muito. Coitados dos meus pais, avós, tios e madrinha (justamente, a tia professora)! Compraram muitas pizzas, rifas, bolos e chocolates!

Ainda hoje, se encontro meus ex-professores, que também faziam parte da antiga “Comissão dos voluntários da biblioteca”, da Escola Augusto Saes, eles dizem que a biblioteca não foi mais a mesma depois da minha saída, em 1995. Sinto-me orgulhosa! E incentivarei minha filha, Heloísa, a aproximar-se dos livros. Na verdade, já o faço por meio de livros adequados a sua faixa etária, afinal, hoje, ela tem apenas dois aninhos.

Em 1996, fui cursar o colegial em um colégio particular, pois havia conseguido uma bolsa de estudos no valor de 70% da mensalidade. Meus pais me incentivaram; meus amigos ficaram tristes e meus professores orgulhosos, porque eu conseguira passar em um exame concorrido de bolsas de estudos, para um colégio particular do sistema Anglo.

Adorava literatura e história, assim me dedicava a essas matérias pretendendo, adiante, cursar a graduação em História. Conheci então um excelente professor de história, que, além de historiador, era advogado. As aulas deles eram “as melhores”. Decidi, assim, que seria professora e advogada, como ele. Prestei o vestibular da Unimep, em 1998, e passei.

De qualquer modo, na nova escola, não havia voluntários trabalhando na biblioteca. Fiquei triste. O sistema de ensino era somente voltado a capacitar o aluno a passar no

exame vestibular. Eu, como bolsista, tinha de alcançar, no mínimo, média sete, do contrário, perderia a bolsa de estudos. Nessa época, em paralelo, fiz também um curso de inglês, por seis anos, e cursei ainda o espanhol.

Nesse período, me apaixonei pelas leituras dos clássicos, como Machado de Assis, Graciliano Ramos, Eça e Queiroz, Camilo Castelo Branco, Mario de Andrade, Camões e tantos outros. Todavia, os textos não eram discutidos, como nas oficinas de leitura da minha antiga escola. Nas aulas, eram apresentadas apenas questões típicas de exames vestibulares. Ainda assim, continuava a ler, diferentemente de alguns colegas, que preferiam os resumos dos livros. Todavia, a minha vida, como bolsista, consistia em me ocupar em tirar notas acima de sete, para não perder a bolsa. Sentia-me envergonhada diante de meus pais, porque sabia que eles não poderiam pagar mais do que 30% do valor da mensalidade e, ainda, os cursos de inglês e espanhol. De qualquer modo, não deixava de me dedicar às aulas de literatura, por sinal, ministradas por uma professora cativante.

Em 1999, ingressei nos cursos de Direito e de História. Durante dois semestres cursei os dois. A vida, no entanto, me obrigou a uma escolha. Na época, os caminhos para uma bolsa de estudos eram poucos. Assim, tive de escolher seguir em apenas um dos cursos. Optei pelo Direito, por conta de um estágio concursado e remunerado na Procuradoria da Fazenda Nacional. O dinheiro era então especialmente bem-vindo. Adiante, tomei gosto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, graças a uma professora maravilhosa da UNIMEP, Débora Ramires, e fui atuar na Vara da Infância e da Juventude e, depois, no Conselho Tutelar.

Adorava trabalhar com o ECA e aprendi algo sobre o universo das crianças. Durante os estágios, convivi com crianças e famílias carentes, o que me estimulou ao desenvolvimento de trabalhos sociais. Fui voluntária na Casa do Amor Fraternal, de 2001 a 2008. Ajudava as crianças nos deveres e trabalhos escolares, mas também auxiliava nos projetos da instituição e dava orientações quanto à alimentação dos pequenos.

Essas experiências todas me faziam muito bem, mas, ao mesmo tempo, sentia-me triste e frustrada, por não ter realizado o grande sonho de cursar História. Aliás, na verdade, meu grande sonho mesmo sempre foi o de ser professora. Este sonho realizei, em alguma medida, como catequista da Igreja Católica, ministrando aulas de “catecismo” na comunidade onde moro, Bairro Campestre, de 2004 a 2013.

Ao concluir o curso de Direito, em dezembro de 2003, prestei o exame da OAB-SP. Passei; deixei o estágio, logicamente, para trabalhar, muito bem remunerada, em um escritório de Advocacia Previdenciária, no qual permaneci até fevereiro de 2013.

Gostava de trabalhar no escritório, porque estava em contato com pessoas idosas e por contada boa remuneração, comparativamente a outras áreas do Direito. Fiz especializações na área previdenciária e, durante 2005 e 2006, fiz uma pós-graduação *lato sensu*, pela UNIMEP, em Direito Penal, com enfoque no Estatuto da Criança e do Adolescente. Na época, diferentemente de hoje, eram poucas as opções de pós-graduação *lato sensu*, pela Unimep. O tema do meu trabalho de conclusão de curso foi o das crianças e adolescentes que trabalham na zona rural.

Todavia, meu sonho de ser professora permanecia forte. Assim, em 2011, frequentei, como aluna especial, um curso ministrado pelo Prof. Elias Boaventura, na área de História da Educação. Eu pensava não me existir mais tempo para tornar-me professora. Mas, o Prof. Elias me incentivou e eu decidi ingressar no Mestrado em Educação. Contudo, naquele ano, engravidei. Por isso, preferi prestar o processo seletivo para o programa de mestrado em educação da Unimep no ano seguinte, em 2012. Cursei ainda uma outra disciplina como aluna especial e *tomei gosto* pelo trabalho em História de Educação, em especial, no que diz respeito ao período colonial do Brasil.

Dediquei-me sobremaneira nas aulas que frequentei como aluna, pois retomava ali um sonho de vida. Em meu projeto de pesquisa, propus-me a estudar os colégios jesuítas.

Eu vivia uma nova fase de vida, nos âmbitos pessoais e profissionais. Na vida pessoal, tornei-me mãe, o que despertou em mim um sentimento inexplicável, fazendo-me repensar as escolhas já feitas na vida e impulsionando-me para a realização do antigo sonho de ser professora e de ingressar em um programa de mestrado em educação. Claro, eu poderia ter ingressado em um programa de mestrado em Direito. Na verdade, em 2006, passei no processo seletivo do programa de mestrado em Direito, para ingressantes em 2007. Fiz a matrícula, paguei o valor da matrícula, mas, uma semana antes do início das aulas, desisti. De fato, não queria cursar o mestrado no Direito. Porém, achava que sofreria preconceitos na área na educação, em função da minha formação inicial. Mais uma vez, deixei então passar uma boa oportunidade.

Em 2012, passei no processo seletivo do programa de Mestrado em Educação da UNIMEP. E, em 2013, as aulas, como também minha nova vida, se iniciaram. Saí do meu emprego de advogada previdenciária. Praticamente, abandonei tudo. Cumpria apenas os prazos e procurava não desamparar os clientes e o meu sócio. Como profissional, cumpro com todos meus deveres. Sentia-me uma menina, voltando a estudar.

Conheci então meu orientador, Thiago Borges de Aguiar, excelente professor, pessoa e profissional. Ele é daqueles professores que, ao conhecermos, pensamos: “Eu

quero ser assim quando crescer!”. Veja só: estamos na mesma faixa etária, mas, ainda assim, ele é sensivelmente mais maduro intelectualmente do que eu. Por isso, o admiro demais.

Quando do início de nossas reuniões sobre meu projeto de pesquisa, percebi que não poderia seguir estudando o período colonial do Brasil. Envolvi-me com seu trabalho, direcionado para a compreensão do pensamento de Jan Hus e Jan Amos Comenius.

No começo, sentia-me perdida, mas, depois, me envolvi de tal maneira com a pesquisa que ela se tornou parte de mim. Aos estudar Comenius, percebi que é conhecido, sobretudo, por sua *Didática Magna*, e por sua proposta metodológica, consubstanciada no lema “ensinar tudo a todos”. As suas demais obras ainda são pouco exploradas. De qualquer modo, havia descoberto o que queria estudar: Jan Amos Comenius. Mas, o quê? Qual o problema de pesquisa? Iniciei minhas leituras das obras de Comenius. Trabalhei com as quatro obras traduzidas para o português.

Interessava-me cada vez mais por Comenius, pelo período em que viveu e por suas ideias educacionais. Realizei levantamentos bibliográficos, em busca de dissertações, teses, livros e artigos sobre o seu pensamento. A grande maioria dos estudos se ocupava da *Didática Magna*, enquanto a *Pampaedia*, considerada por diversos comeniólogos, sua obra mais abrangente e madura, permanece pouco investigada. Sobre o *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*, uma síntese metafórica do pensamento comeniano, as referências eram raras.

A preocupação de Comenius com a primeira infância fazia crescer ainda mais meu interesse por suas ideias. Não por acaso, no Congresso Luso-Brasileiro de História de Educação de 2014, eu e meu orientador apresentamos um trabalho, fruto de nossas discussões, cujo título é *Etapas e características da primeira infância e suas transformações na obra de Comenius*.

Em seguida, no segundo semestre de 2013, cursei a disciplina “Tópicos Especiais em História da Educação III: Didática Moderna”, durante a qual tive a oportunidade de realizar novos estudos sobre o pensamento comeniano, então discutido em sala de aula, juntamente com o professor Thiago Borges de Aguiar e os demais alunos. Foi um período teoricamente enriquecedor. Na ocasião, pude também me dedicar ao fichamento de alguns livros. O meu objeto de pesquisa começava então a se delinear.

Ademais, eu e Rafael Corrêa, orientando de iniciação científica do professor Thiago, pudemos acompanhá-lo na preparação das aulas da disciplina. Para tanto, realizávamos reuniões semanais, especialmente dedicadas à discussão dos conteúdos a

serem ministrados em aula. Ao final da disciplina Didática Moderna, foi solicitado aos alunos um trabalho, uma investigação sobre um assunto qualquer relacionado à temática da disciplina. O título do meu trabalho foi “Ideia de que toda vida humana é uma escola, em *Pampaedia*, de Jan Amos Comenius”.

As reuniões das terças-feiras para preparação das aulas, foram fundamentais em minha trajetória. Primeiro, porque aprendi como preparar uma aula com dedicação, profissionalismo e competência. Segundo, porque percebi a necessidade de aprofundar meus estudos, relativamente ao meu objeto de pesquisa.

Esses estudos resultaram em alguns trabalhos científicos: “As sete escolas da vida, na *Pampaedia*, de Jan Amos Comenius”, apresentado na 11ª Mostra Acadêmica da Unimep (2013); “O livro *O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*, como escrita autobiográfica de Jan Amos Comenius” e “A primeira infância, de zero a seis anos, em Comenius”, ambos apresentados no XV ENAIC (Encontro Nacional de Iniciação Científica), da Unasp (2013); “O Livro *O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração* como representação de um processo educativo” (2014), apresentado no XI Congresso de História de Educação, UNESP de Botucatu (2014); “A infância na *Pampaedia*, de Jan Amos Comenius”, publicado nos anais do XI Congresso de História de Educação, UNESP de Botucatu (2014) e “Etapas e características da primeira infância e suas transformações na obra de Comenius”, apresentado no X Congresso Luso-Brasileiro de História de Educação, em Curitiba (2014) ¹.

Posso afirmar que os estudos realizados, aliados à frequência ao GEHER (Grupo de Estudos História da Educação e Religião da Universidade de São Paulo), me fizeram perceber que, de fato, desejo seguir a carreira de docente. Interessei-me vivamente pelas obras comenianas e pelos textos dos seus principais comentadores. Aos poucos, então, comecei a adquirir essas obras e a iniciar minha biblioteca pessoal sobre o assunto.

Por ocasião da delimitação do objeto da dissertação, sabia que Comenius é mencionado como pioneiro e precursor da democratização do ensino. Quis melhor entender o tema e me propus a estudar o tema do direito à educação para todos, em Comenius, já que ele é amplamente conhecido por propor uma “arte de ensinar tudo a todos”.

A etapa foi angustiante, ainda que também enriquecedora. Sabia o que queria: escrever sobre o tema da educação para todos, em Comenius. Mas, qual o problema de

¹ Trabalho feito em conjunto com o Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar.

pesquisa aí envolvido? Após meses de trabalho, leituras e reuniões com o orientador retomaram o levantamento bibliográfico já realizado, em busca das principais temáticas abordadas. Constatei, uma vez mais, que a maioria dos estudos sobre Comenius têm por objeto preferencial a *Didática Magna*, o que acabou por renovar nossos interesses pelas obras comenianas menos exploradas, como a *Pampaedia*, o *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração* e a *Escola da Infância*. Esta última foi traduzida para o português há apenas alguns anos, também por isso, o texto ainda é pouco estudado. Essas leituras intrigavam-me, estimulando-me ao estudo da noção de “todos”, em Comenius. Nesta altura, considerávamos que, ao se referir a uma educação para todos, Comenius estava a propor o direito à educação para todos.

Todavia, as leituras feitas junto ao Núcleo de História e Filosofia, assim como as disciplinas cursadas², nos fizeram perceber que Comenius é um homem de seu tempo e que, para compreendê-lo, havíamos de considerar o quadro mental de sua época. Nesse horizonte, verificamos que a proposta comeniana de uma educação para todos não se confunde com a noção atual do direito à educação.

Contudo, ainda havia de compreender o sentido da noção de “todos” no pensamento de Comenius. No que diz respeito ao significado da noção de “todos”, Comenius sempre pensou da mesma forma? Se não, quais as efetivas mudanças ocorridas? Os acontecimentos da sua vida pessoal teriam influenciado suas obras? Para analisarmos essas transformações e para entendermos de que maneira Comenius educava, propomos um estudo de Comenius, tendo em vista três diferentes etapas de sua vida: Comenius, um educador em três tempos.

² Além da disciplina *Tópicos Especiais em História da Educação III: Didática Moderna* (2013), também contribuíram para o desenvolvimento de nossa pesquisa as disciplinas *História da Educação I* (2013), *Tópicos Especiais em História e Filosofia da Educação: Historiografia da Educação* (2012) e *Tópicos Especiais da Educação II* (2011).

Introdução

Às vezes, Comenius é considerado religiosamente um “protestante”. Além de esta palavra (originariamente atribuída aos seguidores de Lutero) ter uma amplitude que junta grupos que apresentavam diferenças significativas (doutrinária, ritual e organizacionalmente) o que acaba sendo esquecido é a marca mais essencial de Comenius do ponto de vista religioso, que é a de ser, justamente, um Hussita.

(Waldir Cauvilla, in Aguiar, T. B.:
Jan Hus: cartas de um educador e seu legado imortal)

Jan Amos Comenius (1592-1670)³, teólogo, bispo morávio, pedagogo, um educador do Século XVII, é hoje conhecido como o autor da *Didática Magna*, ou como o “Pai da Didática Moderna”. Ademais, Comenius é também conhecido por uma sua famosa formulação que associa a didática a uma “arte de ensinar tudo a todos totalmente. Por isso, muitas vezes, suas ideias são tomadas por atuais, já que proporia uma educação “para todos”, condizente, portanto, com os anseios de uma sociedade que se pretende democrática. Aqui, Comenius seria o precursor da democratização do ensino. É ainda mencionado como um “importante protestante” do século XVII, porque seguiu os caminhos de Martinho Lutero.

Essa imagem geral e corrente de Comenius nos fez perceber que poucos de seus estudiosos o associam à figura de Jan Hus⁴. Gasparin menciona que o ponto de partida de toda a trajetória comeniana é o grupo dos Irmãos Morávios—congregação religiosa a que Comenius pertencia —, pois tinham na educação e no ensino “uma de suas mais fortes tradições que abrangia desde a publicação de livros e manutenção de escolas, até a defesa

³ Muitos autores preferem grafar-lhe o nome em língua portuguesa, *João Amós Comênio*. Aqui, não usaremos a grafia do seu nome em língua portuguesa, como também não utilizaremos a forma tcheca *Komenský*— o nome *Komenský* é derivado de Komma, pequena cidade na Morávia onde nasceu o pai de Comenius, Martin Komenský. Optamos pela grafia latina, *Jan Amos Comenius*.

⁴ Jan Hus, supostamente nascido em 1369, foi um clérigo educador do século XV. Em 1402, assumiu o comando da Capela de Belém, em Praga, onde começou a pregar em língua vernácula. Rapidamente, tornou-se figura central de um grupo de clérigos e professores da Universidade de Praga que questionava os excessos da Igreja. Morreu queimado, lutando por seus ideais, em 06.07.1415, após ser excomungado da Igreja Católica, pelo Concílio de Constança. Os seguidores dos seus ideais são chamados hussitas. Cf. AGUIAR, Thiago Borges de. *Cristãos que não precisam de muitas leis em um mundo que precisa de reformas*. In INCONTRI, Dora(Or.). *Educação, Espiritualidade e Transformação Social*. São Paulo, SP: Editora Comenius, 2014. p. 61.

intransigente do cultivo da língua nacional, que se tornou o símbolo da identidade cultural e política da Boêmia.”⁵.

Com Gasparin, podemos afirmar que Comenius provém do movimento hussita, uma vez que os Irmãos Morávios estão intimamente associados à figura de Hus. Uma união que visava fortalecer a nacionalidade tcheca, a cultura das terras tchecas, a literatura da terra natal e até mesmo a própria língua tcheca.

Comenius propunha uma retomada da fé de Hus. Aguiar ressalta que a “iluminação comeniana não é uma obra inédita, mas a busca por resgatar um ideal que estava se perdendo”⁶. No percurso de Comenius, mostraremos o ideal hussita, aprendi dono convívio com os Irmãos Morávios, é recuperado. Sabemos, contudo, que, conforme lembra Aguiar, estabelecer o início de algo sempre envolve lidar com o elemento da imprecisão:

Porque, historicamente, inícios e causas são complexos e fugazes demais para serem estabelecidos de forma tão categórica. Não obstante, é possível encontrarmos algumas confluências de fatores que nos fazem levar esse início ao século XV. Se pudermos pensar num tipo ideal “cristãos tchecos que não precisam de muitas leis”, podemos começar com um grupo de cartas escritas entre 1412 e 1415 por Jan Hus.⁷

De qualquer modo, parece possível entender, portanto, que a trajetória comeniana se inicia, em alguma medida, com a recuperação dos ideais hussitas. Mas, antes de avançarmos, há que enfatizar que, para entender o pensamento de Comenius, consideramos necessário conhecer e analisar o contexto histórico por ele vivido, nesse sentido, falamos dos séculos XVI e XVII, da União dos Irmãos e das regiões da Morávia e da Boêmia —atual República Tcheca.

O autor tcheco viveu durante o período que chamamos de Modernidade, que, para Cambi, nasce como uma projeção que se dispôs a se libertar do feudalismo, conduzido por dois desafios: emancipar-se do passado e conformar-se com certas coisas da “velha era”, que não podiam ser ainda totalmente modificadas⁸. Cambi considera que a ruptura havida entre o final da Idade Média e começo da Modernidade significou uma revolução para a humanidade, sob diversos ângulos, geográfico, econômico, político, social, cultural e pedagógico, uma vez que desviou o foco da história do Mediterrâneo para o Atlântico, do Oriente para o Ocidente. As viagens de descobrimento, a colonização das Índias e das

⁵ GASPARIN, João Luiz. *Comênio ou da Arte de Ensinar Tudo a Todos*. Campinas - SP: Papirus Editora, 1994. p. 173.

⁶ AGUIAR, J. B. *Cristãos que não precisam de muitas leis em mundo que precisa de reformas*. p. 60.

⁷ Idem, *ibidem*. p. 60.

⁸ CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora Unesp, 1999. p. 202.

Américas acabaram por promover um maior contato entre as diferentes regiões do mundo, culminando no compartilhamento de ideias, comportamentos e formas de viver entre diferentes etnias e culturas.

O modelo econômico feudal, um sistema econômico fechado, baseado principalmente na agricultura, é preterido por uma economia focada em mercadorias, dinheiro e produtividade. O novo modelo desenvolveu “uma racionalização dos recursos (financeiros e humanos) e um cálculo do lucro como regra do crescimento econômico.”⁹. Constituíam-se, segundo Cambi, o nosso sistema capitalista.

No âmbito político, a Modernidade girou em torno do nascimento do Estado Moderno, ou seja, um Estado centralizado, absolutamente controlado pelo soberano, e atento ao crescimento econômico, o que implicava numa nova concepção do poder:

(...) embora ancorada numa visão social da figura do rei, o exercício efetivo do poder se distribui capilarmente pela sociedade, através de um sistema de controle, de instituições (da escola ao cárcere, da burocracia ao exército, aos intelectuais) delegadas à elaboração do consenso e à penetração de uma lógica estatal (centralização das decisões e do controle) na sociedade em seu conjunto.¹⁰

Nesse período, assistiu-se também à formação de uma nova classe, a burguesia, filha das cidades e fundamental para a promoção do novo modelo econômico. A burguesia, que não compunha o clero ou a nobreza, também acumulou riqueza e, com ela, o poder. No horizonte de uma nova concepção do mundo, mais laica e racionalista, os burgueses se opunham à aristocracia feudal, aliando-se à coroa, “depois entrando em conflito aberto também com esta e com seu modelo de Estado – patrimonial e de exercício do poder”¹¹.

Se, para Cambi, Comenius está inserido na Modernidade, caso aceitemos a problemática levantada por Barraclough¹², temos de considerar que Comenius poderia ter vivido em uma Idade Média expandida. Gasparin, por sua vez, pensa que Comenius vivera durante uma espécie de ponto intersecção, isto é, entre o fim do feudalismo e o começo da Modernidade. Ainda de acordo com Gasparin, Comenius, não vivera os tempos da Idade Média ou os da Idade Moderna, mas, sim, ambos.

⁹CAMBI, F. *História da Pedagogia*. p. 202.

¹⁰Idem, *ibidem*.p. 197.

¹¹Idem, *ibidem*. p. 197.

¹²Geoffrey Barraclough, em *Medievo: Reflexões sobre História Medieval e a Expressão “Idade Média”*, afirma que é possível pensar em uma Idade Moderna que tenha começado efetivamente com a Revolução Francesa, em 1789. Antes disso, todo o período posterior à queda do Império Romano poderia ser chamado Idade Média, em razão de determinadas características semelhantes. Entretanto, essas considerações não resultam em uma proposta do autor de mudança da cronologia tradicional ensinada hoje nas escolas. Elas expressam muito mais uma problematização da fragilidade conceitual dessa cronologia.

Conseqüentemente encontramos traços desses dois períodos no pensamento de Comenius. Ora, não é também ou, sobretudo, na transição que o *novo* se forja, recorrendo, em alguma medida, ao *antigo*, para ultrapassá-lo? Logo, o que resulta desse processo guarda elementos de períodos distintos, raramente fáceis de diferenciar nitidamente. Sabemos, contudo, como lembra Aguiar¹³, que sempre estamos em transição. Seja qual for a época, os traços característicos do período anterior e os do posterior sempre estarão mesclados. Nesse sentido, consideremos o exemplo do próprio texto comeniano:

Se alguém quiser entender por que Deus considera e exalta tanto as crianças, não encontrará melhor motivo que o de, na criança, ser tudo mais simples e mais apto a receber o remédio que a misericórdia divina oferece às enfermidades condições humanas. (...) as crianças, que ainda não estão corrompidas pelos pecados e pela incredulidade, são proclamadas herdeiras diretas do Reino de Deus: desde que saibam conservar a graça divina que receberam e continuar puras entre os pecados do mundo. Ensinar isso às crianças, ainda não corrompidas pelos maus hábitos, é mais fácil que os outros.¹⁴

O excerto carrega traços distintivos de pelo menos dois períodos históricos. Temos aí um Comenius medieval, teocêntrico, já que a razão pela qual devemos respeitar e amar as crianças é justamente o fato de Deus exaltá-las. Ao mesmo tempo, temos também aí um Comenius moderno, em consonância com o novo ideário da Modernidade, que passa a valorizar a infância e juventude¹⁵.

No século XVII, “nada nem coisa alguma permaneceu em seu lugar.”¹⁶, afirma Gasparin, valendo-se de Brecht. Por outro lado, as novas estruturas sociais ainda não se apresentavam em seu pleno desenvolvimento, uma vez que mantinham também muitos traços das estruturas antecedentes. Nesta altura, conviviam a mentalidade dogmatizada e o pensamento divergente. Consideramos que o pensamento de Comenius traduz “uma ruptura com o passado, e uma continuidade dele.”¹⁷ Kulesza também partilha desse entendimento: “Comenius não pensa em termos da transição do feudalismo para o capitalismo, embora suas soluções para a crise pressuponham sempre uma ruptura com o

¹³AGUIAR, Thiago Borges de. *Entre o medieval e o moderno: Lugares de um educador do século XV*. In: *Notandum*, ano 14, n.27, set.-dez., 2011. p. 6.

¹⁴COMENIUS, Jan Amos. *Didática Magna*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. 4 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011. p. 28.

¹⁵Sobre o ideário moderno relativo à infância, retomaremos o tema adiante.

¹⁶GASPARIN, J. L. *Comênio ou da Arte de Ensinar Tudo a Todos. passim*.

¹⁷Idem, *ibidem*. p. 176

passado medieval.”¹⁸. Segundo Manacorda, Comenius foi um pensador utópico e não um revolucionário ou um inovador. Vejamos:

Seu projeto baseado na exortação de Cristo: “Ide e ensinai todos os povos”, propõe uma escola para a vida toda (desde o seio materno até a morte), que, dividida em oito graus, ensine *tudo a todos totalmente*. Iniciara com uma *Janua*, retomando o nome do manual medieval que voltara a ser usado nas escolas católicas; uma *Janua Linguarum* que, partindo da língua materna, procurava todo o saber e que logo se tornou a *janua rerum*, porta das coisas, passando das *artes sermocinales* para as *artes reales*; em seguida, projetou um *templo da sabedoria* e, enfim, uma *Pampaedia*, ou instrução universal para todos.¹⁹

Aqui, nosso esforço será então o de compreender o pensamento de Comenius inserido em seu tempo. Nesta perspectiva, não é possível falar, por exemplo, em um Comenius cientista, um Comenius pedagogo e um Comenius teólogo, mas sim um Comenius que é, ao mesmo tempo, cientista, pedagogo e teólogo. Desconsiderar o contexto histórico experimentado por Comenius é, assim, não compreendê-lo. Sobre o tema, consideremos as contribuições de Paiva, ainda que estivesse ele ocupado com o Brasil do século XVII:

Há que se analisar os documentos dessa época para perceber como os mais diversos atores sociais comungavam desse entendimento. Não só a Teologia de põe como expressão de vivência, vivência em Deus, mas também o Direito e a *ciência*, e ainda o linguajar do dia-a-dia. Desaparece a preocupação filosófica, abrindo-se espaço para a busca da felicidade que, em termos cristãos, se chamou de salvação. (...) A religião se pôs assim, como linguagem. (...) Por isso é importante observar como essa sociedade se organizou. Assim, se entenderá, sem preconceitos, por que o clero, investido que estava das funções sacrificais, se destacou, a Igreja se firmando como instituição de prestígio. Assim, se entenderá por que os governantes argumentam através do sagrado para justificar suas decisões; por que também o povo explica os acontecimentos e seu comportamento pelo sagrado.²⁰

Como mostramos, o tempo de Comenius é um de transição, neste caso, entre os modos de produção feudal e capitalista. Logo, não por acaso, as obras de Comenius oferecem propostas condizentes com o que vivia, fazendo dele um pensador com características próprias do ideário medieval e também do moderno, pois:

A nova didática nasce com o novo tempo, mas enraizada na pedagogia medieval. É uma ruptura com o passado, e uma continuidade dele. A nova arte se identifica com as artes técnico-manuais populares. Como elas, se expressa num tratado,

¹⁸KULESZA, Wojciech A. *Comenius – A Persistência da Utopia em Educação*. Campinas –SP: Editora da Unicamp, 1992. p. 102.

¹⁹MANACORDA, Mario A. *História da Educação*. São Paulo: Editora Autores Associados, 1989. p. 221.

²⁰PAIVA, José Maria de. *Sobre a Civilização Ocidental*. In: *Cadernos de História da Educação*. v. 11, n. 1, jan.-jun. 2012. p. 314.

que era a forma como os novos artesãos registravam seus inventos e o novo conhecimento técnico-científico.²¹

Ademais, estamos inclinadas a sustentar que as obras comenianas traduzidas para o português se coadunam com o conceito de *clássico* de Calvino, segundo o qual “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”, “porque os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos”²². Continua Calvino:

O clássico não necessariamente nos ensina algo que não sabíamos; às vezes descobrimos nele algo que sempre soubéramos (ou acreditávamos saber), mas desconhecíamos que ele o dissera primeiro (ou que de algum modo se liga a ele de maneira particular). E mesmo esta é uma surpresa que muita satisfação, como sempre dá a descoberta de uma origem, de uma relação, de uma pertinência.²³

Eis o que nos ocorre ao lermos Comenius. Os seus escritos nos mostram coisas que não sabíamos, ou que acreditávamos, mas que não tínhamos notado. O livro *O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*, autobiográfico, pouco estudado no Brasil, buscava incentivar o povo tcheco. A *Escola da Infância* é surpreendente, porque em absoluta consonância com o contexto histórico vivido por Comenius, mas, simultaneamente, notoriamente atual, se entendida como um tributo à mulher como mãe.

A *Didática Magna*, obra que mais pensamos conhecer, nos surpreende com inúmeros outros assuntos pouco mencionados que não a didática²⁴. Mesmo sendo a obra mais conhecida de Comenius, não foi em tudo analisada, afinal ela não se resume na proposta comeniana de “ensinar tudo a todos”. Logo, a *Didática Magna* é um exemplo de *clássico*, pois não terminou de dizer o que tinha de dizer: “a leitura de um clássico deve oferecer-nos alguma surpresa em relação à imagem que dele tínhamos.”²⁵

Nesses termos, a *Pampaedia*, outro exemplo de *clássico*, considerada pelos comentadores de Comenius como sua obra de maior valor pedagógico, é pouco conhecida em relação à *Didática Magna*.

Calvino pensa ainda que “um clássico é um livro que vem antes de outros clássicos; mas quem leu antes os outros e depois lê aquele, reconhece logo o seu lugar na

²¹ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da Arte de Ensinar Tudo a Todos*. p. 176.

²² CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. Tradução Nilson Moulin. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 11-12.

²³ Idem, *ibidem*. p. 12.

²⁴ Cabe esclarecer que o tema da “didática” não recebeu de Comenius o primeiro tratamento. Antes dele, outros pensadores já haviam se ocupado do assunto. A novidade comeniana está no tratamento que dá ao assunto, atribuindo-lhe nova dimensão. Adiante, retomaremos o assunto.

²⁵ CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. p. 12.

genealogia.”²⁶. Os escritos comenianos mobilizam justamente tal impressão descrita por Calvino. Aquele que lê Comenius, tendo antes lido Rousseau e Pestalozzi, logo percebe o lugar de precedência de Comenius. Por exemplo, antes e depois de Comenius, diferentes autores se dedicaram ao tema da primeira infância, todavia, algo do encontramos em Rousseau, cem anos após o advento da *Pampaedia*, já encontrávamos em Comenius, conferindo-lhe um lugar de precedência na genealogia.

Essas especificidades dos escritos comenianos nos instigaram a estudar suas obras traduzidas para o português. Constatamos que, dessas obras, *O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*, *A Escola da Infância* e a *Pampaedia* são pouco estudadas. Os estudos concentram-se na análise da *Didática Magna*. Percebemos também que os comentadores de Comenius, possivelmente porque não se demoraram na análise de seu método de ensino, não consideram que Comenius educava por meio de seus textos.

O que nos causou *estranhamento*, no sentido que Ginzburg²⁷ dá a palavra. Considerávamos Comenius um jovem educador. Em cada obra, para nós, Comenius se mostrava um educador, que educava também por meio de seus escritos. Acrescente-se que, no contato com os textos comenianos, percebemos que ao usar a ideia de “todos” nem sempre Comenius estava a se referir a “todos” *indistintamente*. Essa noção sofre mudanças ao longo do desenvolvimento de seu pensamento.

Deste modo, se Comenius é conhecido por sua proposta didática de “ensinar tudo a todos”, nossa pesquisa pretende abordar os diferentes sentidos que a noção de “todos” adquire no pensamento comeniano. Pretendemos, ainda, ilustrar de que modo o contexto histórico no qual estava inserido Comenius, assim como os acontecimentos de sua vida, se relacionam com o desenvolvimento de seu pensamento. E, finalmente, indicar as maneiras como Comenius, em cada uma de suas obras, por meio delas, justamente, também educava.

Comenius é conhecido por querer ensinar tudo a todos, e objetivamos em mostrar o que isso significa. Quem eram “todos” para ele? Assim fazendo, nós mostraremos como era a sociedade em que Comenius viveu e como influenciou em suas ideias e poderemos entender sua linha de pensamento. Demonstrar as fases da vida do educador, que abrange suas obras, sua história de vida, seu contexto histórico, é o que faremos para abordarmos as mudanças nas acepções comenianas.

Para tanto, dividimos nossa dissertação em três capítulos:

²⁶Idem, Ibidem, . p 14.

²⁷Carlo Ginzburg, historiador italiano, nascido na cidade de Turim, em 1939, foi professor da Universidade da Califórnia e, hoje, leciona na *Scuola Normale Superiore* de Pisa. A ideia de *estranhamento* a que nos referimos encontramos em *Olhos de Madeira* (1998/2001) e *Fio e rastros* (2006/2007).

No *Capítulo I*, discutiremos a noção de “todos” em Comenius. Para tanto, faremos considerações sobre sua formação na juventude, assim como sobre as mudanças em seu pensamento no decorrer de sua trajetória. Nas obras de juventude de Comenius, a noção de “todos” associa-se à ideia de um certo gênero humano. Nas obras de maturidade, advindas depois da Guerra dos 30 Anos, da perda de sua família e do exílio, a noção de “todos” em Comenius adquire novo sentido, para se referir a toda a humanidade. Na *Didática Magna*, é verdade, Comenius já expressava o desejo de promover uma educação para *todos*. Todavia, na análise da obra, percebemos que o conteúdo da noção de “todos” aí presente é distinta daquele que encontramos na *Pampaedia*.

No *Capítulo II*, mostraremos que o objetivo do modelo educativo proposto por Comenius era o de lograr a salvação humana. Em seus textos, Comenius propõe reformas para os diferentes âmbitos da vida humana. Por meio de seus textos, Comenius então educava. Defenderemos a ideia de que seus escritos consubstanciam-se em obras de relevante caráter formativo. O contato com seus textos é por si só formativo. Lê-los é, portanto, educar-se. Aqui, ainda, apresentaremos eventos determinantes no percurso comeniano.

No *Capítulo III*, ocupar-nos-emos com os diferentes sentidos que Comenius atribui a noção de “escola”. Seriam duas as acepções de “escola” para o autor tcheco: 1.) a escola “prédio” e o que se aprende nela; 2.) as escolas da vida, isto é, as etapas de vivência do ser humano. A análise dos sentidos atribuídos por Comenius à noção de “escola” oferece-nos uma imagem do desenvolvimento e do amadurecimento de seu pensamento. Vale acrescentar que, em Comenius, o modo como a noção de “escola” é desenvolvida ao longo de suas obras está relacionado ao aprimoramento da proposta comeniana de uma educação para todos.

Nossa pesquisa, assim, pretende mostrar que, ao longo de sua vida, Comenius forjou um pensamento fortemente ocupado com a reforma de todas as coisas humanas, hábitos, instituições, religiões, ensino, escola, política, línguas etc., tudo o que se refere ao ser humano. Para Comenius, “o objetivo desta vida é preparar-se para a eternidade, e se isso se não faz na vida, a vida perde-se.”²⁸

²⁸COMENIUS, Jan Amos. *Pampaedia* (Educação Universal). Tradução Joaquim Ferreira Gomes e Dora Incontri. São Paulo, SP: Editora Comenius, 2014. p. 150.

Capítulo I: O “todos” (omnes), na formação de Jan Amos Comenius e em seu legado.

Ninguém deve ser excluído da educação humana,
a não ser quem não é homem.

(Jan Amos Comenius: *Pampaedia*)

Sabemos que Comenius é conhecido por propor um método de “ensinar tudo a todos”. No entanto, aqui, interessamo-nos, especialmente, melhor compreender a noção de “todos” em Comenius. Ao se valer da noção de “todos”, a quem afinal se referiria Comenius? Em que sentido “todos” deveriam ter acesso à educação? A noção de “todos” em Comenius teria tido sempre o mesmo significado? Em que obra, Comenius pela primeira vez tratou de uma educação para todos?

A tarefa não é fácil e pode mesmo sugerir conclusões equivocadas. De fato, não é possível afirmar apenas que, em Comenius, a noção de “todos” refere-se a todas as pessoas do gênero humano. Uma tal resposta não seria suficiente. Comenius enfrentou dificuldades significativas em sua vida, experimentou o exílio, mas também viajou por diferentes países, aprimorou seus estudos e leituras, o que resultou em mudanças em seu pensamento. Em Comenius, na juventude, “todos” se relaciona a um certo gênero humano. Após a guerra, a perda de sua família e o exílio, a noção de “todos” se refere a um outro determinado gênero humano. E, nas obras de maturidade, a ideia de “todos” tem, uma vez mais, novo conteúdo. Eis o objeto de discussão deste primeiro capítulo.

Para tanto, há que considerar também os acontecimentos marcantes da vida do educador tcheco, já que contribuíram para o desenvolvimento de suas ideias. Nesse sentido, apenas para fins didáticos, pensamos a vida de Comenius em três etapas, as quais datamos para melhor ilustrar a formação e as transformações de suas ideias.

Na verdade, alguns acontecimentos e algumas pessoas influenciaram diretamente o modo como Comenius concebia a ideia de uma educação para “todos”. Por exemplo, episódios como o da Guerra dos 30 anos, que o levou ao exílio, e as próprias vicissitudes da guerra redundaram em mudanças em suas ideias, assim como o contexto histórico e a religiosidade da época e o anos ao lado dos Irmãos Morávios foram decisivos na concepção de suas ideias.

Assim, propormos pensar a vida de Comenius em três tempos, Comenius Jovem, Comenius Exilado e Comenius Universal. Sabemos que essa nossa proposta, talvez, não siga a regra utilizada para a periodização da história de vida de um sujeito, uma vez que nossa proposta salienta a relevância do tempo histórico dos fatos e expõe a vida de Comenius em três tempos. Contudo, essa nossa proposta de análise da vida de Comenius está associada às mudanças de significados por ele atribuídos à noção de “todos” e a busca da razão pela qual Comenius acreditava na necessidade de uma educação para todos indistintamente.

Em Ginzburg e em Aguiar²⁹, encontramos os subsídios teóricos de nossas considerações sobre as etapas da vida de Comenius, uma vez que nos ajudaram a melhor entender a ideia de distanciamento na análise de um objeto de estudo. Aguiar, comentando os trabalhos de Ginzburg, afirma que:

Ele propõe a construção de uma narrativa histórica que articule elementos em pequena escala com outros mais gerais, num movimento contínuo entre o macro e o micro. Mas esse movimento não tem por objetivo melhor compreender ou até mesmo validar a narrativa macro-histórica. Ele se faz necessário visto que a descontinuidade da realidade impede sua compreensão completa. Nem uma micro-história nem uma macro-história dão conta de explicar a realidade. E como estas duas narrações estão em lugares diferentes, elas não formam um *continuum*, mas uma sequência de novas perguntas em níveis heterogêneos.³⁰

Aguiar afirma que o paradigma indiciário é um marco na obra de Ginzburg, no qual a “produção do conhecimento histórico (...) parte de elementos normalmente negligenciáveis que geralmente não acostumamos olhar com atenção.”³¹ Ora, Comenius, por exemplo, é amplamente estudado, mas, em especial, por conta de sua *Didática Magna*, e não em função de seus outros textos, como o *Labirinto do Mundo*, a *Escola da Infância* e a *Pampaedia*.

Sobre o *Labirinto do Mundo*, por exemplo, pouco se estuda o modo como Comenius se propunha a educar por meio desse próprio texto. Era ele então um jovem educador, que buscava preservar a identidade dos Irmãos Morávios, fortalecer a nacionalidade tcheca, incentivar e consolar o seu povo. A obra possui uma forte marca autobiográfica e retrata o cotidiano de um exilado da Guerra dos 30 anos, guerra esta que marcou o século XVII. A *Escola da Infância*, além de raramente constar das bibliografias dos cursos de História da Educação, tem sido negligenciada em diferentes aspectos,

²⁹ AGUIAR, T. B. de. *Jan Hus: cartas de um educador e seu legado imortal. passim.*

³⁰ Idem, *ibidem*. pp. 40-41.

³¹ Idem, *ibidem*. p. 42.

embora possa ser lida, por exemplo, como um tributo à mulher como mãe. Ademais, pode ser tomada também como um documento que caracteriza a vida pessoal de Comenius, ou como um documento histórico que relata a preocupação de Comenius com a primeira infância e o tratamento das crianças no século XVII. A *Pampaedia* obra mais completa de Comenius, é menos estudada do que a *Didática Magna*, a qual, por sua vez, não raro, desperta o interesse somente em função da proposta comeniana de “ensinar tudo a todos”. Este escrito é pouco usado como documento para a compreensão do contexto histórico vivido por Comenius, e raramente comenta-se sobre a ligação de Comenius com o saber enciclopédico.

Aguiar explica ainda que “o paradigma indiciário, tem por característica que o observador, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, disponha-os para fazer emergir uma narrativa”. Ao propor o paradigma indiciário, “Ginzburg não o toma como excludente de uma ‘história geral’, e com isso, defender uma historia que se restrinja a contar episódios”. Eis:

Se as pretensões de conhecimento sistemático mostram-se cada vez mais como veleidade, nem por isso a ideia de totalidade deve ser abandonada. Pelo contrario: a existência de uma profunda conexão que explica os fenômenos superficiais é reforçada no próprio momento em que se afirma que um conhecimento direto de tal conexão não possível. Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas- sinais, indícios- que permitem decifrá-la.³²

Ao formular perguntas aos documentos em análise, podemos ser levados a ver apenas aquilo que “já sabíamos’ de antemão”.

No entanto, como é impossível deixarmos de lado nossa subjetividade ao pesquisarmos, o historiador italiano nos propõe estarmos abertos aos indícios que só aparecem nas margens ou na opacidade da leitura às avessas. Nas suas palavras “contemplar a realidade de um ponto de vista insólito” e “fazer perguntas oblíquas á realidade”.³³

Entretanto, ensina Aguiar, a proposta do paradigma indiciário faz sentido se relacionado ao conceito de “estranhamento” de Ginzburg.

O processo de estranhamento é o de rompimento com o óbvio, nossos hábitos perceptivos. No trabalho dos historiadores, estranhar passa por não levar um

³²GINZBURG, Carlo. *Sinais: raízes de um paradigma indiciário*. In: *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 177.

³³ AGUIAR, T. B. de. *Jan Hus: cartas de um educador e seu legado imortal*. p. 44.

quadro teórico-explicativo pronto para a leitura dos documentos com os quais trabalha.³⁴

Para Ginzburg, o estranhamento é o antídoto eficaz para não banalizar a realidade.

Estranhar é ter consciência que o “o mundo todo é nossa casa”, o que não quer dizer que sejamos iguais, mas que “todos nos sentimos estrangeiros em relação a alguma coisa e a alguém.”³⁵

Inspirado na obra de Ginzburg, Aguiar propõe uma metáfora para o trabalho do historiador. O historiador teria, então, de agir como uma criança curiosa, que sempre pergunta “por que” ou o nome das coisas³⁶.

A distância é discutida por Ginzburg principalmente no livro “Olhos de Madeira”. Ao lermos esta obra, questionamo-nos: por que “olhos de madeira” como metáfora para a distância? Encontramos uma resposta na epígrafe: “Grande olhos de madeira, por que olham para mim?”, retirada das aventuras de Pinóquio, do escritor italiano Carlo Collodi, publicadas originalmente em um jornal infantil entre os anos 1881 e 1883³⁷. Em “Olhos de Madeira”, Ginzburg nos mostra, com a metáfora dos olhos de madeira, o exercício de distanciamento e aproximação na narrativa histórica. A distância que nos separa dos fatos históricos que procuramos pesquisar, compreender e narrar é intransponível e implica noutra importante distância: a da verdade. Sem entrar na questão da existência da verdade como instância ou essência, Ginzburg apresenta-nos uma reflexão do papel da verdade na escrita da história. Os historiadores querem encontrá-la. Para explicar como a buscam, o historiador italiano propõe uma comparação entre duas funções: a do juiz e a do historiador. Ambos utilizam provas em seus trabalhos, mas o estatuto destas provas é diferente em cada um.³⁸

O processo de estranhamento busca romper com o óbvio:

Em “Olhos de Madeira”, nos é ensinado que *estranho* é o oposto de óbvio, assim os historiadores devem estar atentos, para que a história procure reconstruir a verdade por meio de uma narração, e esta ocorre a partir de perguntas feitas às avessas, utilizando recursos para que a subjetividade do observador e do observado seja problematizada.³⁹

Desta forma, ainda que pesem excelentes estudos sobre Comenius e suas obras, surgem novas pesquisas, para além daquelas ocupadas com a *Didática Magna*. Além disso, aqui, neste trabalho, estudaremos as possíveis influências que os acontecimentos da vida pessoal de Comenius tenham tido em suas obras. Por exemplo, Comenius viajou por

³⁴ AGUIAR, T. B. de. *Jan Hus: cartas de um educador e seu legado imortal*. p. 45.

³⁵ GINZBURG, Carlo. *Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p.11.

³⁶ AGUIAR, T. B. de. *Jan Hus: cartas de um educador e seu legado imortal*. p. 46.

³⁷ Idem, *ibidem*. p. 47.

³⁸ Idem, *ibidem*. p. 48.

³⁹ Idem, *ibidem*. p. 43.

países, como a Holanda e a Inglaterra, países que valorizavam a educação. Essas especificidades se não podem ser esquecidas na análise das transformações ocorridas nas ideias comenianas. É fundamental nos dirigirmos para além do óbvio, neste caso, para além da *Didática Magna*, de tal modo que possamos estranhar o que fora estabelecido como verdades absolutas.

De todo modo, para bem entender o pensamento comeniano, temos de inserir Comenius e sua história de vida no contexto histórico de sua época. De fato, Comenius deixou marcas na educação. Nessa perspectiva, pouco importa se inovou, reformou ou reformulou, interessa que:

Faz parte fundamental desse conjunto de perguntas, perguntar a si mesmo, como historiador, o porquê daquela rememoração. Cada vez que escrevemos sobre alguém, estamos dando ao sujeito um destaque. E deixamos nossas próprias marcas na escrita. Percebemos nossas marcas exige distanciamento e, às vezes, isso só é possível com uma distância temporal de nossa própria escrita.⁴⁰

A reconstrução dessa concepção, das etapas da vida de Comenius, e as suas transformações tem sentido se entendermos o tempo-espaço vivido por ele, juntamente com sua história de vida. Comenius deixou suas marcas, ao que nos interessa, que é a educação. por isso importante sempre lembrar, suas obras e seus ideais de vida

Nosso exercício foi o de buscar ler as obras comenianas com olhos do século XVII, na procura de compreender a razão que motivou a elaboração desses escritos. Esse exercício é estruturante neste trabalho, sobretudo, neste primeiro capítulo, que se propõe a analisar as mudanças sofridas na noção de “todos”, em Comenius, ao longo do amadurecimento do seu pensamento, no horizonte do contexto histórico do período e de sua história de vida.

1.1. As transformações do todos de Jan Amos Comenius, na visão de seus comentadores.

A distância entre o historiador e a verdade “absoluta” do fato histórico é justamente seu espaço do trabalho. A interpretação verossímil aponta para sua possibilidade e oferece recursos para compreender a realidade estudada. É por isso que, para Ginzburg, a história e a narrativa voltam a fazer as pazes: há um espaço para a emergência de possibilidades, sem que elas deixem de ser históricas.

⁴⁰ AGUIAR, Thiago B. de. *Histórias de vida, temporalidades e fontes documentais: uma reflexão sobre escrita de uma história dos sujeitos educadores*. In *Anais do XXVII do Simpósio Nacional de História*. Natal: Anpuh, 2013.p.6.

(Thiago Borges de Aguiar:
Jan Hus: cartas de um educador e seu legado imortal)

O educador Jan Amos Comenius tem sido o objeto de estudos de muitos pesquisadores, principalmente daqueles interessados na *Didática Magna*. Mas, ainda que vastamente conhecida, a *Didática Magna* não foi de todo analisada— especialmente no que concerne a entendê-la como uma obra comeniana que visa educar. Se mencionada nos estudos de História da Educação, o é pela proposta de Comenius de “ensinar tudo a todos”.

Em nossas leituras dos comentadores de Comenius, percebemos que a noção de “todos” em Comenius carece de reavaliação. Cumpre salientar que, embora excelentes as obras consultadas, os comeniólogos não se aprofundam no tema. Sobre as mudanças no pensamento de Comenius, Kulesza, “um dos maiores especialistas no pensamento de Comenius, sobre quem já muito pesquisou e escreveu”⁴¹, aponta que:

Arrependido por não ter se dedicado à Didática de corpo e alma, “pois isso acontece quando a gente deixa o ouvido aos clamores que vêm de fora, em vez de prestar atenção à luz que brilha dentro de nós”, entrega sua obra para ser aperfeiçoada pela posteridade, se bem que ele mesmo irá desenvolvê-la na *Pampaedia*.

Kulesza considera que, na *Pampaedia*, Comenius se redime em relação ao que antes propusera na *Didática Magna*. De qualquer modo, o crítico do autor tcheco enfatiza que o foco de sua análise é o método comeniano exposto na obra *Didática Magna*, e, não se demora em outras questões, por isso não se ocupa da noção de “todos” em Comenius. Para o comentador comeniano, tudo o que se refere ao método do autor tcheco, é extensão das considerações presentes na *Didática Magna*. Mais do que isso, entende todas as demais obras comenianas como uma continuação da *Didática Magna*.

Centraremos nossa análise ao método comeniano da DM, considerando suas obras posteriores como desdobramento do núcleo teórico presente da DM, das quais faremos uso seja para esclarecer, seja para exemplificar seu pensamento.⁴²

Ainda na visão de Kulesza, este observa que, após a redação da *Didática Magna*, Comenius modificou muitos de seus conceitos, inclusive quanto ao método de ensino. Kulesza identifica alterações significativas no pensamento de Comenius na *De Rerum Humarum*, obra em que almeja a reforma de toda a humanidade. Deu-se aí:

⁴¹ SEVERINO, Antonio Joaquim. In: COMENIUS, Jan Amos. *A escola da infância*. São Paulo: Ed. Unesp, 2011, p. XIII.

⁴² KULESZA, W. A. *Comenius - a persistência da utopia em educação*. p. 153.

(...) a evolução do seu pensamento em direção a uma pansofia pouco a pouco deixa para um segundo plano suas preocupações estritamente pedagógicas, para se voltar integralmente para seu ideal reformista no sentido da *rerum humanarum emendatione*.⁴³

O desenvolvimento do pensamento de Comenius teve impactos em sua concepção de ciência e de conhecimento. Se, antes suas preocupações tinham um caráter epistemológico, passou “a lhe conferir um importante papel no seu objetivo e reconstrução mundial. Sua concepção enciclopédica do conhecimento deixa de se reduzir a uma mera classificação das coisas, para procurar um modo de unificar e integrar o conhecimento num sistema”⁴⁴. Sobre as mudanças no pensamento de Comenius, Gasparin é o comentador que mais avança no assunto:

Assim, a universalidade, em seus escritos, de um ponto particular se desenvolve até alcançar seu grau de máxima abrangência. Podemos acompanhar essa evolução observando como da *Didáctica Tcheca*, escrita para o seu povo, passa à *Didática Magna*, latina, para que sirva a todos os povos; de sua preocupação específica com a Unidade dos Irmãos, vai ao interesse por todo o seu povo e pela sociedade universal; de suas obras religiosas, evolui para as didático-pedagógicas, e, destas, às educacionais e às pansóficas; da existência do vernáculo no ensino, acaba aceitando que se use ainda o latim porque, apesar de decadente, continua o veículo da cultura universal; da preocupação com o ensino de línguas, passa ao ensino como um todo e chega, na *Pampaedia*, à educação universal; da arte de ensinar tudo a todos, amplia sua visão para a arte de educar a todos em todas as coisas, totalmente.⁴⁵

Gasparin argumenta que essas mudanças no pensamento de Comenius ocorreram por diferentes fatores. Por exemplo, a *Didática Tcheca* foi escrita para um público específico, os membros dos Irmãos Morávios. A *Didática Magna* teria então sido redigida para apresentar os aspectos pedagógicos do seu método de ensino. Aqui, por isso, a noção de “todos” se refere a todos os jovens de povos cristãos. A questão central da *Didática Magna* é mesmo o método do ensino, mas o tema central da *Pampaedia* é outro, a educação, visando reformar todas as coisas humanas.

Segundo Comenius, por meio da educação, atingiríamos a plenitude de aperfeiçoamento da sociedade e, para atingir esse objetivo, a educação teria de alcançar todos os povos, nações, religiões, e ensinar tudo a todos totalmente. Diferentemente da *Didática Magna*, na *Pampaedia*, a noção de “todos” inclui todo o gênero humano. Isto indica que Comenius acreditava na necessidade de uma educação para todos e que, de fato, passou a dar um sentido universal a noção de “todos”. Ilustremos:

⁴³ Idem, *ibidem*. p. 153.

⁴⁴ KULESZA, W. A. *Comenius: a persistência da utopia em Educação*. p. 153.

⁴⁵ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 175.

A universalidade crescente pode ser com mais clareza ainda na evolução que se processa no conteúdo e nos destinatários de *Didáctica Magna* e *Pampaedia*. Na primeira obra a essência é o ensino que se destina a todos, mas que na prática se restringe às poucas escolas dos reinos cristãos protestantes, em que é ministrado à juventude da mesma crença, até a idade de 24 anos. A universalidade é relativa. No segundo escrito a educação ocupa o lugar central. Esta deve atingir a todos os homens independentemente de sexo, raça, religião, país, idade, condição social e econômica. A universalidade torna-se absoluta. De uma posição em que a maioria dos homens era excluída do ensino, ainda que se destinasse a todos, Comênio passa a insistir exaustivamente que a educação deve atingir a todos, sem exceção. E como que se redimindo do primeiro momento, agora nomina todas as categorias que a ela têm direito, sem excluir ninguém em parte alguma. Se antes todos deviam ser ensinados, agora todos devem ser educados. A proposta inicial que se destinava a reformar o ensino e a escola converteu-se em exigência de reforma não só da educação, mas de toda a sociedade em todas as suas instâncias. Era a expressão da necessidade de reforma universal.⁴⁶

O educador tcheco mostra o que pretendia com a *Didáctica Magna*, repetindo propositadamente seus objetivos já mencionados na apresentação da obra:

Didáctica Magna, que mostra a arte universal de ensinar tudo a todos, ou seja, o modo certo em todas as comunidades, cidades ou vilarejos de qualquer reino cristão escolas tais que a juventude dos dois sexos, sem excluir ninguém, possa receber uma formação em letras, ser aprimorada nos costumes, educada para a piedade e, assim, nos anos da primeira juventude, recebe a instrução sobre tudo o que é da vida presente e futura, de maneira sintética, agradável e sólida. Os princípios de tudo o que se aconselha são extraídos da própria natureza das coisas; a verdade é demonstrada através de exemplos paralelos das artes mecânicas, a ordem (dos estudos) é disposta segundo anos, meses, dias, horas; o caminho, enfim, fácil e seguro, é mostrado para pôr essas coisas em prática com bom êxito.⁴⁷

Na *Didáctica Magna*, a preocupação central é com a noção de “tudo”, isto é, como ensinar “tudo”, letras, piedade, bons costumes, a indivíduos na primeira juventude, até os 24 anos. Segundo Comenius, o ensino das letras, da piedade e dos bons costumes são fundamentais para a formação de um bom caráter, e deve ser ministrado na primeira infância, fase na qual se aprenderia verdadeiramente as coisas. A formação adequada, se recebida na primeira juventude, nos levaria à salvação futura. Após a primeira infância, a formação nas letras, na piedade e nos costumes ainda é possível, embora se dê com mais dificuldades, pois a criança já terá adquirido vícios. Para Comenius, os vícios adquiridos na primeira infância, em regra, acompanham os indivíduos por toda a vida.

E se é verdade que o público da *Didáctica Magna* são todos os jovens de povos cristãos, também o é que se destina aos jovens de até 24 anos, de ambos os sexos, incluindo deficientes físicos e mentais. Para Comenius, nem “o sexo fraco deve ser

⁴⁶ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 175-176.

⁴⁷ COMENIUS, J. A. *Didáctica Magna*. p. 11.

excluído dos estudos”⁴⁸, uma vez que também as mulheres foram feitas à imagem e semelhança de Deus, participam da graça divina e são dotadas de uma mente ágil, capaz de aprender a sabedoria.

Kulesza sustenta que Comenius “antecipa de muitos anos a necessidade da educação do sexo feminino e dos deficientes, por razões diversas naturalmente. Essa sua posição é uma decorrência clara de seus pressupostos filosóficos”⁴⁹, conforme os quais a educação é o único modo que dá ao homem “a possibilidade de realizar plenamente sua natureza e, portanto, basta ser humano para ser encaminhado à escola.”⁵⁰

No caso da *Pampaedia*, o destinatário da obra passa a ser *toda* a humanidade. A noção de “todos” passa a se referir a homens, mulheres, ricos, pobres, negros, brancos, pardos, deficientes físicos e mentais, de qualquer crença, ou seja, todo o gênero humano. Na *Pampaedia*, a noção de “todos” é mais bem detalhada e mais firmemente enfatizada. Para Gasparin e Cardoso, Comenius, primeiro, se ocupou em pensar sobre a educação de seu povo; adiante, estendeu sua preocupação à Europa em geral, para finalmente ocupar-se da formação de todo gênero humano, na *Pampaedia*:

Dentre os escritos de Comenius, podemos destacar a Didática Magna e a Pampaedia, como já as apresentamos. A Didática Magna foi escrita primeiramente e traz consigo algumas falhas prematuras do pensamento comeniano, pois o autor ainda possuía limitações, por exemplo: todos não significava exatamente todos, abrangia apenas as crianças em idade escolar, jovens e homens e propunha somente quatro escolas, a materna, a vernácula, a latina e a Academia. Nesta última não eram todos que poderiam entrar, apenas aqueles que obtiveram sucesso pedagógico, os demais deveriam trabalhar no campo. Entretanto, Comenius repensa seus conceitos, amadurece e evolui, trazendo pela Pampédia, como o próprio título o diz, a verdadeira educação universal. Nela, o pedagogo, apresenta a educação para todos, demonstrando que ela deve iniciar desde o desejo do casal de conceber um filho até a escola da morte, o todos implica todas as crianças, jovens, homens, mulheres e etc.⁵¹

Portanto, também Cardoso considera que, ao longo da vida, Comenius *evoluiu, amadureceu e repensou* seus conceitos, escrevendo, em consequência, a *Pampaedia*. No entanto, estamos inclinados a discordar de alguns termos utilizados por Cardoso para se referir ao pensamento de Comenius, como a expressão “falhas prematuras do pensamento comeniano”. Talvez, não seja o caso de sustentar que Comenius falhou na *Didática Magna*

⁴⁸GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p.117.

⁴⁹KULESZA, W. A. *Comenius - a persistência da utopia em educação*. p. 153.

⁵⁰ Idem, *ibidem*. p. 153.

⁵¹ CARDOSO, Karina Litardi P. *Comenius e o Direito à Educação: A visão pioneira a caminho da universalidade*. Dissertação de Mestrado defendida em março de 2014, pela Umesp, sob a orientação da Prof. Dra. Roseli Fischmann, p.63.

ao não usar a noção de “todos” com o sentido de “todos indistintamente”. Kulesza esclarece que, para Comenius, existe:

(...) uma ordem natural no processo de aquisição de nosso conhecimento e, assim, a aprendizagem deve seguir o caminho da natureza. Em nossos tempos, é Piaget quem destaca em Comenius o mesmo princípio, considerando-o, inclusive, precursor de sua epistemologia genética.⁵²

Comenius mostra que o ser humano adquire novos conhecimentos ao longo da vida, desenvolvendo e aperfeiçoando concepções e ideias. Se aplicarmos a Comenius essa sua linha de raciocínio, seremos forçados a considerar que não há “falhas” na *Didática Magna*. As ideias aí contidas expressam uma fase do desenvolvimento do pensamento comeniano, o qual, adiante, sofrerá transformações decorrentes do amadurecimento de suas ideias.

A *Didática Magna* e a *Pampaedia* são escritas em diferentes circunstâncias e possuem objetivos distintos. É o jovem Comenius quem redige a *Didática Magna*, mas é já um Comenius por volta dos cinquenta anos quem elabora a *Pampaedia*. Entre uma obra e outra, não pensamos que Comenius arrepende-se do que propusera na *Didática Magna*. Na verdade, entre essas obras vemos o amadurecimento do pensamento comeniano.

Por sua vez, Araújo⁵³, desenvolve considerações apenas sobre as mudanças no pensamento de Comenius relacionadas às escolas da vida. Também Araújo, portanto, não se ocupa demoradamente do tema da noção do “todos” em Comenius, ainda que saliente que, na *Pampaedia*, o educador tcheco está a propor uma educação para todos. E, agora, propõe, ainda, uma educação capaz de abranger todos os momentos da vida do ser humano.

Enquanto na *Didática Magna* Comenius declara que: Não somente se deve admitir nas escolas das cidades, praças, aldeias e vilas, os filhos dos ricos ou dos primazes, mas a todos por igual, nobres e plebeus, ricos e pobres, meninos e meninas. Na *Pampaedia* amplia a sua exigência de educação para todas as idades, formulando a concepção da educação permanente. Em vez de restringir o período da educação à idade escolar (desde Jardim de Infância até a Universidade/Academia), em *Pampaedia*, Comenius clama por uma educação contínua desde a concepção da criança até a morte: *tota vita schola est*.⁵⁴ (grifos do autor)

⁵² KULESZA, W. A. *Comenius - A persistência da utopia em educação*. p.124.

⁵³ O estudo de Araújo sobre Comenius recebeu mesmo um prefácio elogioso de Kulesza.

⁵⁴ ARAÚJO, Bohumila. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. Salvador, Bahia. Editora: Editora da Universidade Federal da Bahia, p. 77.

Assim, continua Araújo, mais “de uma vez Comenius propõe corrigir a totalidade das coisas, destacando a importância da continuidade da ação reformadora.”⁵⁵. Covello analisa as características da *Didática Magna* e da *Pampaedia*, porém, não para mostrar, sobretudo, as diferenças entre as obras.

Sobressai na *Pampaedia* a tese da educação permanente, um processo que abrange também a idade adulta. Comenius quer que o mundo se transforme numa grande escola na qual as pessoas possam, desde o nascimento até a morte, desenvolver suas potencialidades.⁵⁶

Cambi considera que “[...] retorna o princípio expresso na *Didactica Magna* do ‘tudo a todos totalmente’ (*omnibus omnes omnino*); só que aqui *omnibus* adquire um significado mais amplo, referindo-se não só aos jovens até os 24 anos, mas a “todos indistintamente.”⁵⁷. Sobre as diferenças entre a *Didática Magna* e a *Pampaedia*, Joaquim Ferreira Gomes observa que:

Nota-se aqui uma evolução relativamente à *Didática Magna*. Enquanto esta limitava o período da educação à idade escolar (até aos 24 anos), a *Pampaedia* preconiza uma educação permanente, pois *tota vita schola est*. Compreende-se esta evolução, pois, na *Didática Magna*, Comenius pretende apenas reformar a educação, ao passo que na *Pampaedia*, pretende, através da educação, reformar toda a sociedade humana.⁵⁸

No excerto acima, algo das mudanças que se operaram no pensamento de Comenius. Ao redigir a *Pampaedia* (e, também, toda a *De Rerum Humanarum*), Comenius pretendia reformar a sociedade humana. Aqui, não se preocupou somente com os tchecos ou com os membros de sua congregação, mas, sim, com todos indistintamente, propondo a reforma da educação, como também de todas as coisas humanas, hábitos, costumes, religiões, instituições, ensino, línguas, política.

Observamos que na *Didática Magna*, a preocupação comeniana é mesmo com o método de ensino. É na *Pampaedia* que apresenta a educação como meio para reparar e corrigir toda a humanidade, tendo em vista a salvação: “O *omnes* deixa de se referir simplesmente a todos os jovens para incluir todas as instituições da sociedade, estendendo-se inclusive às nações de todo o mundo, células maiores da organização social.”⁵⁹. É nela, ainda, que Comenius propõe implantar a sabedoria nos corações e nas mãos de todos os

⁵⁵ Idem, *ibidem*. p. 72.

⁵⁶ COVELLO, Sérgio Carlo. *Comenius: A construção da pedagogia*. 3. ed. São Paulo: Editora Comenius, 1999.

⁵⁷ CAMBI, F. *História da Pedagogia*. p. 291.

⁵⁸ GOMES, Joaquim Ferreira. In: COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 23.

⁵⁹ KULESZA, W. A. *Comenius - A persistência da utopia em educação*. p. 101.

homens: “Comenius empregou todas as suas faculdades de filósofo, educador, teólogo e padre e projetou em seu trabalho seu vasto conhecimento, sua abrangente visão de mundo, pouco convencional, e também suas amargas experiências pessoais”⁶⁰.

Deste modo, podemos afirmar que a noção de “todos” possui significados diferentes na *Didática Magna* e na *Pampaedia*. Ademais, na *Pampaedia*:

Em primeiro lugar, o que se deseja é que assim se consiga educar plenamente para a plenitude humana, não apenas um só homem, ou alguns, ou muitos, mas todos (*omnes*) e cada um dos homens, jovens e velhos, ricos e pobres, nobres e plebeus, homens e mulheres, numa palavra, todo aquele que nasceu homem, para que, enfim, todo o gênero humano venha a ser educado, seja qual for a sua idade, o seu estado, o seu sexo e a sua nacionalidade. (...) Ou seja, para tornar todos os homens o mais possível semelhantes à imagem de Deus (segundo a qual foram criados), isto é, verdadeiramente racionais e sábios (...) e desse modo, verdadeiramente felizes e bem-aventurados, neste mundo e por toda a eternidade⁶¹

Estamos inclinados a considerar que o fundamento das mudanças no pensamento comeniano é a sabedoria universal, já que por meio dela se alcança a pansofia. Vemos, então, o pensamento universal de vida que compreende todo o saber humano.

Entretanto, apontar que Comenius estava, ao escrever a *Pampaedia*, se redimindo ou corrigindo a sua falha, talvez não seja a melhor explicação, porque foram escritas em situações, circunstâncias e com objetivos diferentes. Ao redigir a *Didática Magna* ele era mais jovem e não tinha ainda a maturidade dos seus envoltos cinquenta anos, nem tinha feito todas as leituras que fizera depois, ou seja, o próprio Comenius não era o mesmo ao escrever os referidos livros, e vale ressaltar que não pretendia os mesmos objetivos, outrossim, que na *Didática Magna* era almejado ensinar o método considerado garantido, enquanto na *Pampaedia* ansiava educar a todos; era através da educação que aperfeiçoaria a sociedade.

Ressaltamos que os comentadores comenianos pouco se ocupam das obras anteriores à *Didática Magna*, como o *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração* e *A escola da infância*, ainda que sejam textos relevantes para a melhor compreensão do pensamento educacional de Comenius, afinal, o jovem Comenius já se preocupava em educar.

No *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*, escrita por volta de 1622, identificamos passagens que ilustram mudanças no pensamento de Comenius, o que

⁶⁰ PÁNEK, Jaroslav. *A Deliberação Universal Acerca da Reforma de Todas as Coisas Humanas de Comenius*. In: INCONTRI, Dora (Org.). *Educação, Espiritualidade e Transformação Social*. 2014. p. 49.

⁶¹ COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p.39-40.

melhor entenderemos na análise das circunstâncias de sua redação, isto é, o texto foi escrito logo no início da Guerra dos 30 anos, ocasião em que há pouco Comenius perdera toda sua família. Notamos que, aqui, Comenius escrevia especialmente para os membros de sua congregação, a União dos Irmãos Morávios, tal como se dera com a *Didática Tcheca*. De todo modo, há nessas obras uma preocupação em educar um certo gênero humano: “Neste asilo e esconderijo escreveu Comenius, além de outros livros, *O Labirinto do Mundo*, que serviu de grande consolo aos exilados Irmãos boêmios, os quais no seu triste êxodo cantavam.”⁶²:

*Nevzali sme se sebou nic, po všem jě veta,
Jen Biblí Králickou, Labyrint světa.*

*(Nada conosco levamos, pois nada mais temos,
Só a Bíblia de Králice, e o “Labirinto do Mundo”).*⁶³

O poema aponta para a preocupação do educador tcheco com os membros da União dos Irmãos Morávios. Entretanto, consideremos o seguinte excerto:

“(…) tudo o que vem das mãos de Deus é bom, para sua felicidade e benefício. (….) Assim nem se afligem com o desejo por qualquer coisa, nem com a perda de nada. Se alguém lhes estapeia a face direita, de bom grado oferecem a esquerda.”⁶⁴

No trecho acima, inclinamo-nos a identificar um Comenius preocupado com todos os tchecos sofredores com a guerra, o que significa dizer que as mudanças no pensamento de Comenius iniciam-se antes da redação da *Didática Magna*, já em seus textos de juventude.

1.2. Jovem Comenius e a sua formação

I, líber, in lucem rigidi secure Catonis;
I Labyrinthaeis currere docte viis.
Cumque íbis curesque docte viis
Ex me Supremum non nisi disce Bonum.
(M. Georg. Colsinius)

(Vai, ó livro, à luz; não precisas temer o crítico severo;
Vai e corre sabiamente pelos caminhos do Labirinto.
Andando e correndo, dize: Caríssimo Leitor!
O que eu quero ensinar-te é o Bem Supremo)

(Jan Amos Comenius:

⁶² LORENZ, Francisco Valdomiro. In: COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 09.

⁶³ Idem, *ibidem*. p. 09.

⁶⁴ COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p.159.

A vida de Comenius foi marcada por tragédias. Aos dez anos de idade, perde o pai e, aos doze anos, perde a mãe e as duas irmãs. Acolhido por uma de suas tias, em 1605, aos treze anos, é entregue aos tutores da União dos Irmãos Morávios, em Nivnice, local onde nascera, em 28 de março de 1592⁶⁵. O convívio com a União dos Irmãos Morávios terá influência decisiva na história de vida de Comenius. Junto deles será incentivado a dedicar-se aos estudos e iniciará sua trajetória acadêmica, educacional, teológica e pedagógica.

Assim, para bem entender o pensamento comeniano, há que conhecer algo da congregação dos Irmãos Morávios. A União dos Irmãos, tradicionalmente, privilegiava a educação e o ensino, promovendo a publicações de livros, a manutenção de escolas e a defesa do cultivo da língua nacional, o que se tornou o símbolo da identidade cultural e política dos tchecos: “A Unidade dos Irmãos deu ao mundo um pedagogo de gênio.”⁶⁶. Oriundo de uma família de crentes habituados à leitura da Bíblia, acostumado às perseguições, Comenius foi formado sob os princípios da União dos Irmãos Morávios, obtendo assim um profundo senso religioso e, adiante, aceitando a missão sacerdotal — torna-se Bispo— e educativa⁶⁷.

Comenius foi membro e líder do grupo dos Irmãos Morávios, uma congregação que derivou do movimento hussita. Diferenciou-se por seus traços de pacifismo, piedade profunda, vida austera, adesão às Sagradas Escrituras e de valorização da cultura de sua terra natal. Ele viveu em meio a uma trajetória de perseguições e exílios. Ele representa a figura do intelectual atormentado que Mandrou definiu para o século XVI e XVII.⁶⁸

A leitura de Gasparin da *Didática Magna*, levanta algumas significativas indagações:

Porque estas obras, ao tratar de elementos “mundanos” como ensino, aprendizagem, didática, método, educação, buscaram no elemento religioso uma de suas principais fontes explicativas? Seria apenas porque Comênio era membro de uma determinada congregação religiosa ou haveria outras implicações de maior alcance? Como o religioso poderia ser uma explicação para uma pedagogia que caminhava para um tempo em que o homem passava a depender

⁶⁵ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*, p. 35. Segundo Araújo, o fato contribui para o estabelecimento da convicção de que o lugar de nascimento de Comenius é mesmo Nivnice. Era costume —que sobreviveu até o século XX, enviar os órfãos, as pessoas doentes ou as desprovidas aos cuidados dos órgãos administrativos do local de nascimento.

⁶⁶ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*, p.24.

⁶⁷ Idem, *ibidem*, p.26.

⁶⁸ HILSDORF, Maria Lúcia S. *O Aparecimento da Escola Moderna*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 129.

mais de si mesmo e menos de Deus? Que ligação havia entre a congregação religiosa de Comênio e o ensino, a educação e cultura de seu povo?⁶⁹

Na interpretação das obras de Comenius, percebemos um forte e profundo sentimento religioso em suas propostas, sentimento aprendido junto da União dos Irmãos Morávios, cuja essência dos princípios sustentava a pureza cristã dos costumes, o fervor religioso e a fraternidade sincera⁷⁰: “Muitas vezes, chegou a afirmar que nas questões que não eram específicas de sua missão religiosa, cumpria um dever para o qual o dirigia um impulso divino.”⁷¹

E, como vimos, na história da Unidade dos Irmãos Morávios, a educação era uma das preocupações recorrente:

Organizada segundo uma rígida disciplina, a Unidade tomava da tradição hussita também a convicção de que a reforma religiosa devia passar através do renascimento da língua e da cultura: por isso a língua foi durante dois séculos, na história da Boêmia, que resistia às numerosas perseguições, o símbolo religioso e também cultural e político, da unidade e da autonomia da nação.⁷²

Aguiar mostra que a proposta comeniana é simples: viver conforme a lei de Deus, que é também a lei do amor, segundo a qual uns ajudam aos outros, tornando desnecessários “juízes externos para resolver suas contendas, visto que”⁷³

[...] aqueles que vivem pelas leis do amor têm uma saudável e forte vida espiritual. Em tempos de iniquidade, tentações e tribulações eles podem se manter firmes, sofrendo injustiça e não pagando mal com mal. Eles não tem necessidade de juízes e cortes de apelação para ajudá-los a atravessar os dias difíceis de tensão.⁷⁴

O pacifismo de Comenius, assim como foi para o educador tcheco *Petr Chelčický's*, que é da época de Jan Hus, “passava por identificar e eliminar tudo aquilo que não viesse de Deus, com vistas a uma vida regida pela lei do amor. As suas ideias presentes em todos os seus escritos marcou uma posição de desobediência aos homens e de obediência a Deus”.⁷⁵ Existe uma vinculação forte entre as ideias de Comenius e a tradição tcheca de pacifismo, que é fortemente presente na União dos Irmãos.

⁶⁹ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*, p. 23.

⁷⁰ Idem, *ibidem*, p. 23.

⁷¹ Idem, *ibidem*, p. 23.

⁷² FATTORI, 1974, p. 13, *apud* GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 24.

⁷³ AGUIAR, Thiago Borges de. “Minor” educator before Comenius: Petr Chelčický's pacifism. *Acta schientiarum. Education*, v. 37, n. 1, jan-mar, 2015, p. 43.

⁷⁴ MOLNÁR, Enrico C. S., *apud* AGUIAR, T. B. de. “Minor” educator before Comenius: Petr Chelčický's pacifism. p. 43 (Tradução de Thiago Borges de Aguiar).

⁷⁵ AGUIAR, T. B. de. *Um educador “menor” antes de Comenius*. p. 17.

Ainda, para bem entender Comenius, há que compreender a influência da Reforma Protestante em seu pensamento. Eby⁷⁶ esclarece que, muito antes da Reforma Protestante na Alemanha, já havia se desenvolvido na região da Boêmia um alto grau de cultura. A primeira universidade da região foi fundada na cidade de Praga, em 1348. Nela, Hus estudou, ensinou e difundiu sua doutrina⁷⁷.

Segundo Gasparin, antes mesmo da Reforma Luterana, a União dos Irmãos Morávios já possuía escolas e realizava publicações. No início do século XVI, contavam três estabelecimentos de impressão. Entre 1500 e 1510, das 60 novas publicações que circularam pela Europa, 50 delas foram publicadas pelos Irmãos Morávios. E, no início do século XVII, o número de escolas ligadas à União começa a crescer sem precedentes.

Lutero, em sua exortação às cidades do Império para que erijam escolas (em 1525), entre outras coisas, manifestou sobretudo estes dois desejos: primeiro, “que em cada cidade, aldeia ou vilarejo sejam edificadas escolas para a instrução de toda a juventude de ambos os sexos (...) Conselho por certo sábio e digno de tal homem !(...)”⁷⁸

Por certo, a *Unitas Fratrum* possuía características medievais, Deus no centro do universo e no topo da pirâmide sacral da sociedade, contudo, não nos parece uma congregação aquém de seu tempo, por conta da valorização do uso do latim, como afirma Manacorda. Ora, os Irmãos Morávios já ensinavam em língua vernácula nas escolas que fundavam e elaboraram a primeira tradução para o tcheco da Bíblia, publicada em Králice, cidade da Morávia.

Comenius seguiu o que lhe foi ensinado, os “Irmãos boêmios levavam a vida altamente moral; os ricos ajudavam os pobres, e todos socorriam os necessitados e perseguidos.”⁷⁹. Talvez por isso Comenius acreditasse na caridade e na piedade, antes da fé.

Nas cidades menores, havia então no mínimo uma escola; nas maiores, várias. Em Praga, eram dezesseis as escolas. Gasparin considera o número elevado, para uma região pequena, sobretudo, se comparado ao número de escolas de outras partes da Europa ocidental. Essas escolas eram tidas entre as melhores da Europa. Todos os instrutores eram Bacharéis em Artes e, na maioria dos casos, eram também mestres. Eis a idade de ouro da

⁷⁶ EBY, Frederick. *História da educação moderna*. 2. Ed. Porto Alegre: Globo, 1976, *apud* GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 84.

⁷⁷ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 24.

⁷⁸ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 26.

⁷⁹ LORENZ, In: COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 6.

cultura e da literatura boêmias⁸⁰. Os Irmãos davam continuidade, afinal, à obra de Hus, lutando por seus ideais e pela sua cultura local.

A importância que os Irmãos davam ao estudo das línguas e artes foi determinante na promoção de uma verdadeira mobilidade literária, de tal modo que, já em 1501, a União dos Irmãos publicou o primeiro Cancional, uma coletânea de antigos cânticos hussitas⁸¹.

Segundo Gasparin, logo depois, em 1502, surge o primeiro catecismo. Essas publicações foram significativas para a literatura do período. Todavia, a primeira e grande difusão da língua nacional tcheca deu-se no período de 1579 à 1593, ocasião em que os Irmãos traduziram integralmente as Sagradas Escrituras para o tcheco, publicando em seguida a tradução. A Bíblia passa assim a ser “lida e meditada diariamente”⁸².

A Igreja da terra natal de Comenius era fiel à tradição hussita, que, além de seu papel religioso, tinha também relevante papel político. A doutrina da Igreja Hussita sempre priorizou o forte sentimento religioso, mas também um ensino elevado e de caráter popular⁸³. Portanto, o engajamento político de Comenius, assim como sua proposta didática, “ensinar tudo a todos”, estão intimamente ligados aos ideais dos Irmãos Morávios:

(...) montaram seus princípios educacionais, para manter a doutrina que acreditavam ser a correta e, assim, criar uma tradição pedagógica que fosse capaz de enfrentar a educação católica em geral, e a jesuíta especialmente.⁸⁴

Conforme Aguiar, Comenius não se referia a uma fé qualquer, mas sim ao fortalecimento das tradições tchecas e do movimento hussita, o qual já oferecia propostas de reforma da sociedade. Logo, as ideias comenianas descendem do movimento hussita. Para Comenius, mais importante do que seguir uma Igreja corrompida, no caso, a Igreja Católica, ou do que seguir os homens e suas leis escritas, era seguir a Deus⁸⁵, afinal Comenius considerava que os cristãos não precisam de muitas leis, apenas da lei divina.

Por isso, embora as escolas ligadas aos Irmãos fossem de caráter popular, com ensino em língua “vulgar”, nelas estudava-se também o latim, de modo a torná-las competitivas frente às escolas católicas. Nesse sentido, o engajamento político dos Irmãos,

⁸⁰ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 24.

⁸¹ Idem, *ibidem*. p. 24.

⁸² Idem, *ibidem*. p. 24.

⁸³ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 24.

⁸⁴ MIALARET, G.; VIAL, J. *História mundial da educação*. Porto: Editora RES, vol. II, *apud* GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 25.

⁸⁵ AGUIAR, T. B. de. *Cristãos que não precisam de muitas leis em um mundo que precisa de reformas*. p. 61.

buscando ocupar seu espaço na educação⁸⁶. Todavia, segundo Gasparin, a União dos Irmãos estava convencida de que a educação não se restringia às questões escolares. Concebiam a educação como tema da comunidade. Dessa forma, o conteúdo ensinado, o modo de ensinar e os fins da educação deveriam fazer das escolas instituições fraternais. Buscavam, portanto, uma educação coletiva e mutual.

(...) A Unidade dos Irmãos (...) era um comunidade em que todos educavam a todos, sem uma hierarquia verdadeira, e todos se submetiam igualmente e por toda a existência. Como consequência democrática, essa disciplina tinha um valor educativo para cada fase da vida humana: assim, havia regras de conduta para pais, mães, esposos, noivos, crianças, jovens, viúvas e órfãos. Os padres, assistidos por Irmãos e Irmãs, velavam pela educação dos “avançados”. As Irmãs, cujo papel e importância eram iguais aos dos Irmãos, cuidavam das meninas e mulheres.⁸⁷

“Durante a primeira metade do século XVI, as escolas primárias dos Irmãos funcionavam clandestinamente (...)”. Somente a partir da segunda metade do século XVI, tornam-se regulares e formadoras de futuros pastores⁸⁸. Para Mialaret e Vial:

(...) as crianças deviam respeitar o trabalho – sobretudo manual e completado pela educação física – que representava para os Irmãos, contrariamente à ordem estabelecida, o único meio de subsistência. Assim apareceram centros de produção, nos quais o trabalho foi organizado de nova maneira e se revestiu do aspecto filosófico que encontramos atualmente na pedagogia dos países socialistas. Às pessoas mais idosas eram ensinadas várias profissões. Os jovens aptos a tornarem-se sacerdotes tinham assento no sínodo; já padres empreendiam uma verdadeira aprendizagem: obrigatoriamente a de uma profissão braçal, de preferência a de tecelão, de encadernador ou tipógrafo, quando existia uma tipografia no local. Era seu dever prestar ajuda nos trabalhos dos campos e das granjas. (s.d., p. 186).⁸⁹

De acordo com Gasparin, foi em seus estudos na Alemanha que Comenius consolidou suas convicções religiosas. Ali, encontrou respaldo para suas ideias, adquiriu uma cultura enciclopédica e desenvolveu o espírito reformador que o acompanhou por toda a sua vida, características que marcarão suas obras religiosas, como também as didático-pedagógicas e as pansóficas:

A linha religiosa, em função de seus cargos de bispo e arcebispo, que representavam o nível mais elevado dentro de sua Igreja, isto é, o de modelo, compeliu-o a publicar tratados de orientação espiritual, de consolo nas

⁸⁶GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 25.

⁸⁷ Idem, *ibidem*. p.25.

⁸⁸GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p.25.

⁸⁹ *Apud* GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 26.

perseguições, escritos doutrinários, de disciplina, de administração eclesiástica, de História da Igreja Boêmia.⁹⁰

As reformas propostas por Comenius, as relativas à escola, à educação ou à sociedade, seriam concretizáveis por meio da educação, para ele, o instrumento de libertação e salvação dos homens sem distinção, uma vez que a Bíblia ensina que todos são iguais perante Deus e dignos e capazes salvação.

Ainda, para os Irmãos, a língua tcheca simbolizava os elementos da religião, da cultura, da política, da unidade e da autonomia da razão: “Esta comunidade fraterna alavancou uma espiritualidade mais piedosa, acentuando o estudo das Sagradas Escrituras para que elas fossem o parâmetro da organização social e religiosa.”⁹¹. Foi:

Na perspectiva didático-pedagógica-pansófica, tendo como um de seus pressupostos mais importantes, a religiosidade da Igreja Reformada, publicou obras como *Didáctica Magna*, *Pampaedia* e *Deliberação Universal*, cujos objetivos eram, respectivamente, a reforma da escola, da educação e da sociedade.⁹²

Não afirmemos que Hus foi o principal precursor de Comenius, mas certamente o influenciou de maneira intensa. Hus nasceu na Boêmia, em 1373, era sacerdote, professor e reitor da Universidade de Praga. As suas considerações eram baseadas nas Sagradas Escrituras, mobilizando muitas pessoas na Europa. Pregava a verdade e a justiça e muito do que disse incomodou a Igreja Católica da época⁹³.

Com o crescimento do movimento hussita, um Concílio foi convocado, preocupado com a estrutura da Igreja, em especial, com o grande cisma papal. Assim, aos cardeais foi dada a tarefa de submeter Hus a um questionamento sobre o que dizia ao povo. Entretanto, para os cardeais, o Concílio de Constança já tinha uma sentença preestabelecida: ou Hus negaria tudo o que já escrevera sobre os pilares da Igreja Católica, ou seria excomungado da Igreja, por heresia. Em 1415, Hus foi levado à fogueira como herege⁹⁴.

A morte de Hus produziu uma grande revolta nas comunidades protestantes hussitas da Boêmia. Cresceu um nacionalismo religioso muito significativo naquela região. Esta religiosidade expressou-se em diferentes comunidades confessionais. Uma das principais foi a *Unitas Fratrum*, ou Comunidade dos

⁹⁰ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 26.

⁹¹ AHLERT, Alveri. *O mundo de Comenius: entre conflitos e guerras, uma luz para a prática pedagógica – Quatrocentos e dez anos do nascimento do autor da Didática Magna*, 2002, p. 72 Disponível em: <<http://www.revistas.unijui.edu.br/contextoeducacao>> Acesso em: 23 de dezembro de 2013.

⁹² GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 28.

⁹³ AGUIAR, Thiago Borges de. *Jan Hus: cartas de um educador e seu legado imortal*. Prefácio de Waldir Cauvilla. São Paulo: Anablume, 2012.

⁹⁴ AHLERT, A. *O mundo de Comenius*. p.72.

Irmãos Morávios. Ela caracterizava-se pela pureza cristã dos costumes, fervor religioso, fraternidade entre seus integrantes.⁹⁵

A cultura tcheca, do período de Hus a Comenius, almejava uma verdade individual e coletiva, a ser expressa por meio da vontade do ser humano de libertação religiosa, moral, nacional e social. Para tanto, era necessário o fim do medo, do egoísmo e da escravidão. Os Irmãos pretendiam que o “bem da humanidade fosse se estabelecer como interesse maior, a educação se tornasse permanente e as decisões se dessem com responsabilidade em relação aos outros.”⁹⁶

E, porque viam na educação o caminho para a salvação da humanidade, os Irmãos Morávios investiam nela vivamente, buscando atingir todas as crianças, meninos e meninas, e todos os adultos, homens e mulheres: “Tinham a convicção de que as reformas religiosas deveriam passar necessariamente pelo renascimento da língua e da cultura do povo na qual estavam inseridos.”⁹⁷ Portanto, a formação religiosa recebida dos Irmãos Morávios foi fundamental no desenvolvimento do pensamento de Comenius.

Por exemplo, por conta dessa formação religiosa, Comenius considerava que os homens foram criados por Deus. Ora, se todos foram criados por Deus, todos são iguais perante Deus e, se assim é, todos são dignos de serem salvos, salvação que aí resulta da graça e da educação. Deus, em sua generosidade infinita, dá a todos a sua graça, mas, ainda assim, a educação é necessária, pois, por meio dela é que adquirimos o conhecimento, a moral e a piedade, os elementos que nos levam à salvação.

Por volta de 1608, aos dezesseis anos, Comenius ingressa na escola latina (ginásio) da União dos Irmãos Morávios, em Prerov, Morávia. Era então um jovem, que recebera o nome de Amos⁹⁸, sendo criado pela congregação para tornar-se “orador e sacerdote”⁹⁹. Nessa altura, Araújo nos informa, conheceu *Jan Lanecius*, um membro da União dos Irmãos Morávios que administrava uma escola na cidade de Prerov, além de ser conselheiro do nobre Carlos de Zerotín¹⁰⁰. Lanecius toma Comenius como protegido,

⁹⁵ Idem, ibidem. p.72. Discordamos apenas do uso da palavra protestante nesse contexto, pois nos parece anacrônico.

⁹⁶ Idem, ibidem. p. 72.

⁹⁷ AHLERT, A. *O mundo de Comenius*. p. 72.

⁹⁸ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 35.

⁹⁹ Idem, ibidem. p. 35.

¹⁰⁰ Cf. Idem, ibidem. p. 35. *Karl Žerotín*, foi um influente nobre morávio, cujas terras serviriam anos mais tarde para refúgios dos protestantes, durante a Batalha da Montanha Branca.

devido ao talento do jovem que já se fazia sentir¹⁰¹. É do mesmo período o conflito de Donauwörth, que ocorreu em 1606.

Em 1611, o educador tcheco ingressa na Universidade de Herborn, na Faculdade de Filosofia e, adiante, em 1613, ingressa na Universidade de Heidelberg, para estudar teologia. Em 1616, é ordenado sacerdote.

Nessas academias onde prevalecia o calvinismo, o jovem estudioso, além de conhecer Platão, Aristóteles, Cícero e Sêneca, também teve a oportunidade de estudar as obras dos humanistas Pierre Ramus, Vives que o impressionaram fortemente, contribuindo para a formação das opiniões do futuro sábio.¹⁰²

Cada uma das fases da vida de Comenius, cada viagem realizada, impacta de maneira específica o seu pensamento, modificando ou aperfeiçoando ideias, inclusive o significado da noção de “todos” em suas obras. Por exemplo, consideremos a influência de Johann Valentim Andreae¹⁰³ em Comenius. Yates, em *O Iluminismo Rosa-Cruz*, que trata do movimento rosa-cruciano, afirma que Comenius conheceu e aderiu ao pensamento utópico de Valentim Andreae (1586-1654). Provavelmente, em 1611, em Herborn, quando de seus estudos de teologia, Comenius tenha conhecido as obras de Andreae e se interessado por elas.

Como outros intelectuais de seu tempo, Andreae continuava ligado à antiga crença conforme a qual o homem é entendido como um microcosmo, capaz de agir sobre o macrocosmo. Essa proposta, aliada aos seus escritos em linguagem simbólica, própria da literatura hermética, cabalística e alquímica da época, contribuíram para a grande aceitação de Andreae por parte dos eruditos.

Segundo Yates, o entusiasmo com as ideias de Andreae se dá após a dilaceração sofrida pela Europa com as lutas religiosas. Sonhava-se então com uma renovação religiosa, política, cultural e pedagógica¹⁰⁴. No período, diz Yates, as atitudes intelectual e religiosa de Comenius se aproximavam muito das de Andreae, pois compartilhavam

¹⁰¹ ARAÚJO, B.A *atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p.35.

¹⁰² Idem, *ibidem*. p. 35-36.

¹⁰³ YATES, Francis. *O Iluminismo Rosa-Cruz*. São Paulo: Editora Pensamento, 1983. p. 52: “Johann Valentin Andreae nasceu em 1586, original de Wurttemberg, o Estado Luterano que se ligou intimamente ao Palatinado. Seu avô foi um eminente teólogo luterano, algumas vezes chamado “o Lutero de Wurttemberg”. O intenso interesse pela situação religiosa contemporânea foi a principal inspiração de seu neto Johann Valentin, que também tornou-se um pastor luterano, porém com um interesse liberal pelo Calvinismo. Apesar dos infundáveis malogros, Johann Valentin foi encorajado durante toda a sua vida, pelas esperanças de alguma solução a longo prazo, relativa ao desenlace religioso. Todas as suas atividades – seja como pastor luterano devoto com interesses socialistas, seja como propagador das fantasias “rosa crucianas” – estavam orientadas para tais esperanças. Andreae era um escritor de futuro, cuja imaginação foi influenciada pelos atores itinerantes ingleses. Ele tinha Chistian Rosencreutz como herói”. Ver também HILSDORF, M. L. S. *O aparecimento da escola moderna*. p. 129.

¹⁰⁴ HILSDORF, M. L. S. *O Aparecimento da escola moderna*. p. 130.

mesmas expectativas e sonhos, presentes também nos manifestos rosa-crucianos. Compartilhavam a esperança em uma diferente corrente universal de reforma e de progresso em todos os conhecimentos referentes à humanidade¹⁰⁵. Andreae e Comenius estavam mesmo perigosamente fascinados com o movimento rosa-cruciano, para Yates. Sobre a relação de Comenius com os rosa-cruzes, temos:

O movimento tomou uma direção diferente daquela esperada por aqueles que o haviam iniciado, tornando-se, prejudicial para as causas que pretendia servir. Ficamos cientes disto por Andreae e Comênio. E ambos esses dois idealistas religiosos ficaram arrasados com a desgraça da guerra e o colapso de Frederico da Boêmia. (...) E Andreae e Comênio encontram o derradeiro refúgio em sua piedade evangélica. O primeiro desvia-se do *ludibrium* rosa-cruciano para a “*Societas Chirstiana*”. Comênio, refugia-se em seu coração, para nele encontrar Jesus. A força da devoção manifestada no lema rosa-cruciano, torna-esse preponderante para ambos (...).¹⁰⁶

Comenius acreditava no Movimento Rosa-Cruz, pois também os rosa-crucianos propunham reformas para o mundo. Segundo Yates, no movimento, Comenius descobriu um refúgio para encontrar Cristo. Em 1614, Comenius regressa à terra natal, para administrar a escola dos Irmãos em Prerov, dedicando-se:

Às atividades pedagógicas e, além de ensinar as corriqueiras matérias daquela época, não esquece também de cultivar nos jovens os nobres princípios da moral e da religião, o amor e respeito pela natureza, empreendendo juntamente com os alunos excursões educativas pelos campos e florestas (...).¹⁰⁷

O educador tcheco há que dizer, reconhecia os que o influenciaram. Assim, elogia Andreae, esclarecendo que fora seu incentivador por ocasião da redação da *Didática Magna*:

Um só deles (o famosíssimo J. V. Andreae) respondeu amavelmente, dizendo que eu devia dar continuidade a essa missão e estimulando-me a ousar algo nesse sentido. Assim estimulado, meu espírito começou a refletir com mais freqüência sobre essas coisas, até que o fortíssimo desejo do bem público me levou a intentar essa empresa, desde as suas fundações.¹⁰⁸

Adiante, Comenius sente-se desolado em relação ao movimento rosa-cruciano, “a decepção e desilusão de todos que tinham acreditado encontrar-se no limiar de uma nova era.”¹⁰⁹. No *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*, Comenius analisa o furor relacionado ao movimento. No primeiro momento, refere-se à boa impressão causada pelo movimento, quando do primeiro manifesto:

¹⁰⁵ YATES, *O Iluminismo Rosa-Cruz*, *passim*.

¹⁰⁶ Idem, *ibidem*, p. 69.

¹⁰⁷ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 36.

¹⁰⁸ COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 17.

¹⁰⁹ YATES, F. *O Iluminismo Rosa-Cruz*. p. 214.

Então, ouvi na praça o som de uma trombeta, e me virei e vi um cavaleiro a cavalo convocando os filósofos. (...) Ele explicou que alguns homens célebres, suscitados por Deus, haviam verificado e corrigido essas deficiências e trazido a sabedoria humana para o nível que tivera antes da queda do paraíso. (...) Felicitaram-se que uma filosofia totalmente perfeita tenha sido oferecida a eles. Quem assim desejasse poderia saber tudo sem nenhum erro, obter tudo sem falta, e viver muitas centenas de anos, sem doença ou cabelos brancos. Repetiam o refrão: “Feliz, verdadeiramente feliz é a nossa idade”. Ao ouvir estas palavras, eu também poderia receber o que os outros estavam esperando. (...) Outros ainda os amaldiçoavam e xingavam horrivelmente, acusando-os de adivinhadores, bruxos e demônios encarnados.¹¹⁰

Posteriormente, temos “a explosão do segundo manifesto, prometendo um conhecimento oculto extraído dos tesouros da nova filosofia (...)”¹¹¹:

Então uma trombeta começou a soar novamente. Muitos, inclusive eu, correram na direção do som. Vi um certo homem arrumando uma barraca. Ele estava pedindo às pessoas para examinar e comprar seus maravilhosos mistérios que, segundo ele dizia, foram extraídos dos tesouros da nova filosofia e trariam satisfação a todos aqueles que estivessem ansiosos pela sabedoria secreta. Havia uma grande alegria que a santa Irmandade da Rosa compartilhava aberta e generosamente seus tesouros.¹¹²

Consequentemente, o “jovem Comênio evidentemente impregnara-se dessa literatura e dela muito esperara.”¹¹³. Mas Comenius se decepciona:

(...) se algum deles aprendeu ou não estes novos mistérios, eu até agora, não fui me certificar. Eu sei apenas que tudo então se acalmou e se silenciou, e aqueles que eu, no início, via correndo e se apressando à frente dos demais, agora os via sentados nos cantos com suas bocas bem fechadas. (...) Assim tudo passou e se aquietou enquanto as nuvens se dispersavam após uma tempestade sem chuva. Eu disse ao meu companheiro “Isto tudo foi, então para nada? Pobres das minhas esperanças! Tendo tão altas expectativas, eu estava antecipando encontrar um pasto agradável para minha mente!” “Quem sabe, ele ainda possa ser encontrado”, respondeu meu intérprete. “Talvez eles conheçam a sua hora, quando e a quem eles devem se revelar”.¹¹⁴

Em 1617, Rodolfo II¹¹⁵ nomeou o sobrinho, Fernando II, rei da Boêmia, que decidiu por fim ao protestantismo na região. Para isso, mandou fechar os templos protestantes,

¹¹⁰ COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 69-70.

¹¹¹ YATES, F. *O Iluminismo Rosa-Cruz*. p. 214.

¹¹² COMENIUS, *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 71.

¹¹³ YATES, F. *O Iluminismo Rosa-Cruz*. p. 214.

¹¹⁴ COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 72.E: “Agora podemos reconhecer Comênio e a sua pansofia, como procedendo diretamente do movimento rosa-cruciano, conforme é agora compreendido.” — Cf. YATES, F. *O Iluminismo Rosa-Cruz*. p. 217.

¹¹⁵ Rodolfo II foi educado por jesuítas na Espanha e sucedeu Maximiliano II, colocando fim ao período de tolerância religiosa na Europa. Ordenou ao irmão, Matias, que exterminasse os protestantes na Hungria. Matias, porém, fracassou em sua missão. Em 1617, Rodolfo II nomeou seu sobrinho Fernando II rei da Boêmia, cuja missão era acabar com o protestantismo, muito forte na região. Assim que assumiu o trono,

culminando na revolta da população: “Em 23 de maio de 1618, revoltados com a destruição de um templo, os protestantes invadiram o palácio de Praga e jogaram pela janela os representantes da Coroa da Áustria.”¹¹⁶. O episódio, conhecido como *Segunda Defenestração de Praga*, “deu início a uma das mais longas e avassaladoras guerras na Europa.”¹¹⁷.

Como defesa, a Boêmia escolheu Frederico V, do Palatinado, para assumir o reinado da Boêmia. Sua nomeação se deu na Catedral de Praga. Comenius estava presente. Para ele, Frederico V era “o enviado que iria trazer a paz para seu povo. Entretanto, a União Evangélica era a minoria, e a Liga Católica ainda recebeu ajuda do exército espanhol, impondo uma acachapante derrota aos exércitos da União Evangélica.”¹¹⁸. Em consequência, “os principais chefes protestantes foram executados. A muitos outros privaram de suas propriedades. Decretaram-se leis proibindo hospedar ou ajudar de qualquer modo pastores luteranos e hussitas.”¹¹⁹. Segundo Ahlert, aumentava consideravelmente o número de pessoas que padeciam por sua fé.

No ano de 1618, Comenius foi nomeado administrador da congregação da União dos Irmãos Morávios em Fulnek, e levou consigo a esposa Magdalena Vizovská, de Prerov¹²⁰. Era as “vésperas” da Guerra dos 30 Anos (1618-1648), ocasião em que as terras tchecas estavam divididas “em dois campos irreconciliáveis: os católicos (o monarca e a sua corte) e os protestantes (a maioria esmagadora da nobreza, burguesia e população tanto urbana como rural).”¹²¹.

Em oito de novembro de 1620, os protestantes tchecos são derrotados na *Batalha da Montanha Branca*, e o catolicismo foi “imposto como a única religião oficial”, perseguindo todos os protestantes e suas congregações, sobretudo os membros da *Uni tas Fratrum*, considerados seguidores dos ‘hereges’ hussistas.”¹²².

A vida de Comenius torna-se cada vez mais difícil, pois era considerado um protestante, autor de textos tidos como heréticas, porque iam de encontro aos dogmas católicos vigentes. Em 1621, a cidade de Fulnek é incendiada e saqueada pelos soldados do

Fernando II ordenou o fechamento dos templos protestantes, decisão que gerou revolta na população da Boêmia. Cf. AHLERT, A. *O mundo de Comenius*. p.76.

¹¹⁶ AHLERT, A. *O mundo de Comenius*. p. 75.

¹¹⁷ Idem, *ibidem*.p. 75.

¹¹⁸ Idem, *ibidem*.p.76.

¹¹⁹ AHLERT, A. *O mundo de Comenius*. p. 75-76.

¹²⁰ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 36-37. Araújo nos informa também que Fulnek é uma cidade do norte da Morávia, onde, nos séculos XVI e XVII, existia uma considerável minoria alemã, que formava a congregação da União dos Irmãos.

¹²¹ Idem, *ibidem*. p. 37.

¹²² Idem, *ibidem*.p. 37.

monarca. A biblioteca e os manuscritos de Comenius são destruídos. A esposa e os filhos perdem para a guerra, e passa a se esconder sob a proteção de alguns amigos, em especial, do nobre Carlos de Zerotín.

Ao escrever o *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*, em 1623, Comenius pretendia consolar o seu povo e estimulá-lo a não desistir da luta e da fé, como veremos no próximo item. Comenius via-se no “labirinto do mundo”, ou da vida. Segundo Araújo, o texto é “(...) uma jóia literária e filosófica. Comenius é com justiça reconhecida como o pioneiro da literatura barroca tcheca e com seus poemas e salmos merece o título do mestre mais famoso da escola poética do Barroco.”¹²³.

Consideramos que o percurso educativo de Comenius tem início com *O Labirinto do Mundo*. Essa também é a opinião de Covello: “É o labirinto do mundo a grande obra mística de Comenius. Mas é, também, o ponto de partida de sua pedagogia, igualmente mística.”¹²⁴. Aqui, a sua preocupação é em educar seu povo, por isso, neste texto, a noção de “todos” restringe-se ao seu povo, membros da congregação dos Irmãos Morávios. Entretanto, podemos dizer que aí se inicia sua trajetória educativa, uma vez que as preocupações com um método de ensino eficiente já estavam presentes. No texto, Comenius apresenta-nos um mundo caótico, que clama por um novo modo de ensinar. Temos então o início da preocupação comeniana com a formação do seu povo, a qual se estenderia a todos indistintamente, como também com o método de ensino, embora ainda não tivesse instrumentos teóricos para desenvolver um modo de ensinar.

Covello, vale frisar, pensa que o *Labirinto do Mundo* fora endereçado não apenas para o povo tcheco, mas também para outros povos, de países igualmente atingidos pela guerra. Segundo Covello, Comenius estava “ensinando a sair do labirinto das ilusões humanas e a entrar no paraíso do coração, o mundo interno e divino, onde se encontra o bem-estar imperecível.”¹²⁵. Nesta perspectiva, Comenius estaria já aqui referindo-se à preocupação com a formação de outros indivíduos e não somente com a dos membros de sua congregação.

Casou-se pela segunda vez em 1624, com Marie Dorota Cyrillová, filha de João Cyrillus. É “com o bispo Cyrillus que Comenius empreende várias viagens ao exterior a fim de preparar novas bases para as atividades da *Unitas* fora do alcance da sanha dos

¹²³Idem, *ibidem*. p. 38.

¹²⁴ COVELLO, Sérgio Carlos. *Comenius: A construção da pedagogia*. 3. ed. São Paulo: Editora Comenius, 1999. p. 49.

¹²⁵Idem, *Ibidem*. p. 49.

Habsburgos e da Igreja Católica.”¹²⁶. Tem início mais um período conturbado para Comenius. Zerotín não conseguia mais proteger os protestantes. Assim, “Comenius e os Irmãos refugiam-se nos montes da Silésia. Em março de 1625 realizam-se o último conselho dos *Ecclesiarum Unitatis Fratrum Seniores as Super attendentes* nas proximidades de Václav Roh em Docebravice.”¹²⁷. Comenius é incumbido da missão de encontrar uma nova sede para a congregação dos Irmãos, de preferência em Leszno, na Polônia¹²⁸.

Wolfgang Ratke (1571-1635) também influenciou o pensamento de Comenius. Ratke propunha um novo método de ensino para a língua latina, seguindo a ordem da natureza, ou seja, dos exemplos para as regras abstratas, pelo procedimento indutivo, diferentemente do que se dava nos colégios jesuítas. Ratke, por isso, estaria fazendo uma crítica ao modo jesuítico de ensinar¹²⁹.

Ratke opõe-se à aprendizagem mnemônica, passiva e estéril, em nome de um procedimento não-construtivo da aprendizagem. Todo conhecimento deve ser atingido através da indução e da experimentação. Com este novo método, de forte sabor baconiano, todos os jovens, independentemente de suas condições econômicas, devem ser instruídos.¹³⁰

Os novos métodos de ensino elaborados por Ratke valorizavam o aluno e não somente os estudos “linguísticos greco-romanos do Renascimento”¹³¹. Ratke propunha um ensino do fácil para o complexo, o contrário do que se fazia na época. Essas especificidades da proposta de Ratke veremos desenvolvidas em Comenius.

Johann Heinrich Alsted¹³² (João Henrique Alsted, 1588-1638) também exerceu forte influência na carreira de Comenius. Conforme Gasparin, Alsted expõe claramente suas ideias na obra *Diatribes de milleannis apocalypticis*, de 1627, na qual se refere às causas para além das humanas para as mudanças e crises sociais. Para Alsted, a crise social tinha causas de ordem espiritual, podendo resultar na dissolução da sociedade e do mundo: “Dissolução esta que frequentemente se justificava por novas interpretações da Bíblia, ou

¹²⁶ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 37-38: “Jan Cryll era sacerdote sênior da *Unitas*, administrador e orador da Capela de Belém de Praga. Foi ele que fez a coroação do eleitor palatino Frederico V para o rei da Boêmia, o famoso “rei de um verão só”.

¹²⁷ Nota bibliográfica, In: COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. Tradução Ivone Castilho Benedetti, 4. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011. p. XI.

¹²⁸ Nota bibliográfica, In: COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. XI

¹²⁹ HILSDORF, M. L. S. *O Aparecimento da escola moderna*. p. 130.

¹³⁰ CAMBI, F. *História da Pedagogia*. p. 282.

¹³¹ AHERT, A. *O mundo de Comenius*. p. 74.

¹³² Hilsdorf nos informa que Alsted foi professor de Comenius em Herborn, quando de seus estudos de teologia. Alsted foi editor dos textos de Giordano Bruno e autor de uma *Arte Didática*, na qual ensinava um procedimento mnemônico de classificar os conhecimentos de todas as ciências.

por novos fenômenos celestes, como a aparição do cometa em 1618. Situava-se entre 1640 e 1660 o fim da sociedade e do mundo.”¹³³.

Segundo Hilsdorf, Garin, em *L'educazione in Europa*, afirma que a lição mais importante que Comenius aprendera de Alsted foi à da necessidade de ordem nos estudos: sem ordem não se ensina e não se aprende¹³⁴. Para Gasparin, Alsted foi o porta-estandarte dos milenaristas e, não por caso Comenius fora seu discípulo, uma vez que ambos consideravam próximo o fim dos tempos. Logo, o que houvesse a ser feito, deveria “ser feito pensando no término do mundo e do homem para breve, como deixou expresso escrito em suas obras *Caminhos da luz e Luz nas trevas*.”¹³⁵.

Para Alsted, (...) a educação é considerada um meio que realiza no mundo a vontade de Deus, colocando-se então como um projeto de reforma da humanidade. Numa obra posterior, *Encyclopedia omnium scientiarum*, Alsted delineia um modelo de ensino baseado em alguns pressupostos de natureza teórica: Deus é fundamento e princípio de todo saber, ao passo que quem realiza o processo de aprendizagem são o professor e os livros, sejam estes antigos ou modernos, excluídos obviamente os heréticos ou privados de orientação metódica.¹³⁶

No excerto, evidencia-se a forte influência de Alsted sobre Comenius, que afirma considerar livros, professores e escola os instrumentos da educação, como veremos no Capítulo II. Relembremos que, em 1627, Comenius inicia a redação da *Didática Tcheca*, nela expressando as influências recebidas.

Posteriormente, acirra-se a intolerância da Igreja Católica relativamente aos protestantes. E, em 31 de julho de 1627, o catolicismo torna-se a religião oficial das terras tchecas. Aqueles que não se convertessem ao catolicismo deveriam deixar o reino. Comenius organizou então a viagem de exílio de seu povo. Nesta mesma época, conhece *Kristina Poniatowská* (1610-1644), cujas alucinações previam a volta de Frederico Palatino ao trono¹³⁷. Comenius acreditava nas profecias.

Diante do que já expusemos, pensamos que Gasparin acerta ao afirmar que a preocupação metodológica de Comenius “passou a ser não apenas de ordem prática, enquanto uma forma específica de fazer algo, mas também teórica como sistematização de um novo modo de pensar.”¹³⁸. Cada um dos estudos realizados por Comenius, cada

¹³³ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 36.

¹³⁴ HILSDORF, M. L. S. *O Aparecimento da escola moderna*. p. 130.

¹³⁵ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 37.

¹³⁶ CAMBI, F. *História da Pedagogia*. p. 282.

¹³⁷ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 45.

¹³⁸ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 158.

leitura feita, cada viagem empreendida, lhe forneceram os subsídios necessário para contribuir na solução dos problemas enfrentados.

A experiência do exílio, o componente místico e esotérico da religiosidade e o desejo de reforma do saber por meio de um certo método fizeram parte do quadro mental da primeira metade do século XVII, influenciando o pensamento comeniano ao longo de toda sua vida.

1.3. Comenius exilado

(...) vejo coisa triste, a saber, que cada um exala a alma com terror, susto, lamento e tremuras, não sabendo dele e aonde irá deste mundo.

COMENIUS, in *O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*.

A dominação católica dos Habsburgos, cuja pretensão era recatolicizar o país com o auxílio dos jesuítas, obrigou Comenius a deixar a terra natal, partindo para Leszno, na Polônia, em 1628, ao encontro de outros membros dos Irmãos Morávios. Em 1632, durante essa sua primeira estadia em Leszno, Comenius termina a redação da *Didática Tcheca*. Aqui, deixa claro seu interesse pelo ensino línguas e, pela primeira vez, evidenciam-se suas ideias pansóficas.

Comenius dedicou-se com “fervor, ao estudo da problemática do ensino-aprendizagem” e sua permanência em Leszno “foi marcada por um intenso trabalho pedagógico.”¹³⁹. Nessa época, inicia a elaboração da *Escola da Infância* e a primeira edição de *Janua Linguarum reserata*, “que logo obteve grande difusão e pareceres positivos. “Renascem as esperanças de um retorno à pátria, após a invasão da Boêmia pelos saxônios.”¹⁴⁰.

No ano de 1632, torna-se Bispo e, em 1633, publica a obra *Janua linguarum reserata e vestibulum* e dá início aos seus trabalhos pansóficos, já que publica também a *Pansophia*, de Lauremberg e *Physyca e vsynopsis*. Reestrutura a escola de Leszno, onde atuava e inicia a tradução da *Didática Tcheca* para o latim. Acrescente-se que, ao escrever inspirado em suas ideias pansóficas, Comenius estava ocupado com questões epistemológicas. De qualquer forma, durante o exílio, aprofunda suas ideias pansóficas, escrevendo sobre o tema em livros e até em cartas para amigos em Londres. Chega a

¹³⁹ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p.38.

¹⁴⁰ COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. XII.

Reitor do Ginásio, em Leszno, devido ao seu intenso trabalho pedagógico no estudo de línguas, na Polônia. E, como almejava ensinar tudo a todos, reformando todas as coisas humanas, entendemos que, ao escrever em latim, já buscava uma melhor maneira de atingir o maior número possível de pessoas, afinal o latim era uma língua bem mais conhecida do que o tcheco. Neste mesmo sentido, pensamos, escreveu a *Ianua linguarum reserata*¹⁴¹, texto em que, segundo foi considerado um livro difícil para iniciantes. Com isso escreveu *Ianuae reseratae vestibulum*, que “era a preparação para aqueles que pretendiam utilizar A porta aberta das línguas”.¹⁴²

Em 1637, elaborou “o programa e, ao mesmo tempo, uma espécie de publicidade, da pansofia - a ciência para todos, denominado *Pansophiae praeludium* (Prelúdio da pansofia)”¹⁴³. A obra foi enviada para Samuel Hartlib¹⁴⁴—que se interessou por seus textos — e então impressa sob a denominação de *Conatuum Comenianorum praeludia*¹⁴⁵.

Segundo Araújo, em 1641, um Comenius cheio de otimismo parte para a Inglaterra, a convite de Hartlib e com a permissão da assembleia da União dos Irmãos em Leszno, para “participar da reforma do ensino e da ciência. Juntamente com um grupo de admiradores e simpatizantes pretendendo estabelecer um colégio científico que trabalharia na realização da pansofia.”¹⁴⁶

Na Inglaterra, escreveu a *Via Lucis*¹⁴⁷, um de seus escritos pansóficos, assim como, a *Diatyposis Pansophiae*, entre outras. Todavia, com a revolução de Cromwell, os problemas educacionais e científicos ficaram em segundo plano. Assim despede-se em *Via Lucis* (O Caminho da Luz):

Onde reflete, em forma simbólica, sobre a luta entre a sabedoria e a ignorância, encarnadas na luz e na escuridão, luta entre o bem e o mal, mostrando o caminho da salvação através de uma escola universal onde se ensinaria tudo a todos de todas as maneiras.¹⁴⁸

No texto, Comenius trabalha em prol de seu povo e de seu país, sem esquecer-se da União dos Irmãos. Assim como Hus, “um intelectual, professor da Universidade de Praga

¹⁴¹ A porta aberta das línguas.

¹⁴² ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 38.

¹⁴³ Idem, *Ibidem*, . p. 39.

¹⁴⁴ Samuel Hartlib morreu em 1662, era filho de um banqueiro de Elblag, na Prússia, fixou residência na Inglaterra e fundou em Chinchester uma escola com orientação irênica. Desenvolveu também esforços de unificação das igrejas protestantes. Amigo de John Milton e de John Dury, era admirador do projeto pansófico de Comenius. Cf. ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 39.

¹⁴⁵ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 39. (Prelúdios dos esforços de Comenius).

¹⁴⁶ Idem, *ibidem*. p.39.

¹⁴⁷ O Caminho da Luz.

¹⁴⁸ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 40.

e, portanto, tinha na escrita um de seus instrumentos de trabalho”¹⁴⁹, Comenius, também usou a escrita como instrumento de trabalho e como forma de educar e de incentivar o seu povo a seguir trilhando no caminho da fé. Já que no exílio, apenas por meio da escrita, dos livros e sermões, Comenius podia educar, incentivar e consolar seu povo.

Nesta fase, Comenius redigiu a *Didática Magna*, ou melhor, a traduz. A *Didática Magna* foi publicada pela primeira vez na *Opera Didactica Omnia* (Amsterdan, 1657), na tradução para o latim que Comenius lhe prepara entre os anos de 1632/33 e 1638. Aí, inclui também a tradução para o latim da *Didática Tcheca*. Segundo os comeniólogos, Comenius traduz para o latim a *Didática Tcheca*, tendo em vista atingir um número mais abrangente de pessoas. Aqui, modifica algumas partes, principalmente, no que tange às condições políticas, e reformular ideias no horizonte de seus ideais pansóficos, destinando o texto, assim, não apenas à nação tcheca, mas também a um público mais amplo.

Diante de um projeto que pretendia estender seu modelo educativo também a outros países, que não os de língua tcheca, Comenius teve mesmo de se valer do latim. Podemos notar que suas ideias já pendiam para mudanças. Ele almejava não só educar seu povo tcheco, pois ele viajava por outros países que não entendiam o tcheco. A solução era o latim, assim, alcançaria um número maior de leitores e no que tange a instrução também.

Este raciocínio nos remete às atividades de Hus, o qual, segundo Aguiar, “escreveu cartas por causa da distância que apresentava de seus interlocutores ou porque era um meio de comunicação privilegiado da época.”¹⁵⁰. Comenius, herdeiro da tradição hussita, produziu uma vasta obra, com mais de duzentos escritos, entre livros, sermões e tratados. Durante suas atividades nas escolas em que lecionou ou administrou, e nas relativas à União dos Irmãos, Comenius jamais deixou de escrever. E foi convidado para implementar suas ideias em diferentes países, como Inglaterra, Polônia, Holanda e Suécia.

É possível que a vasta obra de Comenius se explique por conta de seu exílio. Longe dos seus, restava-lhes a comunicação pela escrita. Estamos inclinados a notar que Comenius redigiu suas obras justamente por estar exilado e longe de todos. Essa era a forma de se fazer chegar até seu povo, tanto para os que ficaram em terras tchecas, como para os que também estavam exilados, os seus ideais de fé, esperança e identidade nacional, e assim não deixar morrer-las junto com as guerras e perseguições Hus foi, e ainda é, um herói para os tchecos, em especial, para os herdeiros da tradição hussita, como Comenius e a União dos Irmãos, congregação que surge após a morte de Hus, tendo em

¹⁴⁹ AGUIAR, T. B. de. *Jan Hus: cartas de um educador e seu legado imortal*. p. 103.

¹⁵⁰ Idem, *Ibidem*. p. 101.

vista a manutenção de seus ideais. As viagens empreendidas por Comenius o teriam feito perceber a educação como uma necessidade para todos os povos, para aproximá-los de Deus e para afastá-los de antigos hábitos, que, na visão de Comenius, pudessem afastar os jovens cristãos de Deus.

Na *Didática Magna*, então, Comenius se preocupado com a educação de todos os jovens de reinos cristãos. Lembremos que, segundo Comenius, a *Didática Magna* apresenta “a arte universal de ensinar tudo a todos, ou seja, o modo certo e excelente para criar em todas as comunidades, cidades ou vilarejos de qualquer reino cristãos escolas tais que a juventude dos dois sexos, sem excluir ninguém, possa receber uma formação.”¹⁵¹. Comenius defendia a educação para as mulheres, entretanto, afirma que:

(...) não defendemos a instrução das mulheres para induzi-las à curiosidade, mas à honestidade, e à bem aventurança. Sobretudo com relação às coisas que lhes convêm saber e obrar: para administrar bem a casa e para promover seu próprio bem o do marido, dos filhos e de toda a família.¹⁵²

Em Comenius, a educação das mulheres visa formá-las para os cuidados com a família, marido e filhos, de tal modo que possam ensinar-lhes a piedade e a honestidade. Gasparin observa que Comenius pretendia torná-las aptas à digna administração da família, em prol da salvação de todos familiares. Comenius afirma:

(...) tal modo que sejam instruídas para a piedade e a beatitude, a fim de administrar dignamente a vida familiar, promovendo a própria salvação, a do marido e a dos filhos. Essa é a resposta de Comênio contra os que objetam que seja dada instrução às mulheres.¹⁵³

Em razão das perseguições religiosas, Comenius, como também outros membros dos Irmãos Morávios, foi obrigado a exilar-se. Por isso, muitos dos seus tinham de se esconder e não podiam trabalhar para seu sustento. Comenius, como sacerdote e intelectual, procurava ajudá-los a sua maneira, por meio de textos e angariando recursos financeiros. Assim como Hus, Comenius foi então pastor no exílio. Aguiar esclarece que, ao escrever para seu povo, Hus exortava-os à piedade e à manutenção de seus princípios morais. Desse modo, podemos afirma que os textos hussitas faziam parte de sua tarefa educativa. Igualmente, Comenius fez de seus textos um modo de educar e um meio de

¹⁵¹ COMENIUS, J. A. *Didática Magna*, 2011. p. 11.

¹⁵² Idem, *ibidem*. p. 92.

¹⁵³ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 117.

manter vivo o seu pensamento. O texto escrito ultrapassa a barreira da morte, por isso, é também uma forma de garantir a transmissão das ideias.

Finalmente, cabe lembrar, que, na análise das obras de Comenius, nos valem dos conceitos de “distanciamento” e de “estranhamento”, de Ginzburg: “todo relato histórico busca a verdade, embora seja impossível atingi-la na plenitude em virtude da distância que separa o narrador do fato.”¹⁵⁴.

1.4. Comenius universal

(...) a vida de Jan Amos Comenius foi uma contínua peregrinação; o Destino tirou-o a pátria, para entregá-lo à Humanidade

(Francisco V. Lorenz, in COMENIUS, J. A.: *O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*)

A terceira fase da vida de Comenius é marcada pelo amadurecimento de suas ideias, decorrente das dificuldades na vida pessoal, do próprio avançar dos anos, das viagens realizadas e do aperfeiçoamento da formação acadêmica. O pensamento maduro de Comenius encontramos em obras traduzidas após sua morte, nas quais temos um Comenius universal e atual. Desta fase da sua vida, fazem parte obras como a *Novissima linguarum methodus*, a *Schola pansophica*, a *Schola ludus* e o *Orbis sensualium pictus*.

Todavia, foi a *De Rerum Humanarum* o texto que mais bem caracteriza a terceira etapa da vida de Comenius. Nela, na *Pampaedia* (Educação Universal), sobretudo, afirma propor uma educação para todos indistintamente. Nesse período, inicia seus esforços para aplicar “a pansofia na reforma da sociedade, enfatizando a concepção do homem (microcosmo) como parte integrante do universo (macrocosmo)”¹⁵⁵. Como vimos no item 1.1, os próprios comentadores de Comenius afirmam que a *Pampaedia* (quarta parte da *De Rerum Humanarum*) é a obra mais madura de Comenius.

Além disso, a *Pampaedia* pode ser considerada uma obra clássica, no sentido que Calvino dá à expressão, já que ultrapassou a morte de Comenius, afinal até hoje a “fórmula tão sábia e correta: ensinar tudo a todos, integralmente” é um “lema mais que pertinente, embora desafiador e utópico, mas, sem a menor dúvida, o horizonte almejado para que se tenha, um dia, uma sociedade efetivamente democrática, fundada na cidadania.”¹⁵⁶.

¹⁵⁴ AGUIAR, J. B. de. *Jan Hus: cartas de um educador e seu legado imortal*. p. 254.

¹⁵⁵ ARAÚJO, B.A *atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 69.

¹⁵⁶ SEVERINO, in COMENIUS, J. A. *A escola da infância*. p. XI.

A Guerra dos 30 Anos, que dilacerou a Europa e a vida pessoal de Comenius, e as viagens por vários países, colocaram o educador tcheco em contato com diferentes culturas, o que pode tê-lo levado a considerar necessário infundir nas pessoas uma fé espiritual “mais profunda e uma maior justiça social, a fim de reformar a vida do homem e reeducá-lo numa sociedade cristã harmônica”¹⁵⁷, tornando a *Pampaedia* uma obra tão bem desenvolvida e com objetivos amplamente reformadores.

Em meados de 1642, Comenius é convidado a trabalhar na Suécia, por Ludovicus de Geer¹⁵⁸, com promessas de “condições ideais para o seu trabalho científico e pedagógico”¹⁵⁹. Segundo Araújo, Comenius teria recebido também outro convite de trabalho, uma proposta do Cardeal Richelieu, que desejava abrir uma escola ligada à pansofia, em Paris¹⁶⁰. Covello explica que Comenius preferiu a Suécia por motivos políticos, pois a Suécia “em guerra com os Habsburgos, representava uma esperança real de angariar recursos e apoio à causa da sua terra natal, e à causa da *Unitas Fratrum* em especial.”¹⁶¹.

Bem acolhido na Suécia, Comenius foi para a Prússia Oriental, então território sueco, e escolheu um local estratégico, Elbing, perto do mar Báltico e próximo da Polônia, onde viviam muitos de seu povo “desejosos de contar com a experiência e o apoio moral e financeiro do grande pedagogo.”¹⁶².

Por volta de 1644, após quase trinta anos de guerras e perseguições, um Comenius com pouco mais de cinquenta anos, retorna à Leszno pela segunda vez, para colocar em prática suas ideias. Em 1648, com o fim da Guerra dos 30 Anos, é instaurada a Paz de Vestfália. Todavia, Comenius perde então a segunda esposa, Marie Dorota Cyrillová. Viúvo novamente, escreve uma canção comovente “sobre o destino dos exilados que vagam de um país para outro até a morte e ele mesmo a canta na hora do sepultamento de

¹⁵⁷ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p 101.

¹⁵⁸ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 40: “Ludovicus de Geer (1587-1652), rico armador holandês, grande mecenas dos esforços humanistas nas áreas das ciências, cultura e pedagogia. Admirador e protetor de Comenius. Depois da sua morte, Comenius continua recebendo apoio do seu filho Lourenço de Geer (1614-1666) e do seu neto Estevão de Geer (+1685)”.

¹⁵⁹ Idem, *ibidem*. p. 40.

¹⁶⁰ Idem, *ibidem*. p. 41. Alguns comeniólogos, como A. A. Krasnovski (1955), registram também o convite feito a Comenius por John Winthrop, filho do Governador do Estado de Massachusetts, para assumir o cargo de Reitor da recém estabelecida Universidade de Harvard, e para ajudar na organização das escolas da Nova Inglaterra.

¹⁶¹ COVELLO, Sérgio C. *Comenius – a construção da pedagogia*. São Paulo: SEJAC, 1992, *apud* ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 41. Registremos, ainda, que foi nesta viagem que Comenius teria conversado por quatro horas com Descartes.

¹⁶² ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 41.

Marie Dorota”¹⁶³. Ainda, morto o bispo Justinus, Comenius o sucedeu e revisa a história da União feita por Lasycki¹⁶⁴.

Não há como datar com exatidão o início da redação da *Deliberação universal acerca da reforma das coisas humanas*. Sabe-se, contudo, que, em 1644, Comenius, escreve para um amigo, contando-lhe de sua intenção de escrevê-la, afirmando que a Pansofia seria a sétima parte dessa obra¹⁶⁵. Comenius morre antes de terminar a redação definitiva da obra. Porém, antes de falecer, incumbe o filho Daniel, junto com Christian Negrinus, de examinar seus manuscritos e organizá-los para a impressão. Daniel e Christina não terminam o trabalho e, em 1680, passam a missão para *Justus Docemius*, que, por sua vez, em 1700, repassa a tarefa ao pedagogo Franke, que conduzia uma escola em Halle. Franke a confia a Buddaeus, que, em 1702, publica enfim a *Panergesia* (Despertar Universal)¹⁶⁶.

No entanto, a maior parte da obra permaneceu desaparecida por mais de 200 anos. No ano de 1934, o eslavo Dimitrij Tschizewskij encontrou no arquivo do orfanato de Franke, em Halle, os manuscritos de quatro dos sete livros da obra — *Pansofia* (Sabedoria Universal), *Pampaedia* (Educação Universal), *Panglottia* (Língua Universal) e *Panorthosia* (Reforma Universal)¹⁶⁷.

Em 1657, o governo alemão oferece aos governantes da Tchecoslováquia os originais que estavam na Biblioteca da Universidade de Praga. Anos depois, em 1966, a Academia Tchecoslovaca das Ciências publicou a obra completa. Cumpre ressaltar que a *Pampaedia* foi quase toda escrita durante a estada de Comenius em Amsterdã, permanecendo em forma de manuscrito, como a maior parte da *Deliberação*, até a publicação em tcheco, apenas em 1948. Em 1960, o texto ganha uma edição bilíngue (latim e alemão). Adiante, foi traduzida para outras línguas. A tradução portuguesa da *Pampaedia* é de Joaquim Ferreira Gomez, em 1971¹⁶⁸.

A *Deliberação*, conforme Joaquim Gomes, seria o texto mais importante para a compreensão do Comenius teólogo, filósofo e reformador social. Em 2014, uma edição revista da *Pampaedia*, com ajustes para o nosso português, foi publicada no Brasil¹⁶⁹. A

¹⁶³ Idem, ibidem. p. 41.

¹⁶⁴ FATTORI, in COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. XVI.

¹⁶⁵ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 96.

¹⁶⁶ Idem, ibidem. p. 96.

¹⁶⁷ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 96.

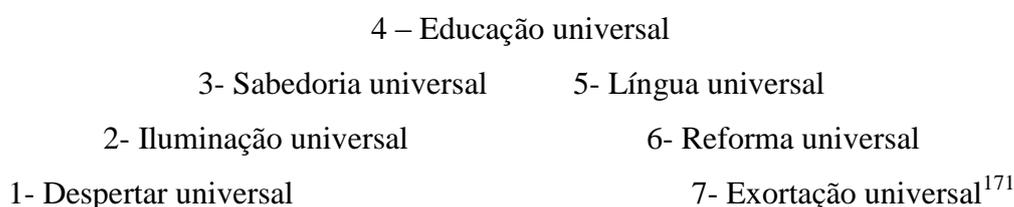
¹⁶⁸ Idem, ibidem. p. 97.

¹⁶⁹ Até meados do ano de 2014, contávamos apenas uma obra comeniana traduzida para o português de Portugal, por Joaquim Ferreira Gomes, publicada em 1971. Em 2014, Dora Incontri revisou o texto e o adaptou para o português brasileiro. Nossas análises foram construídas a partir desta nova tradução.

Deliberação está estruturada e dividida em sete partes, cujos títulos em grego e sua respectiva tradução portuguesa são:

- I - Panergesia – Despertar universal;
- II - Panaugia – Iluminação universal;
- III - Pansophia – Pansofia (Sabedoria universal);
- IV - Pampaedia – Educação Universal;
- V - Panglottia – Língua universal;
- VI - Panorthosia – Reforma universal;
- VII - Pannutesia – Exortação universal.¹⁷⁰

Para Gasparin, o instrumento básico da Reforma Universal só poderia ser a Educação Universal, que ocupa o centro da *Deliberação*, conforme esquema abaixo, elaborado por Menatto:



De acordo com Gasparin, a *Pampaedia* (Educação universal) está localizada entre a *Pansofia* (Sabedoria universal) e a *Panglottia* (Língua universal), denotando que a *Pansofia* (Sabedoria universal) “é aquele saber que encerra enciclopedicamente todas as ciências por meio de uma lógica unificadora, ordenadora e de um princípio de universalidade e harmonia”. Já a *Panglottia* (Língua universal) expressaria uma “utopia de uma universalidade da comunicação”. A *Pampaedia* (Educação Universal) seria, assim, um “ideal pansófico de construção de uma instrução universal não mais ligada apenas à escola, como na Didáctica Magna, mas como um princípio de formação que dura toda a vida, em todos os lugares, inclusive na vida eterna.”¹⁷² Logo, para Comenius, a base da mudança deveria ser a sabedoria universal, pois por meio dela chega-se à pansofia. Esta é “uma concepção universal de vida que abrange todo o saber humano, isto é, o filosófico, o metafísico, o pedagógico, o religioso e o social.”¹⁷³

A Pansofia em Comênio é uma ressonância das grandes sistematizações universais do pensamento e da religião, feitas por Telésio, Bruno, Campanella, e da sistematização universal dos princípios da nova ciência de Copérnico, Kepler, Bacon, Galileu. Na *Deliberação* ela está relacionada com a educação intelectual, com os problemas da vida moral e social do homem e da própria sociedade, daí

¹⁷⁰ COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 15-20.

¹⁷¹ MENATTO, 1981, p. 12, *apud* GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 99.

¹⁷² GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 99.

¹⁷³ Idem, *ibidem*. p 101.

que Comênio fala cada vez mais em termos de educação da sociedade como um todo.¹⁷⁴

Para Gasparin, falamos da obra fundamental da maturidade de Comenius, caracterizada pela proposta de reforma geral das coisas humanas: “E a contribuição por ele oferecida à consolidação da paz por meio de um sistema de filosofia pansófica, acompanhado de propostas concretas sobre a organização da cultura, da escola, das instituições religiosas e políticas.”¹⁷⁵. Na *Deliberação*, fruto do esforço zeloso de Comenius, temos então sua filosofia, sua pedagogia e sua teologia¹⁷⁶.

Nesta pesquisa, ocupar-nos-emos apenas da *Pampaedia*. Como ensina Aguiar, é preciso enfatizar que Comenius “propõe uma reforma das coisas humanas por meio de uma correção dos hábitos, das instituições, das religiões, da constituição dos saberes, do ensino, da política, das línguas.”¹⁷⁷. Vejamos:

Todos, isto é, todas as Nações, Estados, Famílias e Pessoas, sem qualquer exceção, pois todos são homens que têm diante de si a mesma vida eterna e o mesmo caminho, divinamente indicado, para a atingir, embora semeado de armadilhas e obstruído por obstáculos vários. Acerca desses obstáculos e dessas armadilhas, todos os homens devem ser judiciosamente admoestados e esclarecidos para que, se possível, expulsemos do gênero humano a estultícia, de modo que, daqui para o futuro, não tenha sentido aquela queixa dos sábios: ‘Vaidade das vaidades. Tudo é vaidade’.¹⁷⁸

Assim, para Comenius, a educação é a conexão para a eternidade, a preparação para a vida eterna, e deve alcançar todos indistintamente, uma vez que não se esquece de chamar à conversão e a participar da reorganização mundial também os hipócritas, os descrentes, os heréticos e os sectários, por meio da educação cristã¹⁷⁹.

A *Pampaedia* é a obra que melhor sintetiza a tríade *omnes, omnia, omnino*, valendo-se também do prefixo *pan*, presente no título de cada uma das partes da *Deliberação*¹⁸⁰. Na *Pampaedia*, Comenius defende exaustivamente uma educação para todos, sem exceção. E vai além, pois “se antes todos deviam ser ensinados, agora todos devem ser educados.”¹⁸¹.

A proposta inicial que se destinava a reformar o ensino e a escola converteu-se em exigência de reforma não só da educação, mas de toda a sociedade em todas

¹⁷⁴ Idem, ibidem. p 101.

¹⁷⁵ Idem, ibidem. p 101.

¹⁷⁶ Idem, ibidem. p. 95.

¹⁷⁷ AGUIAR, T. B. de. *Cristãos que não precisam de muitas leis em mundo que precisa de reformas*. p. 65.

¹⁷⁸ COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p.40-41.

¹⁷⁹ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 158.

¹⁸⁰ Idem, ibidem. p. 97.

¹⁸¹ Idem, ibidem. p. 176.

as suas instâncias. Era a expressão da necessidade de reforma universal. Esta, que tinha como fundamento a pansofia, devia concretizar-se por meio da educação pedagógica da Pansofia. “Os instrumentos para a efetivação dessa universalidade deviam, necessariamente, serem escolas, livros e professores universais a fim de que todos fossem instruídos e educados em todas as coisas, totalmente”.¹⁸²

A *Deliberação Universal*, conseqüentemente a *Pampaedia*, é resultado das transformações sofridas no pensamento de Comenius, também em função do contato com obras sobre a nova ciência, como os textos de Campanella, Bacon, Galileu e Kepler.

Segundo Araújo, após a morte da segunda esposa, e já em andamento a redação da *Pampaedia*, Comenius recebe uma carta de Sigismundo Rákoczy, rei húngaro¹⁸³, com a oferta de promover a reforma em sentido pansófico de uma escola em Sárospatak. Comenius aceita a proposta, “na expectativa de poder introduzir, na prática, a idéia de escola pansófica, e em 1650, deixa Lissa. Aproveita a viagem a Sárospatak para visitar em segredo, e pela última vez, a sua terra natal.”¹⁸⁴. Nesse período, escreve a *Schola ludus*, a *Schola pansophica* e o *Fortius redivius*, sempre clamando “pela necessidade de captar o interesse pelos alunos e despertar neles o prazer de aprender”. Por isso, “compõe peças teatrais em latim”, útil nos exercícios linguísticos e na distração dos alunos¹⁸⁵.

Em 1649, casa-se pela terceira vez com *Jana Gajusová*. Na seqüência, em 1650, elabora o *Orbis Sensualim Pictus*, uma cartilha justamente para educar as crianças, publicada em 1656. O texto é também a primeira cartilha impressa. Comenius confiava que este tipo de material ilustrado seria útil no ensino das crianças. Vale ressaltar que a cartilha “representa uma verdadeira síntese das opiniões pedagógicas de Comenius e sua aplicação prática.”¹⁸⁶

Em 1654, volta para Leszno pela terceira e última vez, com a nova esposa e dois filhos do segundo casamento¹⁸⁷. Trabalhava então na *Pansofia* e na *De Rerum Humarum*,

(...) ao mesmo tempo, da numerosa comunidade dos Irmãos. Porém, não lhe era dado ser feliz em Lissa. “Em abril de 1656, camponeses católicos poloneses

¹⁸² Idem, ibidem. p. 176.

¹⁸³“Sigismundo (Zsigmond) Rákóczi (1622-1652), admirador e incentivador das ciências. Casado com Henrietta, filha de Frederico Palatino, o “Rei de um Inverno só”. Sigismundo tinha direito legítimo ao trono tcheco e representava a esperança dos protestantes da Boêmia e da Morávia. O casal real, porém, sucumbiu repentinamente à epidemia de varíola. A morte de Sigismundo abalou a posição de Comenius na Hungria.” — Cf. ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 42.

¹⁸⁴ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 42.

¹⁸⁵ Idem, ibidem. p. 42.

¹⁸⁶ Idem, ibidem. p. 42.

¹⁸⁷ Os filhos de Comenius advindos de seu primeiro casamento morreram durante a Guerra dos 30 Anos, antes mesmo do seu exílio.

incendeiam a cidade que abrigava grande número de comunidades protestantes e por isso foi poupada pelos soldados suecos que estavam devastando as cidades e propriedades rurais polonesas”.¹⁸⁸

Pela segunda vez, Comenius perde suas economias, sua casa, parte dos seus escritos e de sua biblioteca. Parte então para Amsterdã, Holanda, com sua família, à convite do amigo Lourenço de Gere. Por volta de 1657, escreve *Lux in timbres* e conclui a *Opera Didactica Omnia*, que contém, entre outros textos, a *Didática Magna*. A *Opera Didactica Omnia* foi considerada uma “verdadeira obra-prima da tipografia holandesa e da encadernação artística”. Nela, Comenius mostra seu lado “moderno e científico”¹⁸⁹, valorizando a impressão e a tipografia e afirmando considerara forma impressa fundamental na facilitação do ensino e do aprendizado.

No final da vida, escreveu o *Angelus pacis* (Anjo ou Mensageiro da paz), em 1667, e a *Unum necessarium*, em 1668. Comenius agora ocupava-se do tema da paz entre a Inglaterra e os Países baixos, defendendo a tolerância e a educação como meio para salvar o mundo e obter o conhecimento, a moral e a piedade¹⁹⁰. Em 15 de novembro de 1670, aos 78 anos, Comenius morre e é sepultado longe de seu país, em Naarden, na Holanda, perto de Amsterdã, onde falecera.

Consideramos existir um caminho de desenvolvimento de ideias entre a *Didática Magna* e a *De Rerum Humanarum Emendatione Consultatio Catholica*. A *Didática Magna* seria o primeiro passo em direção à *De Rerum Humanarum*. Aqui, Comenius ampliou o conceito universal de educação e de aperfeiçoamento dos homens por toda a vida¹⁹¹, pretendendo a educação de todos em todas as coisas totalmente. Para isso, almejava difundir a sabedoria, tanto na mente, como na língua e no coração de todas as pessoas¹⁹²: “Até o último momento da sua vida, Comenius acredita na libertação de sua pátria, no fortalecimento da *Unitas Fratrum* e na harmonia entre todas as nações do mundo.”¹⁹³.

Aos cinquenta anos, Comenius não era o mesmo dos seus vinte ou trinta anos. A formação e a adversidade fizeram-no ainda mais desejoso de uma maior justiça social, a fim de reformar a vida do homem e reeducá-lo numa sociedade cristã harmônica.¹⁹⁴. Gasparin também sustenta a mesma opinião:

¹⁸⁸ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 43.

¹⁸⁹ Idem, ibidem. p. 43.

¹⁹⁰ Idem, ibidem. p. 44.

¹⁹¹ COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p.103.

¹⁹² ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 44.

¹⁹³ Idem, ibidem. p. 44.

¹⁹⁴ COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p.101.

A constituição de seu pensamento como um todo segue, portanto, desde o começo como uma vertente religiosa e outra humana. Como decorrência, suas idéias pedagógicas são marcadas pela religião, pela Bíblia, mas ao mesmo tempo pela cultura que adquirira. Além disso, a Guerra dos Trinta Anos, as constantes peregrinações em seu país, devido às perseguições religiosas, o seu exílio prolongado, as constantes viagens internacionais para atender às solicitações de reis e príncipes para que dirigisse a seus países a fim de implantar reformas educacionais, os contatos com os mais avançados centros de cultura, filosofia, ciência em que estava em curso a forma mais desenvolvida de trabalho fabril, enfim todos esses fatores influenciaram o aspecto prático de sua vida, mas ao mesmo tempo contribuíram decisivamente para conformar suas obras.¹⁹⁵

O amadurecimento de Comenius, juntamente com as leituras que fez, somados à sua formação, mais os percalços que passara ao longo dos anos, aliadas às dificuldades que vira por onde passou, sem contar o contexto histórico que viveu ajuda a explicar o aumento no rol dos que teriam direito ao acesso à educação, e a intenção de Comenius em propor uma reforma das coisas humanas por meio de corrigir os hábitos, das religiões, a construção do saber, do ensino. Comenius percebera todos esses acontecimentos quando atingiu a maturidade, perdendo pela segunda vez a sua família, vivendo em várias cidades, vivenciando costumes e culturas diferentes, vendo guerras, mortes.

A noção de “todos” em Comenius também foi afetada por seu percurso de vida. Todos esses acontecimentos, em especial ao fato de estar em contato com pessoas, lugares mais avançados que influenciam em leituras geraram mudanças no conceito do “todos” em Comenius. Para ele, a educação universal era “pré-requisito essencial para todas as pessoas, independentemente de suas posses, posição social, ou nacionalidade.”¹⁹⁶

Cardoso afirma que a educação está no coração do “progresso humano, mesmo não sendo a única condição, podemos afirmar, talvez, que seja a mais importante exigência para os seres humanos abandonarem a brutalidade e serem levados a uma vida que os permitam saber relacionar-se (...)”¹⁹⁷. Para Comenius, segundo Cardoso, a educação era o meio para a salvação do ser humano, de tal modo que, por meio da educação, não obtivessem apenas a aquisição de conhecimentos, mas também os instrumentos para a vida feliz na terra. Nesta fase madura do seu pensamento, Comenius, por conta das viagens realizadas, percebe que a tolerância entre os povos seria uma forma de evitar as guerras e as brutalidades:

Os homens devem ser ensinados que esta vida presente deve ser de tal modo amada pelos homens que eles a desejem eterna. Não digo que devem ser

¹⁹⁵GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 174.

¹⁹⁶PÁNEK, Jaroslav. *A Deliberação Universal Acerca da Reforma de Todas as Coisas Humanas de Comenius*. p. 52.

¹⁹⁷CARDOSO. *Comenius e o Direito à Educação: A visão pioneira a caminho da universalidade*, p.63.

ensinados a amar a vida e a viver (com efeito, este bem é de tal maneira comum que amem a vida; é necessário até, de preferência, dissuadi-los disso, pois são numerosos aqueles que, por cauda do seu amor exagerado da vida, cometem demasiados pecados), mas que amem a vida presente de tal modo que, se há qualquer coisa que se lhe siga, seja também vida e não morte. De outro modo, se, pela vida, se devesse chegar à morte, teria sido preferível não ter nascido.¹⁹⁸

Mesmo em uma época na qual poucos tinham acesso à educação, Comenius pensava a educação como necessária para o desenvolvimento social do homem. Na *Pampaedia*, temos:

Pergunta-se: mesmo os cegos, os surdos e os deficientes (isto é, aqueles que, por causa de uma insuficiência de órgãos, não podem ser plenamente instruídos) devem participar também na instrução? Respondo: 1. Ninguém deve ser excluído da educação humana, a não ser quem não é homem. Por conseguinte, na medida em que participam da natureza humana, devem participar também da educação. E mais ainda, por causa da maior necessidade de um auxílio externo, quando, devido a um defeito interno, a natureza pode ajudar-se menos a si mesma. Além disso, porque a natureza, quando está impedida de manifestar a sua força num determinado sentido, manifesta-a mais fortemente em outro sentido, desde que seja auxiliada. Não faltam os exemplos, com efeito, de cegos de nascença que, apenas com a ajuda do ouvido, se tornaram insígnos músicos, juriconsultos, oradores etc., assim como também surdos de nascença se tornaram excelentes pintores, escultores e artesãos. E, igualmente indivíduos sem mãos chegaram a ser hábeis copistas.¹⁹⁹

Comenius não excluiu absolutamente ninguém, desde que humano, de sua proposta educativa. Para ele, a todos (*omnes*) indistintamente era necessária a educação, porque somente com seu auxílio alcançaríamos a salvação eterna. E, ao incluir todos indistintamente em sua proposta educativa, referia-se também às minorias hostilizadas em seu tempo; não se esqueceu das mulheres, dos pobres e dos deficientes. Eis:

Todos, isto é, todas as Nações, Estados, Famílias e Pessoas, sem qualquer exceção, pois todos são homens que têm diante de si a mesma vida eterna e o mesmo caminho, divinamente indicado, para a atingir, embora semeado de armadilhas e obstruído por obstáculos vários.²⁰⁰

Na educação das mulheres, Comenius não pretendia lhes estimular a curiosidade, mas sim orientá-las para o caminho da beatitude, torná-las mais piedosas e honestas e formá-las para administrar dignamente a sua família. Ainda assim, considerava imprescindível promover a educação das mulheres. Há que lembrar, com Kulesza, que Comenius vivera em uma época “altamente antifeminista, com a identificação da mulher

¹⁹⁸COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 62.

¹⁹⁹ Idem, *ibidem*. p.55-56.

²⁰⁰COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p.40-41.

com o diabo e do feminino como fonte por excelência de corrupção”²⁰¹, o que explica a escolha dos objetivos comenianos para a educação das mulheres.

Kulesza acrescenta que Comenius “antecipa de muitos anos a necessidade da educação do sexo feminino e dos deficientes, por razões diversas naturalmente. Essa sua posição é uma decorrência clara de seus pressupostos filosóficos”²⁰², a saber, apenas pela educação o homem teria “a possibilidade de realizar plenamente sua natureza e, portanto, basta ser humano para ser encaminhado à escola.”²⁰³. Esse seu modo de conceber a educação não agradou a muitos, afinal Comenius propunha o oposto do que vinha sendo praticado em sua época.

Gasparin lembra que, na ocasião, tinham acesso aos estudos somente os mais abastados. Comenius não se opõe aos ricos, como também não propõe uma distribuição mais igualitária das riquezas. Lembremos que viveu em uma sociedade religiosa e teocêntrica, segundo a qual Deus estava no centro do universo e a existência de diferentes camadas sociais deveria ser aceita.

O seu objetivo era mesmo propor um método de ensino igualmente eficiente na educação de quaisquer indivíduos, fossem eles ricos ou pobres:

Isso assustava muitos naquela época, pois o ensino ainda era privilégio de poucos eleitos. Contra os que se atemorizavam e diziam: “Onde nós iremos parar, se os operários, os agricultores, os moços de fretes e finalmente até as mulheres se entregarem aos estudos?”, Comênio e, responde que, se a educação universal da juventude for continuada, a ninguém faltará bons pensamentos, bons desejos, boas aspirações e boas obras; cada um saberá para onde dirigir seus atos e desejos, por que caminhos andar, e de que maneira cada um há de ocupar seu lugar.²⁰⁴

No trecho acima, frisa-se a universalidade da proposta educativa de Comenius, em *Pampaedia*, uma proposta universal que não nos parece derivar do arrependimento, mas sim do amadurecimento. Nesse sentido, consideremos a contribuição de Severino:

Impressiona que, naquela altura, esse educador tenha se referido até mesmo à condição da criança ainda no útero materno como uma referência importante para sua educação futura. E com que carinho e lucidez se dirige às mães grávidas para lhes lembrar dos cuidados que precisam ter com o feto que carregam no ventre (...).²⁰⁵

²⁰¹ KULESZA, W. A. *Comenius - A persistência da utopia em educação*. p. 10.

²⁰² Idem, *ibidem*. p. 100.

²⁰³ Idem, *ibidem*. p. 100.

²⁰⁴ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 117.

²⁰⁵ SEVERINO, in COMENIUS, J. A. *A escola da infância*. p. XI.

Comenius parece entender a educação mais como elemento necessário para o desenvolvimento social do homem do que como meio de ascensão social. Talvez, essa sua percepção da educação derive das viagens que fez por diferentes países, ocasião em que teria tido oportunidade de perceber o impacto social da ausência de uma proposta educativa abrangente. Nessa perspectiva, a educação não é apenas o caminho para a salvação, como também para o bom relacionamento entre as pessoas. Melhor educados, os homens mais bem entenderiam as diferenças entre os povos, tornando-se pacifistas e piedosos. Kulesza também pensa que, em Comenius, a educação é uma necessidade e não meio de ascensão social, pois:

(...) é preciso estar atento para o fato de que Comenius está preso ainda à concepção estamental da sociedade medieval, ele só concebe a mobilidade do todo, nunca de estratos ou classes da sociedade. Esta particularidade é que o distingue também das formulações de mobilidade social através da educação, próprias do individualismo burguês. Comenius não pensa em termos da transição do feudalismo para o capitalismo, embora suas soluções para a crise pressupunham sempre uma ruptura com o passado medieval. Como lamenta o marxista inglês J. D. Bernal: “ele nunca entendeu realmente a natureza do capitalismo”.²⁰⁶

Ora, a guerra fizera Comenius conhecer períodos difíceis, justamente por conta da intolerância religiosa e política. Talvez, por isso, a confiança na educação e em um novo método de ensino que pudessem afastar esses problemas.

Sobre o modo como a sociedade em que viveu Comenius entendia a distribuição das riquezas, tinha a percepção da necessidade da educação para todos, no sentido da aproximação de Deus, e talvez, até para um convívio melhor em sociedade, para que houvesse tolerância e respeito entre os povos, pois Comenius vivenciara períodos de horrores da guerra, justamente por haver intolerâncias, tanto religiosa como política, e talvez confiasse que uma educação com método correto trouxesse a solução para esses problemas. Ressalta-se que Comenius almejava a reforma da sociedade através da educação. Para essa sociedade era normal que apenas os ricos fossem a elite da sociedade. Isso porque:

(...) o pensamento medieval sempre se manteve firmemente agarrado à idéia de que cada parte do todo cooperava de forma diferente na realização do destino cósmico. (...) Ligada a esta, a idéia de indispensabilidade de todos os órgãos da sociedade e, logo, da impossibilidade de um poder político “simples, puro”, não partilhado. Tão monstruoso como um corpo que se reduzisse à cabeça, seria uma sociedade, em que todo o poder estivesse concentrado no soberano. O Poder era, por natureza, repartido; (...) e (...) A função da cabeça (*caput*) não é, pois a de

²⁰⁶ KULESZA, W. A. *Comenius - A persistência da utopia em educação*. p. 102.

destruir a autonomia de cada corpo social (*parti um corporis operatio* própria), mas a de, por um lado, representar externamente a unidade do corpo e, por outro, manter a harmonia entre todos os seus membros, atribuindo a cada um aquilo que lhe é próprio (*ius suum cui que tribuendi*) (...) Numa palavra, realizando a justiça (...).²⁰⁷

Eis a sociedade do fim do medievo e do início da Modernidade. O funcionamento do corpo social era entendido como semelhante ao do corpo humano. No corpo humano, o cérebro comanda e as demais partes do corpo obedecem. Aqui, estabelece-se, portanto, uma hierarquia entre as partes do corpo humano, uma hierarquia que envolve uma disposição de subordinação das partes do corpo humano comandadas. Todas as partes, no entanto, estão relacionadas entre si e são imprescindíveis para o funcionamento do corpo, formando o universo, ainda que não ocupem todas um lugar de significado universal igual²⁰⁸. Do mesmo modo, no corpo social, o rei era tomado como o cabeça da sociedade e a ele cabia a manutenção da paz e da harmonia. Todavia, não lhe cabia “chamar a si todas as funções dos membros”²⁰⁹. Cada parte desse corpo social possuía sua função, aceitando a função dos demais sem questionamentos.

Aquele que exercia uma função mal remunerada não deveria se opor ou questionar aquele que respondia por funções mais bem remuneradas, do contrário, a sociedade desmoronaria. Embora esse modo de entender a sociedade já experimentasse mudanças à época de Comenius, será mesmo com a Revolução Francesa que essa concepção social se transformará.

Os homens do século XVI, e até mesmo os do XVII, compreendiam a realidade a partir da religião, sentiam-se vivendo no círculo de Deus, que participava ativamente da vida dos homens. Deus era tomado como elemento constituinte de todo ser humano, no qual encontravam a razão de ser. O mundo físico e o mundo humano não podiam ser explicáveis sem referência a Deus.

Aprendemos como era organizada a sociedade à época de Comenius, e o motivo pelo qual Kulesza afirmou que Comenius não pensava na educação como ascensão social, e sim, como instrumento de reforma da sociedade. E, para isto haveria a necessidade de todos serem educados para que ocorresse a correção de hábitos lascivos que prejudicassem a salvação e a vida aqui na terra.

²⁰⁷MATTOSO, José. *História de Portugal*. In: *O Antigo Regime 1620 – 1807*. São Paulo: Editorial Estampa, Volume IV, p. 122-123.

²⁰⁸Idem, *ibidem*. p. 122-123.

²⁰⁹Idem, *ibidem*. p. 123.

No *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*, há uma passagem que esclarece o modo como Comenius pensava a estrutura da sociedade de sua época. Nela, o peregrino e o povo percebiam “que nada no mundo melhorava”, então decidiram “queixar-se que a lei não se executava”, já que os “pobres de todas as classes, em que se queixavam de grande desigualdade, porque no mundo alguém possuía bens em abundância, e eles viviam em miséria, e pediam que se lhes melhorasse a triste situação”²¹⁰. O governo então responde às queixas:

Bem que a Sua Majestade deseje a todos o bem-estar que cada um almeja, contudo a glória do reino exige que um brilhe sobre os outros. E devido à ordem uma vez no mundo estabelecida, não pode a Fortuna deixar de ocupar o seu castelo, nem pode a Indústria deixar vazias suas oficinas.²¹¹

No parágrafo acima, a estrutura da sociedade é evidenciada. De modo geral, a desigual distribuição de riquezas era aceita. A minoria apenas a questionava. Na terceira etapa de sua vida, Comenius intensificara sua luta pela educação. Essa missão não queria dar por finda com sua morte, o que, outra vez, o aproxima de Hus.

Jan Hus, diante de seu exílio, enfrentou a necessidade de continuar sua tarefa pastoral, compensando a distância que o separava da Capela de Belém. Sua intenção educativa encontrou nessa prática de escrever cartas pastorais um meio de manter sua ação educativa. Construiu um padrão de escrita que passou a impregnar suas cartas pastorais e seguiu esse padrão, com algumas variações, até às vésperas de sua morte. Diante desta, então iminente, tentou preservar sua memória (...).²¹²

Hus, cuja intenção também era educar, tentou preservar sua memória por meio de seus escritos. Comenius emulou a estratégia hussita, também criou um padrão de escrita, sempre visando educar e aconselhar. Por meio de seus textos, pretendia manter vivo seu projeto de reformar as coisas humanas pela educação de todos indistintamente. Esse seu desejo de educar a todos indistintamente é ainda hoje pertinente, sobretudo, em tempos que buscam a democratização do ensino e nos quais já se aceita a identidade infantil.

Nesta perspectiva, Araújo afirma que o espírito comeniano “está presente na Constituição da UNESCO, na Declaração dos Direitos Humanos e nos textos de vários projetos de lei e decretos, sobretudo na área da educação”²¹³. A Declaração Universal dos

²¹⁰ COMENIUS, J. A.O *Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p.122.

²¹¹ Idem, *ibidem*. p.122.

²¹² AGUIAR, T. B. de. *Jan Hus: cartas de um educador e seu legado imortal*. p. 384.

²¹³ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 88.

Direitos Humanos, aprovada em 10 de dezembro de 1948, pela Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU):

Expressa os anseios da humanidade, saída do sofrimento da Segunda Guerra Mundial. O que se percebe é a preocupação de promover o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e isto, comenianamente, nos moldes da fé cristã, sem discriminação racial, social, econômica ou religiosa.²¹⁴

Vale então transcrever o artigo 26 da Declaração Universal:

Toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos no que diz respeito ao ensino elementar e fundamental. O ensino elementar é obrigatório. A educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. Ela deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, assim como o desenvolvimento *das atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz*.²¹⁵ (grifos nossos)

Ainda de acordo com Araújo, a UNESCO reconheceu o mérito de Comenius, aproximando as ideias comenianas, em especial, no que tange a sua noção de “todos”, ao modelo educativo que então propunham, isto é, uma educação para todos, gratuita e capaz de desenvolver a personalidade humana, conforme o disposto em seu artigo central, o artigo 26.

A preocupação em garantir iguais oportunidades a todos, garantiu a Comenius o pela UNESCO. Em 1992, quando do aniversário de quatrocentos anos do nascimento do educador, a UNESCO cria a medalha Comenius. Para Araújo, Comenius advoga pela “causa da democratização do ensino em todas as obras pedagógicas e em seus tratados filosóficos e teológicos.”²¹⁶ Ao propor uma educação para todos, Comenius:

(...) reconhece a importância dos fatores sociais na formação do indivíduo. Dá a entender que as formas do comportamento humano – a linguagem, os costumes e as regras de todo tipo são adquiridas por transmissão exterior, desenvolvendo-se dentro das intenções sociais desde o berço.²¹⁷

Aguiar compreende acertadamente o pensamento de Comenius, ao afirmar que:

Comenius era um cristão que não precisava de muitas leis e propunha uma reforma das coisas humanas em tudo e para todos. Sem dúvida, escreveu uma

²¹⁴ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 88.

²¹⁵ Idem, *ibidem*. p. 88.

²¹⁶ Idem, *ibidem*. p. 89.

²¹⁷ Idem, *ibidem*. p. 87.

grande obra. Mas a grandeza de sua obra não pode ser confundida com ineditismo e ofuscar uma tradição de outros cristãos que muitos fizeram para colocar em prática essa ideia e constituir, nas terras históricas tchecas, as bases para a proposta educativa comeniana.²¹⁸

Atualmente, Comenius é visto como precursor da democratização do ensino, um pioneiro na educação, por suas ideias educativas inovadoras. Nisso, a pertinência da indagação proposta por Severino: não seria Comenius co-fundador da pedagogia moderna? Para Severino, mesmo com toda impregnação religiosa, Comenius chega a propor a inclusão no currículo de disciplinas científicas “que mal haviam se formado àquela altura da história ocidental.”²¹⁹

O autor tcheco é também conhecido por sua *Orbis sensualium*, considerada “uma verdadeira síntese das convicções comenianas quanto ao método de ensinar as línguas, apresentando os próprios objetos e não somente os seus símbolos (...) e é considerado o primeiro livro ilustrado, destinado às crianças.”²²⁰ Esse seu escrito foi um dos livros mais famosos dos séculos XVI e XVII, elaborado para o ensino do latim e da língua materna. Nele, cada “fenômeno da natureza ou atividade humana é representado por um desenho, sendo a descrição do desenho elaborada em dois textos paralelos – o primeiro em latim e o segundo na respectiva língua materna dos alunos.”²²¹.

Comenius, primeiro, um jovem preocupado com os membros do grupo religioso que o acolheu na orfandade, tornou-se um Comenius cujo legado se consubstancia em um ideal de universalização da educação reconhecido pela ONU.

²¹⁸AGUIAR, T. B. de. *Cristão que não precisam de muitas leis em mundo que precisa de reformas*. p. 33.

²¹⁹SEVERINO, Antonio Joaquim, in COMENIUS, J. A. *A escola da infância*. p. XII.

²²⁰ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 109.

²²¹ Idem, *ibidem*. p. 109.

Capítulo II: Comenius: Três formas de educar

A originalidade de Comênio constituiu em expressar no campo pedagógico a nova maneira de os homens executarem as coisas.

(João Luiz Gasparin: *Comênio, ou da arte de ensinar tudo a todos*)

Comenius, como analisamos, viveu em uma época de adversidades e elaborou obras ajustadas ao seu tempo, que respondiam as demandas que então se impunham. Seus textos assinalavam as novas dimensões materiais e espirituais e eram condizentes com as novas categorias de universalidade, trabalho, ciência, método e utilidade. Com a Modernidade, surgem também outros métodos para a ciência e para o trabalho, que contribuíram na construção de uma nova forma de viver, pensar e agir.

Para bem entender as considerações que desenvolveremos neste segundo capítulo, temos, antes, de retomar a divisão em três etapas que propusemos no capítulo anterior para a caracterização da vida e das ideias de Comenius. Conforme vimos, em cada uma dessas etapas, o pensamento de Comenius sofreu mudanças. Entendemos que a vida de uma pessoa é uma só, assim como a de Comenius, entretanto para que nosso trabalho seja abarcado, necessitamos retomar a divisão apresentada no Capítulo I, da caracterização da vida de Comenius em três fases, para analisarmos no que diz respeito à sua trajetória educativa.

Aqui, pretendemos ilustrar de que modo Comenius educou por meio de seus livros. Para tanto, nos inspiramos para (re) interpretar o percurso educativo do educador, na análise que Aguiar oferece sobre o pensamento hussita, uma vez que também Hus educou por meio das cartas que escrevia. Sobre a análise que faz das obras de Hus, Aguiar explica que “consiste num exercício de compreensão das características das cartas de Hus escritas no século XV e suas potencialidades de uso como fontes para um estudo da figura de um educador”.

Desde o começo de nossa pesquisa, considerávamos que Comenius educava por meio de seus escritos. Pensamos na hipótese a partir das leituras de suas obras traduzidas para o português e dos textos dos comentadores comenianos estudados. As obras de Comenius traduzidas para o português não expressam a totalidade do projeto educativo comeniano, afinal Comenius produziu mais de duzentos textos, mas apontam claramente

para sua vontade de educar. Cada um de seus textos apresenta-nos uma específica ação educativa. Tratemos de cada uma delas.

2.1 –O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração: consolação e educação para o seu povo²²²

A essência de toda a lei resume-se em amar a Deus sobre tudo o que se pode ser nomeado e, sinceramente, desejar o bem ao próximo como para si mesmo.

(Jan Amos Comenius: *O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*)

O atormentado período da Guerra dos 30 Anos (1618-48) dilacerou política e religiosamente toda a região das terras tchecas²²³. Essa guerra teve um significado crucial para o desenvolvimento social e econômico da região, o que se observa mais claramente a partir da segunda metade do século XVII, oportunidade em que os reinos que compunham as terras tchecas encaminham seu desenvolvimento por vias totalmente diversas daquelas seguidas pelos demais reinos europeus.

Em consequência, na Boêmia, a passagem do feudalismo para o capitalismo dá-se tardiamente, se comparada a outros países europeus. Na época de Comenius, a Boêmia atravessava uma fase na qual se podia identificar mais elementos ligados à velha concepção de mundo do que à nova, diferentemente do que ocorria, por exemplo, na Inglaterra.

Gasparin explica que, enquanto na Europa Ocidental da primeira metade do século XVI, a classe mais rica aumentava seus domínios à custa das pequenas propriedades campesinas, ao mesmo tempo, intensificando o trabalho assalariado, na Boêmia, é a partir de meados do século XVII que os senhores buscam acumular novas posses, todavia, desta vez, avançando sobre as terras que deixaram de ser cultivadas por conta da Guerra dos 30 Anos.

A guerra, ainda, diminuiu a oferta de trabalho, encarecendo a produção de produtos. Por isso, ao invés de recorrer ao trabalho assalariado para o cultivo das terras, os senhores preferiram sobrecarregar seus servos. Se, na Europa Ocidental, as novas extensões senhoriais exigiam trabalho assalariado, na Boêmia, a ampliação das posses senhoriais,

²²²Duas versões adaptadas deste item foram apresentadas em Congressos, com Resumos publicados em Anais: *O livro O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração, como escrita autobiográfica de Jan Amos Comenius* (XV ENAIC, 2013); *O livro O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração, como representação de um processo educativo* (XI Congresso de História de Educação, Unesp Rio Claro, 2014). Não foram apresentados trabalhos completos.

²²³MANACORDA, M. A. *História da Educação*. p. 220.

associada a crônica falta de força de trabalho, consolidou a servidão²²⁴. Assim, conforme Klíma, “as estruturas econômicas e de classes na Boêmia ao longo desse período continuaram baseando-se na relação econômica fundamental: senhores feudais e servos.”²²⁵

Por sua vez, Comenius, inserido neste contexto, lutará politicamente, junto com seus compatriotas, contra os habsburgo-jesuíta ou, como afirma Yates, “a fazer do Eleitor do Platinado do Reno, Frederico V, rei da Boêmia e campeão da Europa protestante, aventura que precipitaria o continente europeu no abismo da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648)”²²⁶. Na ocasião, não foram poucos os que preferiram abandonar seu país à se converter ao catolicismo. Segundo Yates, no período:

“Os anos de uma vida tranqüila, em seu país natal, terminaram para Comênio com a derrota de Frederico, na Batalha da Montanha Branca, em 1620, o que significou para a Boêmia a extinção da religião nacional. Os Irmãos da Boêmia foram proscritos.”²²⁷

A redação do *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração* é iniciada em 1618 e concluída no exílio, em 1623. Portanto, o texto é elaborado no começo da Guerra dos 30 Anos, quando Comenius já experimentava o exílio e após a perda de sua família e bens. Esse texto é uma metáfora, na qual um peregrino se dispõe a conhecer o mundo, ou seja, todas as esferas da sociedade. Em sua peregrinação, a personagem encontra vaidades, falsidade, máscaras sociais e instituições corrompidas. Em cada lugar visitado, vive desilusões, fazendo com que queira fugir deste mundo. Entretanto, em determinado momento, o peregrino escuta um voz a chamá-lo. É o momento da conversão. O peregrino passa então a ver o mundo de maneira diferente. Diz considerar fácil obedecer a Deus e uma alegria sofrer por Cristo.

Se considerarmos o texto uma autobiografia simbólica da vida de Comenius, percebemos que escreve sobre si, critica as estruturas sociais, mas tendo em vista o seu

²²⁴GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 39.

²²⁵KLÍMA, 1988^{apud}, Idem, *ibidem*. p. 232.

²²⁶YATES, F. *O Iluminismo Rosa-Cruz*. p. 206.

²²⁷Idem, *ibidem*. p. 206. Segundo Yates, a ligação de Comenius com Frederico, rei da Boêmia, é esclarecida, em *Incrivelmente curioso*, chamado *Lux in tenebris* (Luz nas Trevas), escrito por Comenius e publicado pela primeira vez em 1657. O texto inclui as profecias de *Christopher Kotter*—um clérigo boêmio, fortemente oprimido em seu país, depois de 1620—, de *Nicolas Drakibe* de *Christina Poniatova*, e é prefaciado por Comenius. No texto, Comenius nos apresenta as manifestações desses três visionários, ou profetas, que afirmavam fazer revelações sobre futuros acontecimentos apocalípticos, como o fim do reino Anticristo e a volta da luz após a escuridão do seu domínio. Kotter acreditava que suas visões lhe eram transmitidas por anjos. Nessas visões, os anjos lhe apareciam como rapazes, sem asas, trajando túnicas longas. Frederico era habitualmente representado pela figura de um leão, evidentemente, o Leão do Palatinado. Cf. Idem, *ibidem*. p. 206-207.

povo e sua congregação, consolando-os e incentivando-os a fé. Ademais, a obra registra um conjunto de vivências, permitindo que seja lida como um documento histórico que retrata o cotidiano de um exilado da Guerra dos 30 Anos.

Nessa perspectiva, Comenius escreve sobre si como se fosse um peregrino angustiado e triste diante dos acontecimentos de sua vida. As experiências vividas pelo peregrino são tristes, semelhantes às experimentadas por Comenius no período. Comenius estava então viúvo, perdera os filhos, os bens, a casa e estava longe dos Irmãos, de sua religião, de seu país e de sua identidade. Sentia-se, assim, perdido, como em um labirinto. Como o seu peregrino, percorria diferentes caminhos, mas os problemas permaneciam sem solução.

Araújo lembra que por meio “da história do peregrino, no qual é facilmente identificado o próprio autor, se exerce uma forte crítica à hipocrisia, corrupção e podridão da sociedade da época”²²⁸. O fato é que o período da redação do texto e seu conteúdo coincidem com o momento especialmente adverso pelo qual passava Comenius, uma fase também de dúvidas. Deveria ele se “redimir”, como queriam os católicos, ou continuara lutar pelo fortalecimento da nacionalidade tcheca, da sua fé e de sua religiosidade. Sobre o tema, consideremos o trecho abaixo:

Não podendo eu mais olhar isso, nem suportar a dores do meu coração, evadi-me dali, desejando refugiar-me a um deserto, ou, se fosse possível, fugir do mundo. Toda a minha esperança já se esvaeceu! Ai de mim!”guias, porém, alcançaram-me e perguntaram-me aonde queria ir. A princípio não lhes respondi. Quando, porém, redobravam as instâncias, e não quiseram largar-me, exclamei: “Já vejo que no mundo não haverá nada melhor”.²²⁹

Hus não se resignara e preferira morrer queimado por seus ideais. Segundo Aguiar, em ambos os casos, o de Hus e o de Comenius, “após atingirem um momento no qual parece não haver esperança na vida, entregam-se ao Cristo. No caso de Hus, ele é o único que pode julgar corretamente. No caso de Comenius, ele é o único que pode retirá-lo do caos do mundo.”²³⁰ De fato, é o que temos no *Labirinto do mundo*, como deixa claro o seguinte excerto, no qual o peregrino diz a Jesus: “Leva-me contigo. Teu quero ser e ficar sendo por todos os séculos.”²³¹

Comenius escreve o texto como membro da *Unitas Fratrum*, recuperando os ideais hussitas, tendo em vista fortalecer a identidade da congregação e a nacionalidade tcheca.

²²⁸ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 57.

²²⁹COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 131.

²³⁰AGUIAR, T. B. de. *Cristãos que não precisam de muitas leis em mundo que precisa de reformas*. p. 61.

²³¹COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 127.

Volta-se para sua primeira formação, junto dos Irmãos Morávios, buscando registrar seus ideais religiosos.

Para Comenius, no que diz respeito à religião e à educação, desde Hus, sempre houve uma forte ligação entre a cultura de seu país e os ideais dos Irmãos Morávios. A luta pela dignidade e pelo direito à instrução das pessoas, assim como a luta por justiça ilustra algo das concepções hussita e comeniana de humanismo e de educação.

O desvelamento das bases bíblico-religiosas e culturais das obras comenianas constitui um dado relevante na sua compreensão. Estes não podem ser entendidas desvinculadamente da religiosidade da Unidade dos irmãos e da cultura boêmia que lhes conferem um caráter específico, marcando um avanço sobre a corrente católica, mas ao mesmo tempo, assinalando ainda a vinculação com o período feudal no qual a religião exerce um papel decisivo em todas as instâncias sociais”.²³²

Comenius pretendia recuperar os ideais de Hus, visando um legado de tradição religiosa de origem hussita e fazendo de Hus um mártir cristão. Se Hus foi pastor no exílio, Comenius, de alguma maneira, desempenhou papel semelhante entre os fiéis. Aguiar sustenta que Hus escrevia para seu povo, exortando-os a permanecerem firmes em seus princípios morais e a cultivarem a piedade. A atividade de escrever acompanhou Hus até sua morte²³³.

Quando dos “trezentos anos de domínio dos Habsburgos”²³⁴, Comenius então lutava por seu povo, “tcheco, morávio e eslovaco”²³⁵. Abater-se não era possível, havia de recuperar algo da história e dos princípios hussitas, afinal a morte de Hus já havia representado uma grande perda para os Irmãos e para o povo tcheco.

Ao propor esse resgate da fé, Comenius não está se referindo a uma fé genérica, a uma interpretação qualquer das Escrituras. Não eram os jesuítas que poderiam fazer isso em sua recatolização da Boêmia. E nem todos os protestantes pensavam e agiam da mesma maneira. De certo modo, a fé comeniana é um resgate de uma tradição tcheca e hussita que já propunha uma reforma das coisas humanas há dois séculos. Esses cristãos que não precisam de muitas leis já vivenciavam uma alternativa ao mundo dado e exortavam aos outros a assim viverem desde o início do século XV. A iluminação comeniana não é uma obra inédita, mas a busca por resgatar um ideal que estava se perdendo.²³⁶

No excerto acima, Comenius explicita a intenção de consolar seu povo. Ainda:

²³²GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 31.

²³³AGUIAR, T. B. de. *Jan Hus: cartas de um educador e seu legado imortal*. passim.

²³⁴ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 45.

²³⁵Idem, *ibidem*. p. 45.

²³⁶AGUIAR, J. B. de. *Cristãos que não precisam de muitas leis em mundo que precisa de reformas*. p. 60.

É verdade que o malvado mundo não lhes dá paz e faz o que puder para irritá-los e ridicularizá-los. Faz-lhes caretas; arranha-lhes, cospe-lhes e o que de pior se puder imaginar. Vi vários exemplos destes maus tratamentos e aprendi que acontecem segundo a ordem do altíssimo Senhor, pois os que desejam ser justos devem vestir-se de gorro e sinos. Pois o caminho do mundo é tal que lhe parece loucura o que para Deus é sabedoria. (Grifo nosso). (...) Também compreendi que estes verdadeiros Cristãos nem sequer queriam ouvir das distinções entre o que o mundo denominava felicidade e desgraça, riqueza e pobreza, honra e desonra. Eles dizem que tudo o que vem das mãos de Deus é bom, para sua felicidade e benefício. Então não se afligiam com nada, nem hesitavam ou evadiam-se.²³⁷

Comenius conhecia os percalços do período, por isso incentivava os seus a manter a fé em Deus. O *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração* é também um registro da forte religiosidade da época, religiosidade que, para Comenius, se confundia com a própria vivência.

À primeira vista, Comenius parece apenas enxergar a corrupção das várias esferas da sociedade. Contudo, a voz que chama o peregrino, chama-o, na verdade, para dentro de si. Neste encontro consigo mesmo, o peregrino refugia-se no amor e entrega-se a Jesus²³⁸, por isso, pode voltar-se para o mundo de maneira diferente, não para criticá-lo, mas para transformá-lo. Acima de tudo, Comenius acreditava nos desígnios de Deus:

Nem as tentações ao redor da igreja incomodam as almas iluminadas. Pois sabem que no fim triunfarão. Mas não podem triunfar sem uma vitória, nem pode haver vitória sem uma batalha, nem uma batalha sem inimigos e um conflito estabelecido com eles. Contudo bravamente lutam contra tudo que se abate frente a eles ou contra os outros na segurança de que a vitória pertence a Deus, que fará chegar os assuntos aonde Ele quer que cheguem. (...) Com quanto mais ferocidade o mundo e todos os seus demônios oferecerem resistência, quanto mais claro o poder de Deus aparecerá.²³⁹

Para Comenius, a adversidade não nos afasta de Deus. Diante de mais e novos obstáculos e martírios, resta-nos redobrar a fé, aproximando-nos, assim, de Cristo. Nesse sentido, no *Labirinto do mundo*, encontraríamos algo do que então sentia Comenius e a máxima conforme a qual devemos aprender com os obstáculos:

Oh! Abençoada e mais desejada abundância! Como são felizes aqueles que são prósperos dessa maneira. Os que parecem pobres e infelizes aos olhos do mundo são verdadeiramente milhares de vezes mais protegidos, mesmo sob a ótica das necessidades diárias, as verdadeiras riquezas do mundo.²⁴⁰

²³⁷COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 159.

²³⁸YATES, F. *O Iluminismo Rosa-Cruz*. p. 216.

²³⁹COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 160-161.

²⁴⁰COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 158.

No excerto abaixo, Deus responde ao peregrino, depois de sua conversão. Agora, o peregrino olha o mundo de outra forma, mais tolerante com os percalços da vida.

O peregrino foi aceito no número dos filhos amados de Deus. Apenas concluí esta exclamação, respondeu-me do meio do trono o meu Redentor e Senhor Jesus Cristo, com as seguintes palavras deliciosas: “Não temas, meu caro, estou contigo eu, teu Redentor e teu Consolador, não temas. Eis que a tua iniquidade foi tirada de ti, e o teu pecado foi destruído. Alegra-te e rejubila-te, porque o teu nome está escrito entre estes; e se me servires fielmente, serás como um destes aqui. Tudo que viste, aproveita para o meu respeito, e com o tempo verás coisas ainda maiores. (...) Enquanto eu te deixar no mundo, conserva-te nele (...). O teu coração fale alto, e atua língua seja quieta; sê terno e compassivo com os sofrimentos alheios, e duro com os teus próprios. (...) Não te deixes atrair pelo mundo, mas abraça-te comigo. (...) Vai agora, meu querido, e fica firme no teu destino, até a tua morte, gozando com alegria o prazer a que te conduzi”.²⁴¹

Por certo, não era só Comenius quem sofria com a guerra, com o exílio e com o fim da União dos Irmãos, mas sim todos os seus compatriotas. De acordo com Araújo, “através da história do peregrino, no qual é facilmente identificado o próprio autor, se exerce uma forte crítica à hipocrisia, corrupção e podridão da sociedade da época.”²⁴².

Ao final, o peregrino afirma que há solução para os diferentes problemas deste mundo, se seguirmos os ensinamentos da Bíblia. Para Comenius, “a verdadeira fonte do conhecimento são as sagradas escrituras. O seu professor é o Espírito Santo, e o objetivo final é o Cristo, O Crucificado.” Porém, antes de encontrar a saída, a conversão, temos que passar pelo caminho da provação, pelo “labirinto” da vida. Importa, enfim, servir a Deus, independentemente os obstáculos da vida: “Ser vassalo de Deus é a maior glória do que ser monarca do mundo inteiro. Porque isso significa ser amigo e filho de Deus!”²⁴³.

Sobre a crítica à estrutura da sociedade, o *Labirinto do mundo* apresenta uma cidade dividida “em quarteirões e ruas, nas quais se encontram representadas todas as ciências, estudos e ocupações dos homens”. Segundo Yates, a cidade do *Labirinto do mundo* segue o mesmo modelo arquitetônico da *Cidade do Sol*, de Campanella, e é fortemente influenciada pela *Christianopolis*, de Andreae²⁴⁴.

Essa cidade deve ser simultaneamente uma “Utopia”, uma cidade ideal, uma fotocópia de um mundo reformado do futuro. Comênio, porém, sente uma reação contra as esperanças ilusórias dos anos anteriores; sendo a cidade um labirinto, revoga a Utopia, porquanto nesse labirinto tudo está errado. Todas as ciências dos homens são nada; todos os seus afazeres são fúteis, e todos os seus

²⁴¹Idem, ibidem. p. 167-168.

²⁴²ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 57.

²⁴³COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 148

²⁴⁴YATES, F. *O Iluminismo Rosa-Cruz*. p. 209.

conhecimentos, infundados. O livro representa o estado da mente de uma pessoa pensativa e idealista, após o início da Guerra dos Trinta Anos.²⁴⁵ (grifos nossos)

Conforme Yates, a cidade em forma de labirinto significa que Comenius se via desorientado naquele momento conturbado de sua vida. Exilado, sem família e sem lar, Comenius também se encontrava desiludido com o movimento Rosa-Cruz e com a derrota de Frederico V. O texto não é, portanto, apenas uma admoestação à sociedade, mas também constitui o estado psicológico de uma pessoa que vivia de acordo com suas ideias.

É ainda Yates quem esclarece que as experiências narradas no *Labirinto do mundo* foram vividas por Comenius na Boêmia. No texto, o autor tcheco descreve suas reações e a de seu próprio país em diferentes fases²⁴⁶. A hipótese não é incoerente, pois Comenius sofreu demasiado com a Guerra dos 30 Anos e com o exílio, que perdurou por toda sua vida.

Voltemos à crítica comeniana à estruturas sociais de sua época presente no *Labirinto do mundo*. É exemplo dessa crítica o episódio em que o peregrino visita a esfera jurídica e censura os advogados, chamando-os de perversos e egoístas, por pensarem somente neles mesmos, mais especificamente, em seus ganhos:

Nem cuidavam de se importar com as queixas de seus clientes, mas logo se punham a examinar suas bolsas. Cada advogado diligente carregava seu próprio livro de leis (algo que eu não percebera entre os religiosos) e frequentemente examinavam seu conteúdo. Vi o título em algumas das cópias: numa, “Roendo Vorazmente a Terra”; noutra “Defraudando Vorazmente a Terra”; e, porque não quisesse olhar tudo aquilo por mais tempo, fui embora suspirando.²⁴⁷

Comenius faz um relato dos julgamentos realizados pelos governantes. Consideremos um exemplo: na ocasião, um julgamento está em andamento. Uma personagem, o Sr. Ateu, vota: “A mulher falou a verdade; mas quem lhe mandou falar? Se a deixamos, qualquer dia ousará falar até de nós. Opino que deva ser castigada.”²⁴⁸. Assim, Comenius repreende os governantes, os quais, considerava, eram indiferentes à população:

Então, mostrou-me alguns outros que não permitiam a aproximação de ninguém que não fossem aqueles que lhes servissem ou atendessem às suas necessidades de conforto. Vi pessoas se movimentando em seu redor, acariciando-os, colocando almofadas sobre seus assentos, espelhos ante seus olhos, abanando-os com plumas, beijando suas vestes e sandálias. E havia até mesmo aqueles que lambiam sua saliva e muco, elogiando a doçura. Mas, novamente, isto me

²⁴⁵ Idem, *Ibidem*, p. 210.

²⁴⁶ Idem, *ibidem*, p. 214.

²⁴⁷ COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 90-91.

²⁴⁸ Idem, *ibidem*, p. 89.

contrariou imensamente, especialmente quando eles mesmos esperavam, cediam devido à falta de apoio mais firme.²⁴⁹

No fragmento abaixo, Comenius indica seu descontentamento com o mundo político da época. O peregrino avista o povo, que se queixava. Segundo o povo, “nada no mundo melhorava”. Queixavam-se de “que a lei não se executava” e os “pobres de todas as classes, em que se queixavam de grande desigualdade, porque no mundo alguém possuía bens em abundância, e eles viviam em miséria, e pediam que se lhes melhorasse a triste situação”²⁵⁰. Comenius nos apresenta a maior loucura promovida pela sociedade: a glória do reino, no caso, do reino da terra, e não o do céu, exige a distinção entre os homens, isto é, alguns eram tomados por melhores do que outros. Neste reino na terra, não cabe a máxima segunda a qual todos são iguais diante de Deus:

Bem que a Sua Majestade deseje a todos o bem-estar que cada um almeja, contudo a glória do reino exige que um brilhe sobre os outros. E devido à ordem uma vez no mundo estabelecida, não pode a Fortuna deixar de ocupar o seu castelo, nem pode a Indústria deixar vazias suas oficinas.²⁵¹

Segundo Yates, no *Labirinto do mundo*, também há referências à expulsão temporária dos austríacos da Boêmia e ao rápido reinado de Frederico do Palatinado. Na passagem, é claro o apoio de Comenius ao governo de Frederico²⁵². Mas, para Yates, a desilusão com o reinado de Frederico também é registrada, uma decepção equivalente àquela sentida por Comenius com o fracasso do furor rosa-cruciano.

Durante anos, Comenius depositou esperanças no movimento rosa-cruz. Viu a chama da esperança reacender com o reinado de Frederico, que, a seu ver, também fracassou. Essas experiências teriam gerado em Comenius uma abominação e repugnância pelo mundo.

Comenius apreciava “os ideais do harmonioso pacifismo social”²⁵³. No *Labirinto do mundo*, temos um Comenius impactado pela guerra e raivoso com políticos e traidores. Abaixo, um relato do peregrino ao observar a classe dos militares e ao descrever uma batalha:

Nisto se ouve o som do tambor e da trombeta, alaridos e gritos. E eis que cada um erguendo-se e agarrando os instrumentos cortantes, contundentes e pungentes, começam a empurrá-los uns nos outros, golpeando-se mutuamente,

²⁴⁹COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p 93.

²⁵⁰Idem, *ibidem*. p.122.

²⁵¹Idem, *ibidem*. p.122

²⁵²YATES, F. *O Iluminismo Rosa-Cruz*. p. 215.

²⁵³ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 57.

até que sangue correu por todos os lados, e eles se atacam e batem e despedaçam de maneira pior dos que as mais bravias das feras. O estrondo aumenta de todos os lados; ouve-se o patear dos cavalos, o estrépito das armaduras, o tinir das espadas, os tiros das armas, o sibilo das flechas e as balas que voam em redor das orelhas (...) o grito dos que incitam o combate, o grito dos vencedores, o grito dos feridos e moribundos. Aqui se vê uma horrível saraivada de chumbo, aí se ouve um terrível relâmpago e uma infernal trovoada das armas de fogo; ali voa um braço, lá uma cabeça (...) e tudo nada em sangue. ²⁵⁴

Araújo ilustra que Comenius buscava a paz, que, para ele, não se restringia simplesmente à ausência de guerra. Na verdade, o educador preocupava-se com a humanidade em todos os sentidos, defendia “a tolerância em todos os sentidos como um passo importante para a instalação da paz. A educação é para ele um meio como melhorar o mundo, alcançando uma compreensão mútua entre todas as nações do planeta.” ²⁵⁵. Diz o peregrino:

Quando cheguei à idade em que o intelecto humano começa a distinguir o bem o mal, vendo eu entre os homens diferentes classes, ocupações, profissões e trabalhos, achei que era muito necessário escolher com bom acerto a sociedade e a ocupação em que devia passar a minha vida. Refletindo sobre isso muitas vezes e considerando prudentemente, cheguei à conclusão que devia escolher tal modo de vida, em que houvesse poucas aflições e cuidados, e a maior comodidade possível, tranqüilidade e paz de espírito. ²⁵⁶

O trecho supracitado evidencia a aflição de Comenius e sua busca pela tranqüilidade e pela paz. Almejava mudanças em sua vida. Talvez tivesse dúvida sobre o caminho a seguir. Todavia, se se afastasse de seus princípios, os mesmos dos Irmãos Morávios, teria mais razões para aflição, afinal os ensinamentos da *Unitas Fratrum* já lhe eram intrínsecos.

O peregrino também encontra exércitos e seus terríveis castigos. Vê a morte e a destruição, a peste, a fome e o desprezo: “Em resumo, tinha visto os primórdios da Guerra dos Trinta Anos” ²⁵⁷. Incapaz de suportar essas difíceis imagens e novas tristezas, o peregrino decide fugir do mundo. Olhando ao redor e nada vendo senão morte, destruição e terror, o peregrino exclama:

Replicaram eles: “E ainda não mudará de idéias, nem vendo esses exemplos que te deveriam intimidar e convencer?!”. Redargui: “Prefiro mil vezes morrer a estar aqui e olhar a iniqüidade, falsidade, mentira, ilusão e crueldade que aqui

²⁵⁴COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p.96.

²⁵⁵ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 57.

²⁵⁶COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 19.

²⁵⁷YATES, F. *O Iluminismo Rosa-Cruz*. p.215. Sobre a Guerra dos 30 Anos, Alvori Ahlert explica que, na década de 1630, um quarto da população de Paris era constituída por mendigos. Na Alemanha, cerca de dois terços da população desapareceu. Na Inglaterra, a guerra civil (1648-1660) levou ao poder a pequena nobreza e a classe média capitalista, impulsionando a indústria manufatureira.

reinam. A morte já me é mais desejável do que a vida; verei qual é a sorte dos mortos que são carregados para fora”.²⁵⁸

Uma nova decepção é narrada na visita do peregrino às ruas das diversas religiões e seitas, ruas repletas de discussões fervorosas, decorrentes do fato dos cristãos estarem divididos em várias seitas: “Em suma, quanto mais visitava estas capelas, mais via algum tipo de guerra que vinha de qualquer parte”. Comenius, sabemos, também se ocupou sobremaneira com a educação das crianças. Segundo Araújo, Comenius:

Lamenta as dificuldades existentes nas famílias e nas escolas, criticando, sobretudo, os erros cometidos na educação das crianças. O peregrino-autor recusa a aceitar a ordem que reina na sociedade e descobre que a única salvação e verdadeira felicidade estão no seu coração, aonde ele regressa para começar daí a buscar o caminho a outros corações semelhantes.²⁵⁹

Conforme analisamos, na visão de Comenius, a educação tinha como principal finalidade a salvação. Por isso, o *Labirinto do mundo* é um escrito religioso, que consola e motiva concomitantemente, mas é também um escrito educativo, pois prega a verdade. Para Gasparin, a educação em Comenius possuía ao mesmo tempo uma função social e religiosa. Não apenas seus textos, como ainda seu modo de viver dão prova disto. No cargo de bispo e arcebispo, Comenius tinha a função de orientar os fiéis, função que realizava com empenho e dedicação, nos campos humano e espiritual.

O *Labirinto do mundo* indica claramente que Comenius trabalhou por sua congregação. Escreveu livros e sermões em prol dos membros da *Unitas Fratrum*. Por exemplo, em 1633, durante sua segunda estada em Leszno, iniciou a redação de seus trabalhos pansóficos, reestruturou a escola em que trabalhava e traduziu para o latim a *Didática Tcheca*. Aqui, fez uma coletânea de velhos provérbios boêmios, para honrar o cargo de “senior”, que então ocupava junto dos Irmãos boêmios e morávios exilados na Polônia. Desse modo, Comenius orientava os estudos dos jovens teólogos no exterior²⁶⁰.

Na referida obra, o *Labirinto do mundo*, Comenius defende que o tormento e o sacrifício vivido por seu povo se dá em nome de Deus. De modo geral, no período, meados do século XVII, a mentalidade religiosa vigente considerava que os sacrifícios experimentados seriam compensados por Cristo. Essa tese, pensava Comenius, que incentivaria os membros da congregação dos Irmãos Morávios a não abandonarem a fé.

²⁵⁸COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 131.

²⁵⁹ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 59.

²⁶⁰FATTORI, *apud* COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. XII.

2.2 - Didática Magna: Comenius educando através do método

As obras de Comenius são a resposta, nos domínios da educação, às preocupações epistemológicas e religiosas que, desde a segunda metade do século XV, vinham configurando uma nova concepção de mundo (...) Essa nova teoria do conhecimento, vinha exigindo uma nova pedagogia e novos métodos.

(Roque Spencer Maciel de Barros: *Ensaio Sobre Educação*)

A *Didática Magna* foi escrita por volta de 1632. Nesse período, Comenius estava no exílio, mas ainda nutria esperanças de voltar à pátria. Contudo, a fase foi produtiva. Comenius se dedicou à redação de vários textos sobre educação. Essa obra foi redigida em uma época de adversidades, se considerarmos que o século XVII foi um período conflituoso, que procurava “olhar o intelectual nas suas relações com os ambientes sociais”. Mandrou, explica Hilsdorf, “destaca a complexidade do intelectual moderno, principalmente daquelas figuras da primeira metade do século XVII que, com seus traços mentais de mobilidade e duplicidade (...)”²⁶¹.

No período, os intelectuais objetivavam a “busca de um método que lhes possibilite dar uma sistematização às várias formas de saber acumuladas através dos séculos (...)”²⁶². O século XVII é conhecido como o *século dos métodos*, pois, aqui, diferentes pensadores se ocuparam do problema da produção do conhecimento científico e, por isso, se dedicaram também a elaboração de métodos que assegurassem a produção deste tipo de conhecimento.

Aqui, na análise da *Didática Magna*, interessa-nos a forma como Comenius educa por meio do texto, mas também sua concepção de método de ensino. Para tanto, apenas apresentaremos o tema do saber *operativo*, e nos deteremos na discussão da ligação entre o saber *enciclopédico* e o método comeniano de ensino. Ainda, não deixaremos de fazer considerações sobre o contexto histórico no qual a obra foi redigida.

Segundo Mandrou²⁶³, Francis Bacon (1561-1626) foi quem propôs o caminho do “saber operativo, da ciência ativa contra a ciência especulativa dos escolásticos e a ciência mágica dos ocultistas e naturalistas.”²⁶⁴. Conforme Hilsdorf, para se referir ao mundo da

²⁶¹HILSDORF, Maria Lucia S. *Pensando a Educação nos Tempos Modernos*. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 2005. p. 49.

²⁶²Idem, *ibidem*. p. 50.

²⁶³MANDROU, *apud* HILSDORF, M. L. S. *Pensando a Educação nos Tempos Modernos*. p. 50.

²⁶⁴Idem, *ibidem*. p. 50.

natureza, Bacon utiliza uma metáfora, na qual compara o trabalho dos intelectuais ao das formigas, abelhas e aranhas.

Os escolásticos, diz ele, construíam com sua ciência metafísica uma linda, mas frágil, teia de aranha, facilmente arrastada pelo vento (do mundo real). A ciência dos sábios renascentistas é a das formigas, que trabalham sem cessar acumulando dados, mas sem seleção, misturando o que é fantasia. Cabala e superstição com conhecimentos científicos: eles fazem uma “experimentação vaga”, sem controle, às cegas.²⁶⁵

Bacon propunha uma “ciência operativa, que descobre as causas naturais das coisas e as leis de suas transformações para estabelecer o “reino do homem sobre a natureza”. Na verdade, explica Hilsdorf, Bacon visava uma ciência mais do que utilitarista, pois “está pensando numa ciência comprometida com o mundo produtivo dos artesãos e artífices do seu tempo, uma ciência em aberta polêmica com aquela que era praticada nas universidades humanísticas ou escolásticas contemporâneas”²⁶⁶. Para essa sua concepção de ciência, prefere o método indutivo, que “chama de experimentação escriturada – pela qual se organizam as ‘tábuas’, ou seja, os registros dos dados colhidos pela observação.”

²⁶⁷.

A concepção de ciência de Bacon repercutiu pelos anos e séculos seguintes, e não seria exagero afirmar a sua firme persistência até hoje, ainda no âmbito de orientações que rejeitam ostensivamente o empirismo. Qual a razão desse sucesso? Dessa força histórica? Paolo Rossi – um dos principais baconistas do século – talvez nos dê a resposta ao apresentar Bacon como arauto de um tempo novo:²⁶⁸

Paolo Rossi afirma:

A obra inteira de Bacon está orientada a substituir uma cultura de tipo retórico-literário por um a cultura de tipo técnico-científico. Bacon é perfeitamente consciente de que a realização deste programa de reforma supõe uma ruptura com a tradição e está firmemente convencido de duas coisas: de que para efetuar tal rompimento é necessário submeter a um exame histórico a civilização do passado, e que tal rompimento diz respeito não só ao modo de pensar, mas ao modo de viver dos homens, à sua atitude para com o mundo da natureza e para com a tradição cultural.²⁶⁹

²⁶⁵Idem, ibidem. p. 50.

²⁶⁶Idem, ibidem. p. 50-51.

²⁶⁷Idem, ibidem. p. 51. Cf. Hilsdorf ensina que “essa indução, isto é, o método de partir dos fatos particulares para chegar à lei geral do fenômeno não se confunde com a indução aristotélica. Esta possibilita definir a lei geral do conjunto dos seres observados e para esse conjunto: é, portanto, tautológica”.

²⁶⁸AZANHA, José Mario Pires. *Uma Ideia de Pesquisa Educacional*. 2 ed. São Paulo-SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. p. 35.

²⁶⁹ROSSI, Paolo. *Los Filósofos y las Máquinas*, p. 81-82, apud AZANHA, J. M. P. *Uma Ideia de Pesquisa Educacional*. p. 35-36.

Para bem compreendermos o método comeniano, é fundamental entendermos as teorias baconianas. O método de ensino proposto por Comenius encontra bases no método científico da época. Segundo Paiva, a nova sociedade que se formava demandava um novo modelo de educação, que se estendesse a todos os homens, já que, agora, cada homem passa a ser tido como centro do universo e deverá sozinho, na companhia de Deus, lutar por sua salvação²⁷⁰.

Na Inglaterra, Comenius une-se a Samuel Hartlib, por motivos político-religiosos e pelo interesse no “baconismo”. Nesse período, Comenius contava com certo prestígio na educação e passa a admirar o trabalho de Bacon, chega a afirmar que o *Novum Organum* era “a aurora brilhante de uma nova era”²⁷¹.

Azanha traça um paralelo entre a *Didática Magna*, de Comenius, e o *Novum Organum*, de Bacon. Nesse sentido, a proposta comeniana de “ensinar tudo a todos” derivaria da “verdadeira indução” de Bacon. Azanha acrescenta: “esse pareamento, que poderia estender-se a dezenas de passagens, exhibe mais do que uma influência intelectual no sentido corrente e ambíguo da expressão, Comênio tentou implantar no campo da educação a reforma pretendida por Bacon no domínio das ciências.”²⁷² De fato, as ideias de Bacon marcaram toda a noção de ciência do mundo moderno. Teria então Comenius também deixado marcas profundamente na pedagogia moderna?

É claro que não queremos com isso dizer que o pensamento pedagógico de hoje seja um pensamento comeniano. Mas, com relação a alguns pontos, é exatamente isso que acontece. Veja-se por exemplo, a importância muitas vezes excessiva que se dá no ensino ao papel da observação, da experiência direta. Contudo, o ponto mais importante de influência de Comênio em educação é a reivindicação da centralidade do método em todo o ensino. Depois de Comênio, a preocupação metodológica tornou-se uma constante do pensamento pedagógico até os dias de hoje.²⁷³

Kulesza compartilha da opinião de Azanha:

O método comeniano só tem significado pleno se tiver como objetivo a formação integral do homem. E, para isso, o primeiro passo consiste em conhecer as coisas, tanto naturais como artificiais, presentes em nosso cotidiano. Ao priorizar o conhecimento do mundo material e do mundo artificial, Comenius labora no

²⁷⁰PAIVA, J. M. de. *Sobre a civilização ocidental. passim.*

²⁷¹AZANHA, J. M. P. *Uma Ideia de Pesquisa Educacional.* p. 36.

²⁷²Idem, *ibidem.* p. 38.

²⁷³Idem, *ibidem.* p. 38-39.

interior da oposição entre sujeito e objeto, mas sem separá-los ontologicamente como faria a ciência moderna a partir de Descartes.²⁷⁴

Para alguns, o método comeniano pode parecer utópico, para outros, pode parecer pouco científico, porém, suas concepções metodológicas também contribuíram para o desenvolvimento da ciência. Mais do que isso, “como nota Ulich, ele estendeu este princípio [metodológico-científico] para estabelecer a universalidade e identidade essencial das mentes dos homens, apontando para um futuro ainda hoje desejado pelo homem.”²⁷⁵.

Ao comparar as contribuições de Bacon e de Comenius, Azanha afirma que “da mesma maneira que algumas ideias de Bacon marcaram de modo indelével a visão mais difundida da ciência dos séculos posteriores, as idéias de Comênio sobre as relações entre ensino e método perduram até hoje”²⁷⁶. Por outro lado, segundo Hilsdorf, a via do saber enciclopédico também está presente na obra de Comenius.

a tentativa de elaborar tanto um saber universal (*pansofia*) quanto um modo universal de transmissão desse saber (*panpaideia-panpedia*) pelo método de recolher e expor, de forma ordenada e classificada, todos os conhecimentos produzidos pelos homens e acumulados nos livros.²⁷⁷

Hilsdorf ensina que, para Comenius, o homem se salva pela fé e pela educação enciclopédica praticada na escola. Deste modo, a escola precisa de um método de ensino capaz de atingir o objetivo desejado, isto é, capaz de garantir que os professores ensinem e que os alunos aprendam.

Comenius tem “uma concepção do cosmos como ‘mundo labiríntico’, isto é, obscuro e corrompido, proveniente da sua mentalidade religiosa e mística de origem Reformada e Rosa-Cruz. Mas ele acredita que o homem pode salvar-se pela fé e pela educação enciclopédica praticada na instituição escolar.”²⁷⁸

Segundo Kulesza, Comenius pretendeu construir uma filosofia cristã, oposta à filosofia aristotélica, considerada pagã. Comenius concordava com as teses dos “filósofos cristianíssimos”, como *Otto Casmannus*²⁷⁹, pois “sempre sustentaram que as sementes da

²⁷⁴KULESZA, W. A. *Comenius - A Persistência da Utopia em Educação*. p. 194.

²⁷⁵Idem, *ibidem*. p. 157.

²⁷⁶AZANHA, J. M. P. *Uma Ideia de Pesquisa Educacional*. p. 38.

²⁷⁷HILSDORF, M. L. S. *Pensando a Educação nos Tempos Modernos*. p. 53.

²⁷⁸Idem, *ibidem*. p. 53.

²⁷⁹KULESZA, W. A. *Comenius - A Persistência da Utopia em Educação*. p.148.

verdadeira filosofia estão nos códices da Bíblia Sagrada.”²⁸⁰. De todo modo, Comenius estava imerso no ambiente intelectual que deu origem à ciência moderna do século XVII:

Herdeiro legítimo do Renascimento, época muito bem caracterizada por Koyré pela frase “tudo é possível”, para resumir a mentalidade reinante, Comenius decididamente se filia à tradição inaugurada por Marsílio Ficino que “recusa a intervenção de forças sobrenaturais, para afirmar que tudo é natural e que mesmo os fatos miraculosos se explicam por uma ação da natureza.”²⁸¹

Barros afirma que “é a Comenius que cabe a tarefa de exprimir pedagogicamente o ‘tipo’ de homem correspondente a esse mundo, de forma sistemática e exaustiva”²⁸². Para Barros, é a partir de Comenius que podemos entender plenamente o século XVII. Foram esses autores ocupados com questões metodológicas que abriram portas para os iluministas. Barros ressalta que basta examinar “os pensamentos de Lutero, Melancthon, Rabelais, de Montaigne, e de Vives, que encontraremos essas novas preocupações”²⁸³.

Estamos inclinados a entender que Comenius discordava do método de ensino aplicado na época, conforme o qual o aprendizado se daria das noções mais complexas para as mais o simples.

O sistema adotado nas escolas daqueles tempos era, em geral, muito mau. Com exceção das aulas dos Irmãos boêmios, que ensinavam em língua vernácula, todos os outros mestres falavam aos alunos só em latim, cuja gramática, difícil já por si mesma, ainda mais difícil tornavam, porque em vez de começarem com o fácil e simples e metodicamente progredirem, sobrecarregavam os principiantes com um lastro de regras, irregularidades e exceções, desprezando absolutamente o ensino intuitivo. Assim acontecia que muitos dos jovens que entraram num colégio, em pouco tempo abandonavam e os que ficaram, de calmos cordeiros – como diz Comenius – se transformaram, pela maior parte, em asnos matreiros e incoercíveis.²⁸⁴

Na verdade, a sua insatisfação de Comenius com os métodos de ensino vigentes tinha diferentes causas: o rigor do método, o fato de que poucos tinham acesso ao ensino, já que poucas também eram as escolas, o ensino realizado somente em latim:

Para instruir os jovens, ademais, a maioria adota ainda um método tão duro que as escolas geralmente são consideradas espantinhos para crianças e tortura para a mente: a maior parte dos alunos, enojada da cultura e dos livros, precipita-se para as lojas dos artesãos ou para alguma outra ocupação. Aos que ficam (ou obrigados pela vontade dos pais ou dos tutores, ou seduzidos pela esperança de algum obterem glórias nas letras, ou então levados por uma inclinação natural

²⁸⁰KULESZA, W. A. *Comenius - A Persistência da Utopia em Educação*. p. 148. Comenius considerava necessário o aprendizado da tríade *ratio, oratio e operatio* para o alcance de um conhecimento com base científica. Essa é a razão da crítica de Descartes ao pensamento comeniano.

²⁸¹Idem, *ibidem*. p. 149.

²⁸²BARROS, Roque Spencer Maciel de. *Ensaio Sobre Educação*. São Paulo: Editora USP, 1971. p. 112.

²⁸³Idem, *ibidem*. p. 112.

²⁸⁴LORENZ, Francisco V., *apud* COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 7.

pelas artes liberais) não é ministrada uma cultura séria e inteligente, mas confusa e inútil, negligenciando-se exatamente aquilo que deveria ser mais todo infundido nos espíritos: a piedade e a moralidade.²⁸⁵

No fragmento, a crítica comeniana à forma de ensinar vigente, rígida, na qual os alunos não eram ouvidos. Por isso, a maioria dos alunos preferia trabalhar a continuar na escola. Sobre a concepção comeniana de método, temos:

Que a proa e a popa da nossa didática sejam: buscar e encontrar um método para que os docentes ensinem menos e os discentes aprendam mais; que nas escolas haja menos conversa, menos enfado e trabalhos inúteis, mais tempo livre, mais alegria e mais proveito; que na república cristã haja menos trevas, menos confusão, menos dissensões, mais luz, mais ordem, mais paz e tranquilidade.²⁸⁶

Como ressaltamos, a *Didática Magna* foi escrita por volta de 1632, logo após o catolicismo torna-se a religião oficial em terras tchecas. Aqueles que não se convertessem, sabemos, teriam de deixar o país. A educação estava então nas mãos dos jesuítas, cujo método de ensino, rival ao de Comenius, estava expresso na *Ratio Studiorum*. Assim, como assegura Kulesza, é provável que a proposta metodológica comeniana fosse também uma crítica ao método jesuítico de ensinar²⁸⁷. Mas porque essas concepções metodológicas seriam rivais? Afinal, ambas possuíam a mesma inspiração religiosa, baseada na Bíblia. Bruno Bellerate responde à questão:

Exatamente porque se trata de uma fonte “ideológica”, que não é possível nem comprovar nem desmentir e que permite, ao mesmo tempo, leituras diferentes: fundamentalmente conservadora, aquela dos jesuítas, centrada na autoridade, no respeito ao privilégio das tradições e com uma margem muito reduzida para a iniciativa pessoal porque tal seria a Vontade de Deus; inovadora aquela de Comenius que, partindo da convicção efetiva da que cada homem participa da mesma Realidade divina, lhe permite insistir na atividade de todos e de cada um e na socialização dos bens que cada um vai adquirindo (o frui de seus ternos), graças a uma igualdade essencial de direitos e deveres.²⁸⁸

Comenius primava pela “valorização da experiência de cada um, colocando em sintonia com a ciência emergente do século XVII”²⁸⁹. Para Bellerate, os jesuítas encontraram seu método de ensino na escolástica, diferentemente de Comenius. O educador tcheco pensava que o fim do mundo estava próximo, por isso pretendia formar cristãos úteis na terra, capazes de adquirir conhecimento, moral e piedade e, conseqüentemente, de ganhar o reino dos céus. Para Araújo, se relacionarmos:

²⁸⁵ COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 105.

²⁸⁶ Idem, *ibidem*. p. 12.

²⁸⁷ KULESZA, W. A. *Comenius - A Persistência da Utopia em Educação*. p. 124.

²⁸⁸ Idem, *ibidem*. p. 125-126.

²⁸⁹ Idem, *ibidem*. p. 126.

(...) as propostas jesuíticas e as comenianas, observa-se que a perspectiva da pedagogia comeniana é de formar cristãos como homens úteis para a sociedade, enquanto a perspectiva da pedagogia jesuítica era formar cristãos ou padres úteis à Companhia de Jesus e à Igreja Católica Romana. (...) Comenius alarga os seus horizontes e evolui para uma concepção cada vez mais abrangente de uma escola que é todo o universo e toda a vida, do ventre materno até a morte, percebendo no homem a capacidade de encarnar sempre, de uma nova maneira, os valores, qualquer que seja a etapa da sua existência.²⁹⁰

Leonel Franca lembra que a *Ratio* não é um tratado de pedagogia, uma vez que não expõe sistemas e não discute métodos ou princípios pedagógicos. A finalidade do documento não é teórica, mas sim “eminentemente prática”. Para Franca, a *Ratio* seria uma consequência da organização da Companhia de Jesus, “que não é uma sociedade meramente científica, nem tem por objetivo primário a propaganda da ciência, mas é uma sociedade essencialmente religiosa que utiliza o ensino para promover a verdadeira religião.”²⁹¹.

Segundo Barros, a obra de Comenius “foi o primeiro grande momento da constituição da consciência pedagógica moderna.” Até então, não havia propriamente um método para o ensino. Barros continua, Comenius foi “a resposta, no campo da educação para as preocupações epistemológicas e ético-religiosas que, desde a segunda metade do século XV, vinha formando uma nova concepção do mundo.”²⁹²

A *Didática Magna*, cuja questão central é o método de ensino universal, surge em meio a mudanças sociais, como a ascensão da burguesia e o nascimento do capitalismo moderno. Comenius não a escreve somente para os tchecos, mas sim para os povos cristãos. Nela, Comenius promete:

Uma Didática Magna, ou seja, uma arte universal de ensinar tudo a todos: de ensinar de modo certo, para obter resultados; de ensinar de modo fácil, portanto sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas ao contrário, tenham grande alegria; de ensinar; de ensinar de modo sólido, não superficialmente, de qualquer maneira, mas para conduzir à verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda. Finalmente, demonstramos essas coisas a priori, partindo da própria natureza imutável das coisas, como se fizéssemos brotar de uma fonte viva regatos perenes, que se unissem depois num único rio para constituir uma arte universal, a fim de fundar escolas universais.²⁹³

Comenius considerava possível ensinar tudo a todos, desde que o seu método de ensino fosse aplicado. Pretendia, assim, transformar modos de conhecer e de ensinar.

²⁹⁰ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 124.

²⁹¹ FRANCA, Leonel. *O método pedagógico dos Jesuítas: O “Ratio Studiorum”*. AGIR: Rio de Janeiro, 1952. p.25.

²⁹² BARROS, R. S. M. de. *Ensaio Sobre Educação*. p. 111.

²⁹³ COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 13.

Vimos que a natureza dá as sementes da ciência, da honestidade, da religião, mas não dá a ciência, a virtude, a religião, estas são adquiridas apenas com a prece, com o estudo, com o esforço pessoal. Por isso, e não sem razão, alguém definiu o homem como um animal disciplinável, porque ninguém pode tornar-se homem sem disciplina. De fato, considerando-se a ciência das coisas, é próprio de Deus conhecer tudo sem início, sem graduação, sem fim, mas num ato intuitivo único e simples; ao homem e ao anjo isso não pôde ser dado porque a infinidade e a eternidade, ou seja, a divindade, não puderam ser dadas. Para a excelência, é suficiente que os homens e os anjos tenham recebido a acuidade mental, com que podem indagar a obra de Deus e levar consigo o tesouro da inteligência. Por isso, mesmo os anjos aprendem através da contemplação (I Pr I, 12; Ef III, 10; I Rs XXII, 19; Jo I, 6) e por isso mesmo o conhecimento deles, assim como o nosso, é experimental.²⁹⁴

Pánek assegura que Comenius “chegou à conclusão de que as mudanças para melhor não poderiam ser conquistadas à força ou por hegemonia, mas somente pela convicção e aceitação voluntária por parte de todos.”²⁹⁵ Pacifista, Comenius objetivava a salvação dos homens pela educação, sem que, para isso, tivesse de forçar o ser humano a frequentar a escola. Por isso, sustentava a exigência de um método de ensino agradável, associando o prazer aos estudos.

O autor tcheco viveu uma época que considerava carecer de reformas, inclusive no que diz respeito aos métodos de ensino e à valorização da infância²⁹⁶. O educador tcheco também se preocupava com o fato de que então poucas eram as escolas, insuficientes para atender todas as pessoas:

Lutero, em sua exortação às cidades do Império para que erijam escolas (em 1525), entre outras coisas, manifestou sobretudo estes dois desejos: primeiro, ‘que em cada cidade, aldeia ou vilarejo sejam edificadas escolas para a instrução de toda a juventude de ambos os sexos (...) de tal sorte que mesmo quem se dedique à agricultura e a outros ofícios, estando na escola durante duas horas por dia, seja instruído nas letras, na moral e na religião’; segundo’ que as crianças sejam educadas com um método mais fácil, não só para que não se afastem dos estudos, mas, ao contrário, para que sintam seduzidas por eles (...).²⁹⁷

Comenius via nas escolas, tal como organizadas em sua época, espantinhos de crianças, por isso “a maior parte dos alunos, enojada da cultura e dos livros, precipita-se para as lojas dos artesãos ou para alguma outra ocupação”²⁹⁸. Para Comenius, os métodos de ensino então aplicados, ineficientes e incapazes de estímulo incentivador, afastavam os alunos da escola. E indagava: “Conselho por certo sábio e digno de tal homem! Mas quem

²⁹⁴Idem, *ibidem*. p.71.

²⁹⁵PÁNEK, J. *A Deliberação Universal Acerca da Reforma de Todas as Coisas Humanas de Comenius*. p. 54.

²⁹⁶No capítulo III, discutiremos a noção de infância entre medievais e modernos.

²⁹⁷COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 104.

²⁹⁸COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 104.

não se apercebe de que até agora isso não passou de um desejo? Onde estão essas escolas para todos? Onde está esse método agradável?”²⁹⁹.

O educador tcheco considerava ainda necessária a criação de escolas em número suficiente para atender a todos; não aceitava que o acesso ao ensino fosse privilégio dos ricos:

O que se vê é o contrário: não é em todas as comunidades menores, aldeias e vilarejos que se encontram escolas. E onde as há, não se destinam a todos indistintamente, mas apenas a alguns, aos mais ricos: por serem caras, os mais pobres não são admitidos, a não ser, às vezes, por acaso ou por beneficência de alguém. Por isso, é provável que muitos excelentes engenhos vivam e morram sem instrução, com grave prejuízo para a Igreja e os Estados.³⁰⁰

Quanto ao conteúdo ensinado, Comenius também adotara uma atitude crítica. Considerava que não eram ensinadas coisas úteis e inteligentes, como também não era ensinada a piedade e a moralidade. Por isso, os alunos deixavam as escolas e se tornavam petulantes, desbocados e sem moral. Esclarece que nas escolas não era transmitida:

uma cultura séria e inteligente, mas confusa e inútil, negligenciando-se exatamente aquilo que deveria ser mais que infundido nos espíritos: a piedade e a moralidade. (Foi mínima a preocupação com essas coisas em todas as escolas inclusive nas Academias, que deveriam ser o ápice da educação humana), de tal sorte que a maioria, que delas deveria sair como plácidos cordeiros, sai como anãs selvagens e mulos desbocados e petulantes, e em vez de índole propensa à virtude adquirem apenas uma urbanidade artificiosa de costumes, uma espécie de roupagem exótica e aparatosa, ao mesmo tempo em que têm olhos, mãos e pés afeitos a vaidades mundanas (...).³⁰¹

Se certos conteúdos eram ensinados em cinco ou dez anos, Comenius pensava que poderiam ser ensinados em apenas um ano. Qual então o mais adequado método de ensino? Em consequência, Comenius propôs uma organização escolar, por meio da qual:

Todos sejam educados para uma cultura não vistosa mas verdadeira, não superficial mas sólida, de tal sorte que o homem, como animal racional, seja guiado por sua própria razão e não pela de outrem e se habitue não só a ler e a entender nos livros as opiniões alheias e a guardá-las de cor e recitá-las, mas a penetrar por si mesmo na raiz das coisas e dela extrair autêntico conhecimento e utilidade. A mesma solidez é necessária para a moral e a piedade. VI – Que essa educação não seja cansativa, mas fácil: que aos exercícios de classe não sejam dedicadas mais de quatro horas, de tal modo que um só preceptor possa ensinar até cem alunos simultaneamente do que o atualmente necessário para ensinar apenas um.³⁰²

²⁹⁹ Idem, *ibidem*. p. 104.

³⁰⁰ Idem, *ibidem*. p.104.

³⁰¹ Idem, *ibidem*. p. 106.

³⁰² COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 109-110.

De acordo com Comenius, aprender e ensinar tinham por fim a obtenção de um segmento de conhecimentos isolados, ainda que o fim último dessas atividades fosse o de compreender o que ocorre em todo universo, “o que significa a vida humana e a atividade do homem.”³⁰³ Ademais, em Comenius, o ensino deveria reconhecer “a importância dos fatores sociais na formação do indivíduo”, o que nos dá a entender que as formas do “comportamento humano - a linguagem, os costumes e as regras de todo tipo são adquiridas por transmissão exterior, desenvolvendo-se dentro das intenções sociais desde o berço.”³⁰⁴ Essa posição é claramente defendida na *Didática Magna*:

Há exemplos de alguns que, raptados durante a infância por animais ferozes e educados em meio a eles, não teriam mais inteligência que os brutos e tampouco aprenderiam a fazer com a língua, com as mãos e com os pés nada de diferente do que fazem as feras, se antes não voltassem a viver um pouco entre os homens, Citarei alguns exemplos: em torno de 1540, numa aldeia de Hessen, em meio aos bosques, um menino de três anos perdeu-se devido à incúria dos pais. Depois de alguns anos os camponeses viram que, com os lobos, corria um animal de aspecto diferente, quadrúpede, sim, mas com rosto humano. Tendo espalhado a notícia, o prefeito do lugar ordenou que fosse feita a tentativa de capturá-lo vivo de algum modo.³⁰⁵

A história continua. Encontrado o menino, o príncipe da região ordena que seja criado junto dos homens. O menino torna-se manso, deixa de andar como lobo e passa a andar e falar como homem. Comenius concorda com a tese platônica, presente nas *Leis*, I VI, segundo a qual o “homem é um animal bastante manso e divino se amansado por uma verdadeira disciplina; se não receber disciplina alguma ou se receber uma disciplina falsa, será o mais feroz dos animais que a terra pode produzir”³⁰⁶.

Segundo o educador tcheco, o ser humano não é capaz de desenvolver suas aptidões sem a contribuição externa, o que significa dizer que considera a escola e a família fundamentais na formação do homem: “Negar a escola é negar uma condição formadora indispensável ao desenvolvimento natural das capacidades do homem no processo da sua adaptação às condições resultantes do conjunto de relações de produção ao determinado espaço-tempo”³⁰⁷. A *Didática Magna* foi redigida por um Comenius que afirmava:

³⁰³ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 80. O desenvolvimento do pensamento pedagógico de Comenius, incluindo suas considerações sobre seu método de ensino, pode ser observado na sua *Opera Didactica Omnia* (ODO), composta de quatro partes, somando mais de mil páginas ricamente ilustradas. A obra foi impressa pela primeira vez em Amsterdam, em 1657-1658 e considerada uma verdadeira obra-prima da tipografia holandesa. A ODO contém os trabalhos comenianos escritos entre os anos de 1627 e 1657, isto é, escritos até o ano da edição.

³⁰⁴ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 86.

³⁰⁵COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 84.

³⁰⁶COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 75.

³⁰⁷ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 87.

Como até hoje o método de educar tem sido tão vago que só uns poucos têm coragem de dizer: “conduzirei esta criança até este ponto em tantos e tantos anos, e a instruirei deste e daquele modo”, será preciso estudar como essa arte da plantação espiritual pode ser edificada sobre fundações tão sólidas que nunca possa falhar, mas apenas prosseguir com segurança.³⁰⁸

Nesta etapa da vida, Comenius estava mesmo preocupado com a questão do método de ensino, por isso, apresenta-nos dez princípios que podem ser aplicados às mentes infantis e juvenis, “para que sejam usados com facilidade e alegria.”³⁰⁹

Por certo, a *Didática Magna* não foi a única obra elaborada por Comenius nesta fase de vida, mas é a única traduzida para o português e a mais estudada nos cursos de História da Educação. Por isso, a tomamos como representativa do pensamento comeniano desta fase. Outras obras comenianas também se dedicaram à questão do método de ensino. Eis:

- *Janua Latina e Lingua e primum edicta* (Porta da língua latina);
- *Vestibulum e praestructum* (Vestíbulo construído para ela);
- *De Sermonis Latini Studio quatripartito Dissertatio Didacta* (Dissertação didática sobre o estudo de latim em quatro partes);
- *Prodromus Pansophiae* (Assuntos diversos de avaliação);
- *Variorum de Censurae* (Assuntos diversos de avaliação);
- *De novis didactica studia continuandio ccasionibus*. (Sobre as novas ocasiões para continuar os estudos didáticos);
- *Methodus Linguarum novíssima, fundamentis Didacticis superstructa*. (Método mais novo das línguas, construído firmemente nos princípios didáticos);
- *Latina e Lingua e Ianua Nova* (Nova porta da Língua Latina).³¹⁰

De qualquer forma, Kulesza afirma que não há como negar a contribuição comeniana à ciência da época, em especial, se considerarmos o conteúdo da *Didática Magna*, sem dúvidas o primeiro tratado sistemático de pedagogia, de didática e até de

³⁰⁸COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 146.

³⁰⁹Idem, *ibidem*. p. 165.

³¹⁰Comenius produziu mais de duzentas obras. Os textos que citamos ilustram apenas alguns de seus escritos nos quais se ocupa da questão do método de ensino. Cf. ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 82-84.

sociologia escolar. Não por acaso, Comenius foi considerado o “Bacon da pedagogia”³¹¹. O *Orbis sensualium pictus*, “obra madura editada em 1658, é [também] exemplar”³¹², já que não se trata de uma obra meramente livresca, mas também do desenvolvimento de questões práticas,” visando não somente pensar e falar, mas também agir e negociar: a sequência da *ratio*, *oratio* e *operatio*, de certo modo já vista por Platão.”³¹³.

2.3- Comenius, um educador além de sua morte

Para iluminar todos os homens com a verdadeira sabedoria, para organizar numa perfeita administração civil e para os unir a Deus pela verdadeira religião, de modo que ninguém possa desviar-se do objetivo que foi enviado para o mundo.

(Jan Amos Comenius: *Pampaedia*)

A *De Rerum Humanarum*³¹⁴, da qual faz parte a *Pampaedia*, provavelmente foi escrita por volta de 1644. Em meados de 1642, Comenius vai à Suécia, a convite de Ludovicus de Geer³¹⁵, o que marca o início da terceira fase de sua vida. A *Pampaedia* é conhecida pelos comeniólogos, mas não é amplamente estudada pelos historiadores da educação.

Na maior parte, a *Pampaedia* foi redigida em Amsterdam. Nesta etapa de vida, já maduro, Comenius estava bem preparado academicamente, obtivera boa formação, fizera importantes leituras que o influenciaram, conheceu diferentes pessoas, lugares e culturas. As viagens empreendidas, decorrentes do exílio, favoreceram o desenvolvimento de um pensamento internacional nesta sua fase. As obras *Orbis Sensualium Pictus*³¹⁶, *Angelus Pacis* (Anjo da paz) e *Pampaedia* são justamente frutos desse período.

³¹¹GOMES, Joaquim Ferreira. In: COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. Tradução Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1968. Introdução. p. 33, *apud* AZANHA, J. M. P. *Uma Ideia de Pesquisa Educacional*. p.36.

³¹²KULESZA, W. A. *Comenius - A Persistência da Utopia em Educação*. p. 152.

³¹³MANACORDA, M. *História da Educação*. p. 221.

³¹⁴O *De Rerum Humanarum* ainda não foi traduzido por completo, já que, até recentemente, o texto era desconhecido. Ainda não houve tempo para o desenvolvimento de pesquisas detalhadas sobre a obra.

³¹⁵Ludovicus de Geer (1587-1652) foi um rico armador holandês e grande mecenas dos esforços humanistas nas áreas das ciências, cultura e pedagogia. Foi também um grande admirador e importante protetor de Comenius. Quando da morte de Ludovicus, seu filho, Lourenço de Geer (1614-1666), e seu neto, Estevão de Geer (+1685), continuaram a apoiar os esforços de Comenius. Cf. ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p.40.

³¹⁶O prefaciador da cartilha critica o modo como costumemente se faziam referências à própria cartilha. Consideramos que as ideias mais relevantes presentes na cartilha dizem respeito ao aprendizado das coisas por meio dos sentidos, e não só por meio da apresentação de palavras. Para Comenius, é o mundo dos objetos e fenômenos compreendidos e percebidos pelos sentidos que deve ser apresentado à criança. KVÍTKOVÁ, N. *Comenius's Orbis Sensualium Pictus*. In: COMENIUS, J. A. *Orbis Sensualium Pictus*. Beroun: Machart, 2012 (Tradução livre | Thiago Borges de Aguiar e Clarissa Maria Coral).

A análise do *Orbis sensualium pictus* (O mundo sensível em imagens) revela a atualidade do texto e aponta novamente para um Comenius universal. Aqui, Comenius “realça a necessidade de incentivar o desenvolvimento dos sentidos desde a infância, propagando – no próprio sentido da palavra – o método ativo e o método áudio-visual.”³¹⁷. A obra possui estudos até mesmo escritos em japonês, ou seja, um educador ocidental do século XVII tem motivado pesquisas de educadores oriundos da cultura oriental. O texto foi traduzido para diversas línguas e, ao longo de vários séculos, foi utilizada na alfabetização de crianças.

O *Orbis Sensualium Pictus* é, portanto, a aplicação mais consistente das visões didáticas de Comenius para o ensino de línguas. A originalidade do *Orbis* consiste no fato de que cada capítulo é introduzido por uma imagem relativa ao tema lido, e os textos estão relacionados com ilustrações dos objetos e fenômenos individuais por meio de referências numéricas.³¹⁸

No prefácio, Comenius indica suas intenções com a redação do texto:

O principal é apresentar devidamente os objetos sensíveis primeiro aos sentidos, para que se tornem compreensíveis (...). Não se pode agir tampouco falar sabiamente a menos que se entenda corretamente tudo o que se faz ou se fala. Ora, não há nada em nosso entendimento que não passou pelos nossos sentidos. Exercitar nossos sentidos na percepção correta das diferenças entre as coisas significa estabelecer as bases para toda a sabedoria, todo o discurso sábio e todos os atos sábios na vida.³¹⁹

O *Angelus Pacis* (Anjos ou Mensageiros da Paz) foi “destinado aos participantes da Conferência de Breda, Holanda, que discutiria a pacificação entre a Inglaterra e os Países Baixos”³²⁰. Araújo afirma que, nesta obra, temos um Comenius preocupado com a humanidade e a natureza, apoiando a tolerância entre os povos, o caminho para a promoção da paz. Ainda de acordo com Araújo, para Comenius, a educação seria “um meio (...) [para] melhorar o mundo alcançando uma compreensão mútua entre todas as nações do planeta.”³²¹ Primeiramente, o texto circulou por toda a região da Inglaterra e, depois, por toda a Europa.

Mostramos o seu escrito que almejava a paz e a tolerância entre os povos, em uma época de guerras, discussões políticas e revoluções. Podemos, ainda, arriscar considerar existir algo de atual no texto, se não como um texto a ser usado na escola, como o caso da

³¹⁷ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p.44.

³¹⁸KVÍTKOVÁ, N. *Comenius's Orbis Sensualium Pictus*. p.23.

³¹⁹KVÍTKOVÁ, N. *Comenius's Orbis Sensualium Pictus*. p. 23

³²⁰ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p.44.

³²¹Idem, *ibidem*. p.44.

sua cartilha, certamente como um texto clássico, tal como quer Calvino, ou como modo de preservar suas ideias e memória, como fizera Hus ao redigir cartas. Especialmente ao redigir a *Pampaedia* —sobre a qual nos deteremos a seguir, Comenius nos legou sua mensagem de paz e a convicção de que a educação seria o caminho para a salvação. Comenius nos remete a Hus, uma vez mais, em razão de sua luta pelo fortalecimento da nacionalidade tcheca e dos princípios religiosos da União dos Irmãos Morávios, herdeiros da tradição hussita.

2.4.1 – *Pampaedia*: Comenius universal

Será grandemente salutar mostrar aos homens, a mais variada e exatamente possível, a diferença entre uma e outra vida. Ou seja, que a vida presente consiste no movimento, e a vida eterna, na tranquilidade.

(Jan Amos Comenius, :*Pampaedia*)

Neste item, procuraremos mostrar como Comenius educou por meio da *Pampaedia*. Esta obra, que nos apresenta um Comenius universal e maduro, é conhecida como seu texto de maior valor pedagógico pelos comentadores comenianos, embora pouco conhecida pelos historiadores da educação, comparativamente à *Didática Magna*. A *De Rerum Humanarum Emendatione Consultatio Catholica*, sabemos, almejava reformar as coisas humanas, hábitos, saberes, religião, política, por isso, nela, é o tema da “Educação universal que ocupa o centro da Deliberação”³²².

A *Pampaedia* não se ocupa “apenas [de] uma educação escolar que deve ser mudada, mas uma educação que, como o termo grego, refere-se a formação geral humana”³²³. O próprio Comenius explica que a *Pampaedia* se refere à educação universal, isto é, para todos do gênero humano. E, ao introduzir o assunto, afirma:

Entre os gregos, com efeito, παιδεία (Paidéia) significa a instrução e a educação em que os homens são formados; e παν (pam) significa universal. Pretende-se, portanto, que παντες, πάντα πάντως, (*Omnes, Omnia, Omnino*) sejam educados, isto é, que todos sejam educados em todas as coisas e totalmente.³²⁴

³²²GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 99. No primeiro capítulo, apresentamos um quadro ilustrativo, no qual a educação está no topo do esquema da Deliberação.

³²³AGUIAR, T. B. de. *Cristãos que não precisam de muitas leis em mundo que precisa de reformas*. p. 65.

³²⁴COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 39.

A referida obra, o “coração” da *De Rerum Humararum*, não se restringe ao conhecido lema “ensinar tudo a todos totalmente”. Nela, Comenius não volta suas atenções somente às questões metodológicas, aqui, “propõe princípios, normatizações, orientações”³²⁵. Sem dúvidas, não deixa de se ocupar com o método de ensino, um método natural, fácil, simples e de caráter universalista, que “parece ter sido indicado pelo próprio Deus, que primeiro criou este mundo sensível, depois criou o homem dotado de razão e, finalmente, acrescentou (falando ao homem) a sua Palavra.”³²⁶.

Neste horizonte, cabe perguntar: se Comenius pretendia ensinar tudo a todos totalmente, qual o significado que atribuiu a ideia de “tudo”? Comenius está mesmo a se referir a todas as coisas? Consideremos o excerto abaixo:

Todas as coisas, aqui, será a educação universal, mediante a qual se procura conseguir tudo o que é possível para assegurar, sob o céu, o maior esplendor ao homem, imagem de Deus. Este desejo ou aspiração (de uma educação universal) resume-se nas três coisas seguintes: Em primeiro lugar, o que se deseja é que assim se consiga educar plenamente para a plenitude humana, não apenas um só homem, ou alguns, ou muitos, mas todos (*omnes*)(...) Em segundo lugar, deseja-se que cada homem seja retamente formado e integralmente educado, não apenas em uma coisa, ou em poucas, ou em muitas, mas em todas as coisas (*omnibus*) que aperfeiçoam a natureza humana: a conhecer a verdade e a não se deixar iludir pelo erro; a amar o bem e a não se deixar seduzir pelo mal (...).³²⁷ (grifos nossos)

Para Comenius, a ideia de “tudo” refere-se aos conteúdos que fazem o homem mais sábio e racional, ou seja, todas as coisas relevantes para a vida eterna, tudo aquilo que leva ao aprimoramento da essência do ser humano, tais como a capacidade de avaliar a verdade, de não se deixar enganar pelo desonesto e pelo injusto, de fazer o bem ao próximo e a si mesmo e de afastar-se do mal. Comenius considerava os homens inestimáveis tesouros divinos, destinados à vida feliz já na terra, mas, para isso, pensava necessário aprender a nos tornarmos “sábios para a eternidade e não a ser néscios para este mundo”³²⁸. No trecho abaixo, a essência da *Pampaedia*:

Com efeito, o objetivo desta vida é preparar-se para a eternidade, e se isso se não faz na vida, a vida perde-se. E uma vez que a eternidade se chega por meio da morte, os homens devem, portanto, preparar-se para afrontar bem a morte. E porque se não chega a uma boa morte a não ser através de uma vida boa, devem preparar-se, já desde o início da vida, para uma vida boa. E porque se não chega a uma vida boa a não ser através de uma boa educação, a juventude deve,

³²⁵AGUIAR, T. B. de *Cristãos que não precisam de muitas leis em mundo que precisa de reformas*. p. 66.

³²⁶COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 127.

³²⁷Idem, *ibidem*. p. 39-40.

³²⁸COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 40.

portanto, desde os primeiros anos, ser habituada a fazer bem tudo aquilo que faz.³²⁹

Entretanto, a pergunta permanece: de *todas as coisas*, o que devemos aprender para fugir da ignorância e, sobretudo, para melhor servir a Deus? Comenius responde:

São as quatro coisas que o sábio Salomão recomenda, citando quatro pequenos animais sapientíssimos: I. A providência das coisas futuras, que louva nas formigas (Livro dos Provérbios, 30, 25); II. A prudência nas coisas presente, para que nada se faça a não ser por processos seguros, que observa nos coelhos (Id., 26); III – A tendência para a concórdia, sem imposição coativa, que louva nos gafanhotos (Ibid. 27); IV – Para que, finalmente, tudo aquilo que se faz, mesmo as ações indiferentes, seja harmônico, regular, sistemático, como acontece com o trabalho da aranha (...).³³⁰

Na passagem acima, encontramos quatro conceitos chaves para a compreensão do pensamento comeniano: a providência, a prudência, a concórdia e a harmonia. Para Comenius, as coisas aprendidas devem nos ensinar a nos tornarmos pessoas sensatas, cautelosas, pacifistas e coerentes. Aprendidas a providência, a prudência, a concórdia e a harmonia, dispostos de:

antídotos contra a sua infelicidade os pobres mortais, a maioria dos quais não se preocupa com o futuro, põe em risco o presente, todos estão em desacordo e lutam com todos e cada um consigo mesmo (nos seus pensamentos, palavras e ações) e, pela discórdia, arruinam-se e perecem.³³¹

Lembremos, não é qualquer coisa que deve ser aprendida na vida, mas sim:

as que possibilitam e as que efetivamente fazem crescer e desabrochar as sementes de tudo que o homem já traz em si tornando-o homem. (...) Nada, portanto, deve ser aprendido inutilmente, mas tudo em vista de um fim em que prevaleça o equilíbrio, a harmonia e a concórdia entre os homens.³³²

Comenius explana, na *Pampaedia*, que é necessário ensinar que esta vida deve ser apreciada tal como se os homens a desejassem como a vida eterna³³³, ideia ausente na *Didática Magna*, segundo Gasparin.

Comenius preparava os homens para a “nova era”, já que “atento aos sinais de seu tempo, apreende essa dimensão e a transpõe para sua obra”³³⁴. Assim, preparava os homens para uma vida boa na terra e para a salvação na vida eterna. Para tanto,

³²⁹Idem, ibidem. p. 150.

³³⁰Idem, ibidem. p.41.

³³¹COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 41.

³³²Idem, ibidem. p.62.

³³³Idem, ibidem. p. 62.

³³⁴GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 111.

considerava fundamental o ensino das coisas úteis, uma vez que as coisas inúteis, porque inúteis, não poderiam ser obra divina.

(...) a essência dessa necessidade se sustenta nas condições objetivas sociais e materiais que o homem estava produzindo. Estas não mais permitiam que o homem se desenvolvesse parcialmente, ou numa única dimensão como ocorria na Idade Média quando a parte espiritual dominava absolutamente sobre as demais, a tal ponto de gerar, por exemplo, um desprezo total pelo corpo considerado a prisão da alma, um obstáculo no caminho para Deus. Era necessário, portanto, castigá-lo, açoitá-lo a fim de que a alma pudesse mais facilmente servir ao Senhor.³³⁵

A preocupação com o ensino de coisas úteis já estava presente, portanto, no *Labirinto do Mundo*. Aqui, Comenius defende que cristãos verdadeiros não fazem coisas inúteis. E, se quisermos, poderemos dizer que, no *Labirinto do mundo*, Comenius indica o problema; na *Pampaedia*, o caminho para a solução.

Finalmente, analisemos a noção de “totalmente” em Comenius, último elemento da tríade da concepção comeniana de educação³³⁶. A noção é fundamental, já que permite que todos sejam educados em todas as coisas na esfera universal (*omnino*). Eis o que nos faria mais próximos da imagem de Deus. De todo modo, é o próprio Comenius quem explica o sentido que dá à ideia de “totalmente”:

ora, que significa ser educado totalmente? Significa ser educado não para a aparência, mas para a verdade, com utilidade certa e segura para esta vida e para a vida futura. (...) todo aquele que for formado na sabedoria, na eloquência, nas artes, nos bons costumes e na piedade, se torne, não sabichão, mas sabedor; não falador, mas eloqüente; não fanfarrão, sempre a gabarolar - se de que irá fazer este ou aquele trabalho, mas um homem que é capaz de terminar um trabalho que empreendeu; não uma máscara de honestidade, mas a própria honestidade; não, finalmente, um simulador hipócrita da piedade, mas um piedoso e santo adorador de Deus em espírito e verdade.³³⁷

Se o processo de aprendizado se der de forma universal (*omnino*), ou seja, totalmente tendo em vista a verdade, não nos esqueceremos de nos sentirmos felizes e honrados nesta vida e alcançaremos a eternidade, a real ambição de Comenius. Se Deus fez o homem a sua imagem e semelhança, primeiro, devemos atingir a felicidade nesta vida, fugindo, assim, da ignorância e preparando-nos para a vida eterna. A educação aparece aí como caminho para a salvação:

³³⁵ Idem, *ibidem*. p. 111.

³³⁶ Aqui, não discutiremos as especificidades da noção de “todos” em Comenius, uma vez que este foi nosso objeto de análise no primeiro capítulo.

³³⁷ COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 81.

E que isso seja feito universalmente (*omnino*). Não para pompa e brilho exterior, mas para a verdade. Ou seja, para tornar todos os homens o mais possível semelhantes à imagem de Deus (segundo a qual foram criados), isto é, verdadeiramente racionais e sábios (...) e desse modo, verdadeiramente felizes e bem-aventurados, neste mundo e por toda a eternidade.³³⁸ (grifos nossos)

De acordo com Comenius, tudo o que for ensinado ao ser humano não pode se dar de forma dividida “ou parcial, mas [de modo] íntegro e total”, não deve ainda ocorrer de maneira “superficial e aparente, mas [de modo] profundo e real”. Finalmente, o que se ensina não pode ser “amargo e forçado, mas doce e agradável e, conseqüentemente, duradouro.”³³⁹ Eis a totalidade em Comenius.

Gasparin sustenta que Comenius buscava o equilíbrio e a harmonia de todas as partes do homem, corpo e mente. Nisso, o uso de *tudo, todos e totalmente* na *Pampaedia*. Ainda de acordo com Gasparin, na *Didáctica Magna*, Comenius se ocupava em determinar quais pessoas faziam parte da totalidade. Na *Pampaedia*, diferentemente, incluiu todo o gênero humano em sua proposta educativa, preocupando-se ainda em ensinar todas as coisas totalmente:

(...) em *Didáctica Magna*, em que havia uma preocupação em especificar quem faria parte ou não dessa totalidade, chega o autor em *Pampaedia* ao extremo cuidado aposto de não só incluir todas das pessoas, todos os reinos do mundo, mas ainda em detalhar todos os aspectos de tudo o que deveria ser aprendido de forma absoluta, isto é, totalmente.³⁴⁰

Na *Pampaedia*, então, é que Comenius propõe claramente a reforma total da sociedade, por meio da educação. Embora ela signifique Educação Universal, o autor tcheco não ficou adstrito ao método de ensino nesta obra. De acordo com o pensador tcheco, seria através da educação que se alcançaria o sucesso de toda a reforma da sociedade:

Uma educação verdadeiramente boa poderia pôr fim ao conflito entre o desejo de liberdade de cada indivíduo e a necessidade de um sistema socialmente ordenado, porque ela levaria o indivíduo a avançar voluntariamente rumo ao objetivo comum da humanidade. Para tanto, uma educação universal era pré-requisito essencial para todas as pessoas, independentemente de suas posses, posição social, ou nacionalidade. (...) Uma educação que permearia toda a vida do homem, desde o período preparatório, pré-natal até a velhice e injetaria harmonia na vida de cada indivíduo e o conduziria a participar do processo de construção de um mundo unido, reconciliado e harmonioso.³⁴¹

³³⁸ Idem, *ibidem*. p.39-40.

³³⁹ Idem, *ibidem*. p. 82.

³⁴⁰ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p.114.

³⁴¹ PÁNEK, J. *A Deliberação Universal Acerca da Reforma de Todas as Coisas Humanas de Comenius*. p. 52.

Comenius era um pacifista, desejava que todos vissem na educação um meio para a salvação, por isso se ocupou de um método de ensino agradável, que facilitasse o aprendizado e somasse o prazer aos estudos. Considerava, ainda, que o homem não se torna homem sem disciplina, sem a qual, por sua vez, não se pode alcançar o reino dos céus e a salvação.

2.4.2 - Instrumentos universais da educação universal: Escolas, livros e professores

Quem escreve, escreva um livro,
e não uma manta de retalhos.

(Jan Amos Comenius: *Pampaedia*)

De acordo com Comenius, escolas, livros e professores são os instrumentos que garantem o ensino e uma educação adequada para todos. Na ausência destes instrumentos, seu ideal pansófico não poderia se concretizar. Por meio desses instrumentos, todavia, seria possível alcançar a perfeição para “ensinar todas as coisas a todos e totalmente”. Vejamos:

A – Escolas (Panscolia)

Segundo o autor tcheco, a Panscolia é o “estabelecimento de escolas em todos os lugares e da necessidade, possibilidade e facilidade de o fazer”³⁴². Este é o primeiro instrumento que garante o funcionamento de sua proposta pansófica. Comenius diz considerar não apenas necessário, mas possível e fácil a criação de escolas em todas as partes do mundo. Segundo Gasparin, a partir da *Pampaedia*, para Comenius, criar escolas não era mais tão “somente do interesse dos cristãos, e sim, também, da nova ordem das coisas, da utilidade, da necessidade do momento histórico; é uma imitação dos exemplos da natureza e da arte.”³⁴³.

Ainda de acordo com Gasparin, Comenius afirmava considerar que, se para cada necessidade humana, fora forjado um profissional competente para resolvê-la, como os médico ou os trabalhadores de manufatura, o mesmo deveria se dar com a educação, também uma necessidade humana. Esse profissional da educação atuaria em um lugar específico, no caso, a escola-edifício, em prol da resolução dos problemas do ensino. Neste contexto:

³⁴²COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 93 e ss.

³⁴³GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 116.

(...) surge também o professor como profissional, cuja tarefa é o ensino. Ele satisfaz uma necessidade criada pela nova sociedade que está se estabelecendo. Esta passa a exigir cada vez mais um profissional que exerça a função de ensinar em um local específico – a escola. Criada a necessidade de mais ensino, de mais educação, a sociedade busca formas de satisfazer essa necessidade instituindo escolas e uma nova profissão – a de ensinante.³⁴⁴

A escola deveria então deixar de ser um lugar que atendia apenas a uma elite privilegiada, para atender a todos indistintamente. Se a educação deve se estender para todos, em consequência, as escolas também devem atender a todos, afinal Deus não criara somente os privilegiados a sua imagem e semelhança, mas sim a todos.

Ensinar tudo a todos totalmente, em Comenius, significa o ensino da tríade indissolúvel: conhecimento, virtude e piedade, isto é, o ensino das coisas que preparam o homem para a vida³⁴⁵. Para Comenius, a escola:

(...) deve ser uma oficina. Na oficina constroem, consertam, refazem, retificam objetos, instrumentos, máquinas; assim a escola deve ser o local onde se preparam, se fabricam, se constroem os homens para a vida. Mas não era isso que as escolas do tempo de Comênio apresentavam. Em primeiro lugar, não existiam em toda a parte, como já havia observado Lutero em sua exortação às cidades do Império (...) E onde elas existiam não eram para todos, mas para alguns, para os ricos. (...) Comênio, ao constatar o pequeno número de escolas que existia e ao descrever o deficiente processo de ensino que nelas se desenvolvia, está fazendo uma crítica severa à cultura, aos métodos, aos professores, aos conteúdos, à escola, enfim a todos os valores passados bem como aos de seu tempo. Está negando os modelos tradicionais, feudais, as velhas formas sociais que estão começando a ruir, enquanto começam a nascer novos valores. Assim, em lugar das ‘câmaras de tortura das inteligências’ começam a surgir as verdadeiras ‘oficinas de homens’. Estas exigem novos conteúdos, novos valores, novos métodos.³⁴⁶

Nas escolas, diz Comenius, “devem ser todos ensinados a dirigirem-se diretamente para os objetivos que lhes são determinados”³⁴⁷. De acordo com o educador tcheco, estes objetivos se referem aos estudos religiosos, “para que, na vida e na morte, todos tenham Deus propício”, evitando, assim, “todos os erros nocivos à vida” e aos bons costumes. Comenius sugere, ainda, o “condimento universal das relações humanas” e o aprendizado das letras (ler e escrever), uma vez que, em alguns casos, o diálogo com o outro só é possível por meio da leitura de suas obras³⁴⁸.

A Panscolia significa que:

Em qualquer parte do mundo onde nascem homens, não faltam alunos: porque, com o nascimento, somos lançados na vida como numa escola. Assim como,

³⁴⁴Idem, *ibidem*. p. 116-117.

³⁴⁵Idem, *ibidem*. p. 119.

³⁴⁶GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 120.

³⁴⁷COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 94.

³⁴⁸Idem, *ibidem*. p. 94.

portanto, onde não faltam materiais de construção – pedras, madeira, argamassa —, podem-se construir casas, assim também, porque a matéria das escolas, a juventude, não falta em parte alguma, não há lugar nenhum onde não possa ser construídas escolas”.³⁴⁹

Comenius contesta o velho modelo de ensino e propõe um novo, que se inicia antes mesmo da concepção de uma nova criança. É o que temos na análise de suas sete escolas da vida³⁵⁰. Na *Panscolia*, Comenius explica quais devem ser os conteúdos aprendidos em cada fase da vida do ser humano. Na *Pampaedia*, portanto, ampliou o conceito de escola, já que, na *Didática Magna*, sabemos, a universalidade era relativa. A universalidade absoluta encontraremos somente na *Pampaedia*.

As escolas da vida não se referem à instituição formal de ensino. Todo universo torna-se uma casa de estudos, na qual todo gênero humano é instruído³⁵¹. Para Gasparin, o modelo de ensino comeniano ia ao encontro das novas demandas sociais, exigindo uma escola que incorporasse:

(...) a nova estrutura que vai adquirindo a organização do trabalho produtivo onde há economia de tempo e de fadiga e onde cada pessoa faz uma coisa só, servindo a muitos. Assim, na escola um só professor, com menos dispêndio de tempo e com menor esforço, ensinará mais facilmente a centenas de alunos do que se ensinasse a cada um deles individualmente.³⁵²

Gasparin vê com nitidez em Comenius, os elementos de um pensamento de transição entre os séculos XVI e XVII. O educador tcheco considerava improdutivo ensinar cada aluno individualmente. Preferia ensinar todos ao mesmo tempo, de acordo com as características dos novos tempos. Se o início do capitalismo e da indústria manufatureira, levava os homens à oficinas, para se tornarem aprendizes, oficiais e mestres, nas escolas, buscava-se formar pessoas instruídas, de bons costumes e piedosas.³⁵³

B – Livros (Pambiblia)

Outro instrumento necessário para a educação universal comeniana são os livros, por ele considerados instrumentos universais da cultura, pois continham todas as coisas necessárias à formação humana. Comenius propõe o uso de livros desde a escola materna, livros de conselhos, para que os pais conheçam seus deveres matrimoniais. Na verdade,

³⁴⁹Idem, *ibidem*. p. 101.

³⁵⁰Faremos considerações demoradas sobre as sete escolas da vida no próximo capítulo.

³⁵¹GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 125.

³⁵²Idem, *ibidem*. p.121.

³⁵³Idem, *ibidem*. p.121.

Comenius considera correto o uso de livros em todas as etapas da vida, desde que adequados à fase vivida:

Em suma, todo o livro de nosso tempo (sobretudo o escolar) deverá ser inteiramente pansófico, inteiramente panglótico, inteiramente panórtico. Pansófico: que oferece a medula de toda a sabedoria plena, cada um segundo o seu grau, mais concisamente ou mais difusamente. Pampédico: servindo a todos os espíritos em tudo, e também cada um segundo o seu grau. Panglótico: traduzível em todas as línguas dos povos, dada a facilidade do seu estilo simples. Panortótico: que serve eficazmente para prevenir ou para corrigir as corruptelas das coisas, também cada um segundo o seu lugar e o seu modo.³⁵⁴

O *Orbis Sensualium Pictus*³⁵⁵ é um desses livros que se encaixa na proposta comeniana. A Pambíblia é a “inteira provisão de livros destinados à cultura universal e elaborados segundo as leis de um método universal”³⁵⁶. Para que sejam úteis, porém, os livros devem ter por finalidade a reforma do mundo. Comenius pensa que quem escreve um livro deve escrevê-lo com descobertas úteis e novas. Caso as descobertas não sejam novas e úteis, os livros devem fazer:

(...) observações verdadeiramente novas e úteis acerca de coisas já conhecidas, para melhor se entender os mistérios das coisas, ou para mais comodamente as aplicar a fins úteis. Desapareça a pernicioso atitude de escrever livros acerca de coisas já conhecidas (isto é, de transcrever o que outros escreveram ou de tornar a cozer couves já cozidas).³⁵⁷

Essa preocupação comeniana com os livros acompanha-o desde a juventude. No *Labirinto do Mundo*, Comenius critica a confecção dos livros, ao afirmar que:

(...) achei dois ou três que, procurando ervas e espécies aromáticas, as cortavam, trituravam, coziavam, destilavam, e preparavam agradáveis theriagas, eletuários, xaropes e outros medicamentos úteis à vida humana. Ao lado, porém, destes dois ou três vi centenas de outros que apenas tiravam de vasos alheios e transpunham nos seus próprios. Eles estão apenas passando água de um vaso para outro.³⁵⁸

Segundo Comenius, além de livros de boa qualidade e sobre coisas úteis, os autores devem se ocupar em escrever livros com índice remissivo, já que esses textos são instrumentos. Sobre os livros escolares, temos:

³⁵⁴COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 110.

³⁵⁵Esse livro obteve imenso sucesso, pelas figuras que continha e por se constituir, de certa forma, em um compêndio de toda a ciência da época. As crianças deveriam, ainda, familiarizar-se com um Manual Bíblico, contendo as principais histórias da Sagrada Escritura. Cf. GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 126.

³⁵⁶COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 105.

³⁵⁷Idem, *ibidem*. p. 111.

³⁵⁸Idem, *ibidem*. p. 54

(...) não depósitos de erudição e de sabedoria (como até aqui se estava habituado a dizer), mas funis através dos quais, como através de tubos e canais, tudo o que dimana dos três livros da sabedoria de Deus se transfunde nos espíritos daqueles que lêem atentamente. Deste modo que os trabalhos escolares dos professores e dos alunos nada mais sejam que a transfusão da luz, de livros lúcidos para espíritos lúcidos.³⁵⁹

Em Comenius, os livros são mesmo fundamentais para a formação humana e, para cada fase da vida, há um tipo de livro adequado, que fará total diferença na educação.

C – Professores (Pandidascália)

A educação universal total se completa com os professores. Para Comenius, a educação das crianças compete primeiramente aos pais, sendo deles a principal responsabilidade na educação dos filhos. Se Deus lhes deu esse tesouro, cabe-lhes, por obrigação, cuidar, educar e resguardar esse tesouro. Na primeira infância, para Comenius, até os seis anos de idade, a educação é exclusividade dos pais. Apenas aos sete anos, a criança deve passar a frequentar a escola pública. A partir de então, o professor:

Passa a ser uma profissão específica e uma necessidade para a nova sociedade, ou porque os pais não estão preparados para educar seus filhos, ou porque não dispõem de tempo para isso. (...) Além de útil, o professor tornou-se necessário porque possibilita educar a juventude em comum, em que o fruto e o prazer do trabalho são maiores por causa do exemplo e do incitamento recíprocos.³⁶⁰

Para alcançar a perfeição no trabalho, os professores devem se apresentar como modelos de virtudes para seus alunos, cultivando uma vida santa, honesta e sábia. Do contrário, falharão em sua missão, isto é, educar para a salvação. Nesse sentido, Gasparin oferece um paralelo entre a manufatura e a escola e entre o artesão e o professor:

(...) tanto numa estrutura quanto noutra estava entrando gradativamente a coletivização do trabalho sob o comando de um só chefe, ou de um só professor, com seus subchefes ou seus decuriões. Tanto na oficina quanto na escola, quem dava ordens devia ser apenas um, pois isso facilitava a direção, o controle sem desvios, sem outras interpretações que não a sua, o que ocorreria se houvesse mais de um chefe em cada classe. Daí porque se justificava a existência do professor único com método único, propostos por Comênio. As condições sociais de trabalho, as condições culturais e econômicas possibilitavam e exigiam um novo tipo de professor, pois já havia um novo conteúdo a ser ensinado e um novo método para fazê-lo, bastando colocá-los em prática. O modelo de professor era o que em seu trabalho devia traduzir o espírito das novas artes, das novas profissões, da nova forma de trabalho. Por essas e outras razões, Comênio (...) é uma forte expressão no campo educacional das mudanças

³⁵⁹ Idem, *ibidem*. p. 110.

³⁶⁰ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 131.

que estavam se operando na estrutura da sociedade na fase inicial do capitalismo.³⁶¹

No fragmento acima, algo do cenário mental da época. Do capitalismo, a educação empresta a ideia de líder, daquele que centraliza o poder e dá as ordens. O professor, agora, desempenha o papel de líder. De todo modo, o que seria afinal pandidáscalo? Comenius responde:

É um professor pampédico que sabe formar todos os homens em todas as coisas aperfeiçoam a natureza humana, para tornar os homens totalmente perfeitos. Professores destes foram os Apóstolos formados por Cristo (Colossenses, 1, 28) e importa procurar que sejam assim também aqueles que, depois dos tempos dos Apóstolos, estão encarregados da formação dos homens, e importa providenciar para que possam ser assim.³⁶²

Segundo Comenius, os professores, principais formadores dos homens, devem ser os mais:

seletos dos homens, piedosos, honestos, dignos, diligentes, trabalhadores, prudentes: precisamente tais como desejamos que se torne todo o povo dos últimos tempos- iluminado, pacífico, religioso e santo. Para isso, repito, devem ser : piedosos, isto é, totalmente dedicados a Deus, a fim de que tenham Deus como seu cooperador; honestos, isto é, imaculados diante dos homens, sob todos os pontos de vista; dignos, para que façam todas as coisas com a mais suave severidade; diligentes, a fim de que nunca sintam o peso ou se envergonhem do seu ofício, nem se deixem abater facilmente pelas fadigas; prudentes, finalmente, porque os espíritos humanos (especialmente os mais vivos) são como outros tantos Proteus, que se transformam em monstros multiformes, se não forem presos e firmemente apertados nos vínculos da ordem.³⁶³

Piedade, honestidade e dignidade, eis os atributos a serem cultivados de modo exemplar pelos professores. Tal como os pais, que devem oferecer um modelo exemplar para os seus filhos, também os professores devem fazê-lo para educar.

Vimos que Comenius pensa existir livros adequados para cada fase da vida. Todavia, o principal livro a ser adotado desde a mais tenra infância é a Bíblia. A sua leitura é indicada já para a mulher que se descobre grávida, para que a criança sinta a presença de Deus desde o útero materno. Somente após a aquisição do hábito de leitura das Sagradas Escrituras e após o aprendizado da bondade, da prudência e da piedade, pode o ser humano passar à leitura de livros pagãos. Nessa altura, após os 18 anos, será já capaz de discernir entre o bom e o ruim, entre o certo e o errado.

Assim, entendemos que Comenius educou por meio de suas obras, primeiro, preocupando-se com a educação dos membros da União dos Irmãos Morávios, adiante,

³⁶¹Idem, *ibidem*. p. 140.

³⁶²COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 124.

³⁶³Idem, *ibidem*., p. 124.

com todo o povo tcheco e, finalmente, com toda a humanidade. Se sua preocupação inicial foi com o método de ensino, na maturidade, proporá a reforma de todas as coisas humanas, política, línguas, religiões, costumes, ensino.

Desde o *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*, Comenius já se mostrava um educador e foi sempre “um cristão que não precisava de muitas leis e propunha uma reforma das coisas humanas em tudo e para todos” ³⁶⁴. Porque almejava a reforma universal de todos os povos, Comenius foi um educador universal, que se propôs a transformar as coisas humanas por meio da educação.

Para o educador tcheco, a educação se dá em todas as etapas da vida, em todas as escolas da vida, “estejam elas em prédios ou não. A Educação começa nos pais, antes mesmo da mãe engravidar, e vai até a preparação para a morte.” ³⁶⁵. Agora, depois de observarmos como o conceito de “todos” está ligado à formação e história de vida da Comenius, bem como seu modo de educar a esse “todos” modificou-se com o tempo, dediquemo-nos a analisarmos mais detalhadamente a concepção de escolas da vida para esse educador. No Capítulo III, observaremos como essa concepção também sofreu modificações.

³⁶⁴AGUIAR, T. B. de. *Cristãos que não precisam de muitas leis em mundo que precisa de reformas*. p. 66.

³⁶⁵Idem, *ibidem*. p. 65.

Capítulo III: As escolas da vida, na concepção de Jan Amos Comenius

Nem mesmo a morte e nem o mundo põem termo à vida do homem. Todo aquele que nasceu homem, depois de todas as coisas deste mundo, deve ir para a eternidade, como para uma universidade celeste. Por conseguinte, tudo o que procede (a morte) é um caminho, uma preparação, uma oficina, uma escola elementar.

(Jan Amos Comenius: *Pampaedia*)

A instituição escolar sofreu mudanças na Modernidade. No século XVI, foi iniciado um processo de reorganização disciplinar e de racionalização e controle de ensino. Foram elaborados métodos de ensino, dos quais, no Ocidente, o mais famoso é o contido na *Ratio Studiorum* dos jesuítas, “que fixavam um programa minucioso de estudo e de comportamento, o qual tinha ao centro a disciplina, o internato e as “classes de idade”, além da graduação do ensino/aprendizagem.”³⁶⁶.

Essas modificações se deram de forma gradativa. A concepção medieval de educação não chega ao fim apenas por conta do início da Modernidade. As antigas estruturas não foram imediatamente abandonadas, apenas lentamente estabeleceu-se um novo modo de perceber as coisas. A escola passa a se preocupar de uma maneira diferente com a educação e a formação da juventude: “Nesse contexto, os valores e o saber que estavam sendo privilegiados eram outros, bem como a forma de construí-los”.³⁶⁷

É desta época a descoberta da disciplina escolar, cujas raízes encontramos na disciplina religiosa. A disciplina era considerada importante por oferecer condição mais eficaz para o trabalho em comum, e também por seu valor em si mesma³⁶⁸. A sociedade moderna que nascia almejava a implantação de uma pedagogia diversa da medieval.

A família e as escolas passam a ocupar um papel central na sociedade. A identidade destas duas instituições será renovada e estendida a outras instituições, como as relativas ao trabalho: “com o sistema de fábrica e a elaboração de regras funcionais aos tempos e às funções da máquina, ou do tempo livre com o desenvolvimento do associacionismo, que torna não ocioso e programado também o tempo de não trabalho”³⁶⁹. Assistimos, assim, à implementação de um projeto pedagógico cada vez mais nítido e arrojado, que, adiante,

³⁶⁶ CAMBI, F. *História da Pedagogia*. p. 205.

³⁶⁷ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da Arte de ensinar tudo a todos*. p. 33.

³⁶⁸ CAMBI, F. *História da Pedagogia*. p. 206.

³⁶⁹ Idem, *ibidem*. p. 207.

colocaria nas mãos do Estado a responsabilidade pela educação da sociedade civil. A sociedade enfim passa a atribuir novo conteúdo às noções de *escola*, *família* e *infância*.

O pensamento de Comenius, já mostramos, também sofre mudanças ao longo de sua vida. Por exemplo, vimos, que Comenius amplia o significado que dava à ideia de “todos” e deixa de propor uma educação finda com a juventude, para estendê-la por toda a vida do homem. Em relação à escola, Comenius também ampliou o seu conceito de todos. Se antes pensava tão somente a educação do nascimento à juventude, ele passou a ver uma educação desde antes do nascimento até a morte.

Para Comenius, são duas as acepções de *escola*. Em Comenius, *escola* pode se referir ao prédio de alvenaria, onde alunos estudam com o auxílio de livros—portanto, aqui, Comenius usa o termo com o mesmo sentido dos nossos dias—mas, pode significar também estágios de vida, fases da vida humana. Para cada uma dessas fases ou escolas da vida, Comenius detalha os conteúdos a serem ensinados. É o que veremos na sequência.

Na *Didática Magna*, Comenius afirma que a juventude cristã não pode crescer sem regras. Até os seis anos de idade, os pais deveriam ser os responsáveis pelo ensino das regras. A partir dos setes anos, a responsabilidade passa a ser também da escola e, por isso, dos educadores, “chamados de preceptores, pedagogos, mestres e professores: os locais destinados a esse ensino comum são chamados escolas, institutos, auditórios, colégios, ginásios, academias etc.”³⁷⁰.

Segundo o autor tcheco, um lugar apropriado para os estudos era imprescindível, já que os pais dificilmente teriam condições de educar seus filhos adequadamente. Faltava-lhes tempo, espaço e habilidade. Se deixada somente sob a responsabilidade dos pais, a educação não seria nem mesmo útil, pois o correto seria “instruir a juventude em grupos mais numerosos porque maior é o fruto do trabalho e maior é a alegria quando uns têm o exemplo e o estímulo de outros”³⁷¹. Comenius via nas escolas “as oficinas da humanidade: elas transformam os homens em homens de verdade”³⁷².

Comenius propõe pensar as escolas da vida em sete estágios ou graus, de acordo com as diferentes idades do homem, da concepção à morte. Quando Comenius escreveu a *Pampaedia*, ele propôs uma escola da vida para cada um dos sete estágios ou graduações. Se tomarmos a *Didática Magna* como comparação, poderemos ver que ele modificou sua concepção. Nessa obra, Comenius dividiu o período do crescimento em quatro momentos:

³⁷⁰ COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 84.

³⁷¹ Idem, *ibidem*. p. 85.

³⁷² Idem, *ibidem*. p. 96.

“infância, meninice, adolescência e juventude”³⁷³ Ele ainda não se utilizava do termo escolas da vida, e sim, tão somente, escolas e classificava estas naqueles quatro momentos supra mencionados. O termo escolas da vida aparecerá na *Pampaedia*.

Se, na *Didática Tcheca*, Comenius afirmava “que todo o mundo é uma escola”³⁷⁴, na *Pampaedia*, temos “que toda a vida humana é uma escola”³⁷⁵. Gasparin ressalta que, em Comenius, a educação passou de “processo de libertação e desenvolvimento da humanidade” à “um problema de toda a vida humana, não apenas da infância, da adolescência ou da juventude, como era manifesto em *Didáctica Magna*.”³⁷⁶

Para o autor tcheco, não podemos desenvolver nossas “potencialidades mentais sem uma contribuição exterior”, sendo a escola, ao lado da família, um dos espaços mais importantes na formação do indivíduo:

negar a escola é negar uma condição formadora indispensável ao desenvolvimento natural das capacidades do homem no processo da sua adaptação às condições resultantes do conjunto de relações de produção ao determinado espaço-tempo.³⁷⁷

De acordo com Comenius, sem a escola e a família não conseguiremos aprender o conhecimento, a moral e a piedade, os requisitos para a vida feliz na terra e para a salvação na vida eterna. Na *Pampaedia*, o autor afirma que:

escolas públicas são as assembléias onde os jovens de toda a aldeia, cidade ou província, sob a direção de homens (ou mulheres) honestíssimos, são exercitados coletivamente nas letras e nas artes, nos costumes honestos e na verdadeira piedade, para se conseguir que, por toda a parte, haja grande abundância de homens bem instruídos.³⁷⁸

Nesta perspectiva, Comenius defende, a partir da *Pampaedia*, que “cada idade é destinada a aprender, e os mesmos limites são impostos aos homens para viver e para estudar”³⁷⁹. Conforme Hilsdorf, se pensarmos “comenianamente”, as escolas da vida ganham especial sentido:

Para achar o caminho da salvação nesse mundo labiríntico e tornar-se um Adão revivido – o milenarismo moraviano concordava sobre o tempo próximo desse encontro terreno -, o homem precisava preparar-se ao longo de todo o ciclo da sua vida, do colo materno até a morte, já que o homem comeniano cumpre cabalisticamente sete idades: primeira infância, infância, adolescência, juventude, maturidade, velhice e morte. Como isso seria possível? Comenius

³⁷³ COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 320.

³⁷⁴ GASPARIN, *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 103.

³⁷⁵ Idem, *ibidem*. p. 103.

³⁷⁶ Idem, *ibidem*. p. 103.

³⁷⁷ ARAÚJO, B. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 87.

³⁷⁸ COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 96.

³⁷⁹ Idem, *ibidem*. p. 93.

responde: adquirindo um saber universal (pansofia), no qual todos os conhecimentos morais, literários e naturais (ou científicos) fossem reconhecidos também como sobrenaturais e, no inverso, as verdades reveladas da Bíblia, interpretadas literalmente, fossem também fonte de conhecimento natural.³⁸⁰

Para Hilsdorf, Comenius considerava que o homem tinha de cumprir durante sua vida sete fases, conforme prega a cabala. Cabalisticamente, o homem cumpriria então sete idades: primeira infância, infância, adolescência, juventude, maturidade, velhice e morte³⁸¹. Segundo Hilsdorf, para Manacorda, a exortação de Cristo, “Ide e ensinai todos os povos”³⁸², leva Comenius a propor uma escola para a vida toda, doseio materno à morte.

Gasparin pensa que os graus da educação de cada pessoa indicam, progressivamente, o desenvolvimento de toda a humanidade, isto é, cada idade do mundo representa uma das idades de cada homem individualmente. Comenius concebia o mundo de forma labiríntica, entendia-o obscuro e corrompido, tal como o concebia a mentalidade religiosa e mística de origem Rosa-Cruz. Acreditava, ainda, que o homem salva a sua alma pela fé e pela educação³⁸³. No quinto capítulo da *Pampaedia*, temos:

Da mesma forma que o mundo inteiro é, para todo gênero humano, uma escola, do começo ao fim dos tempos, a idade de cada homem é sua escola, do berço ao túmulo. Não basta dizer com Sêneca que nunca é muito tarde para aprender. Antes, seria preciso dizer: cada idade é destinada a aprender e os mesmos limites são impostos ao homem no eu se refere à vida e no que se refere à aprendizagem. Digamos melhor: a própria morte não termina a vida humana. Quem quer que tenha nascido homem é chamado a ir além, a alcançar a eternidade, que é uma espécie de universalidade celeste. Por conseguinte, tudo o que procede não é senão o caminho, a preparação, a oficina, isto é, a escola elementar.³⁸⁴

Para Comenius, a educação devolve ao homem sua verdadeira e autêntica natureza, não contaminada pelo pecado³⁸⁵. Observamos que, do mesmo modo que, na *Pansofia*, Comenius acrescenta um oitavo mundo, o mundo eterno, na *Pampaedia*, lhe pareceu relevante acrescentar, uma oitava escola, *a escola da morte*. A *Pansofia*, terceira parte da *Consultatio Catholica*, ocupa-se do estudo dos oito mundos. O oitavo e último mundo, dissemos, é o mundo eterno ou o mundo de Deus. Consideremos o esquema abaixo³⁸⁶:

Escolas

1. Do Nascimento

Mundo

1- Possível

³⁸⁰ HILSDORF, M. L. S. *O Aparecimento da escola moderna*. p. 131.

³⁸¹ Idem, *ibidem*. p. 131.

³⁸² MANACORDA, M. A. *História da Educação*. p. 221.

³⁸³ HILSDORF, Maria Lúcia S. *Pensando a Educação nos Tempos Modernos*. p. 53.

³⁸⁴ COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 93.

³⁸⁵ HILSDORF, M. L. S. *Pensando a Educação nos Tempos Modernos*. p. 115.

³⁸⁶ COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 291.

2. Da Infância	2- Arquético
3. Da Puerícia	3- Angélico
4. Da Adolescência	4- Natural
5. Da Juventude	5- Artificial
6. Da Idade Adulta	6- Moral
7. Da Velhice	7 -Espiritual
8. Da Morte	8 -Eterno

Sobre o tema, Araújo explica: “Note-se que, do mesmo modo que na *Pansophia* foi acrescentado um oitavo mundo – o mundo eterno, parece oportuno a Comenius acrescentar no esquema da educação permanente uma oitava escola – a escola da morte.”³⁸⁷. Na verdade, na pansofia “Comênio delineia em ‘oito mundos’ a dinâmica da sabedoria; na *Pampaedia* traduz ‘oito escolas’ o processo de infundir a pansofia no espírito do homem.”³⁸⁸.

Na *Pansofia* e na *Pampaedia*, Comenius afirma existir oito mundos, por isso, afirmar existir também oito escolas na *Pampaedia*. Alguns comentadores comenianos, como Araújo e Gasparin, traçam um paralelo entre a terceira parte da *De Rerum Humanarum*, a *Pansofia*, e a quarta parte, a *Pampaedia*. Esta última explica como levar o homem à pansofia. A proposta comeniana revelaria uma influência neoplatônica. Lembremos que:

O neoplatonismo é uma escolástica, ou seja, a utilização da filosofia platônica (filtrada através do neopitagorismo, do platonismo médio e de Filon), para a defesa das verdades religiosas reveladas ao homem *ab antiquo* e que podiam ser redescobertas na intimidade da consciência.³⁸⁹

Um dos fundamentos do neoplatonismo é a terceira teoria da emanção:

Ou seja, todas as coisas existentes derivam necessariamente de Deus e vão-se tornando cada vez menos perfeitas à medida que se afastam d’Ele, conseqüentemente o mundo inteligível (Deus, Intelecto e Alma do mundo) é distinto do mundo sensível (ou material), que é uma imagem ou manifestação do outro.³⁹⁰

³⁸⁷ ARAÚJO, B. *A Atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. p. 78.

³⁸⁸ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 102.

³⁸⁹ ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 5. ed. revista e ampliada. Tradução coordenada e revista por Alfredo Bosi. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007. p. 710.

³⁹⁰ Idem, *ibidem*. p. 710-711.

De acordo com Cammarota, afirma Gasparin, que o neoplatonismo de Comenius pode ser identificado em sua concepção do universo, formado por vários mundos paralelos ao nosso:

Os oito mundos são uma analogia platônica do mundo das ideias e das coisas. Afirma Cammarota que o ‘paralelismo entre transcendência dos modelos e das coisas e realidade objetiva, e entre coisas e conceitos das coisas testemunham o neo-platonismo em Comênio, que apresenta o universo como uma série de mundos paralelos, cada um dos quais exprime de modo particular as mesmas ideias, que são os modelos das coisas cuja preexistência constitui o pressuposto do devir das mesmas coisas’.³⁹¹

O neoplatonismo de Comenius estaria presente então em sua analogia entre o mundo das ideias e o mundo das coisas e na crença de que a revelação da verdade deriva da religiosidade e “se manifesta nas instituições religiosas existentes e na reflexão do homem sobre a si próprio”³⁹². Para Comenius, o fim dos tempos estava próximo, por isso, nos restaria buscar a salvação, já que a finalidade do homem está em outra vida. Abbagnano nos ajuda a compreender a influência neoplatônica em Comenius, explicando que também o educador tcheco tinha por fundamento “o retorno do mundo a Deus através do homem e de sua progressiva interiorização, até o ponto do êxtase, que é a união com Deus.”³⁹³

Durante todas as fases de sua vida, Comenius manteve o espírito de reforma, não só na educação, mas de todas as coisas humana. Para ele, a educação era o instrumento para as transformações que culminariam na libertação de todos, sem distinção. É nesse horizonte que pretendemos analisar o tema das escolas da vida comenianas.

As escolas da vida, na *Pampaedia*, são: 1) Do nascimento; 2) Da infância; 3) Da puerícia; 4) Da adolescência; 5) Da Juventude; 6) Da idade adulta; 7) Da velhice; 8) Da morte. Uma pergunta então se impõe: também a concepção comeniana de escolas da vida teria sofrido mudanças ao longo do desenvolvimento de seu pensamento? Nos capítulos anteriores, para abordamos as mudanças no pensamento de Comenius, sugerimos entender sua vida e seus textos em três tempos. Neste capítulo, faremos diferente. Apresentaremos a concepção comeniana de escolas da vida tal como aparece na *Pampaedia*. E no tratamento de cada uma dessas escolas, faremos considerações sobre as possíveis alterações que Comenius preparou para elas, ao longo do amadurecimento de seu pensamento.

³⁹¹ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 102.

³⁹² ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. p. 710.

³⁹³ Idem, *ibidem*. p. 711.

3.1 -Primeira Escola: A Escola da Formação Pré-Natal

(...) útil informação para os pais sobre os primeiros cuidados com o gênero humano no seio materno.

(Jan Amos Comenius: *Pampaedia*)

A Escola da Formação Pré-Natal deve se dar antes do nascimento da criança. Esta escola não é mencionada na *Didática Magna* ou no *Labirinto do Mundo*. Aqui, temos, contudo, uma crítica do peregrino ao casamento: “Então eu olhei e, de fato, algumas pessoas riam e gritavam. Mas também observei que passavam deprimidos e com a cabeça baixa.”³⁹⁴. Adiante, o peregrino continua:

“aqui vêes que coisa boa é o casamento quando ele tem sucesso”, disse meu intérprete. “Isto então é o casamento no que tem de melhor?”, perguntei. “É claro”, respondeu ele. E eu disse, “Isto não é senão um pouco de prazer, e eu não sei se o casamento vale tais algemas”.³⁹⁵

O peregrino chega a dizer que o casamento, com ou sem filhos, é sinônimo de sofrimento: “Assim eu reconheci que no estado de casado, ao invés de um cuidado, preocupação e perigo, cada um tem muitos cuidados, preocupações e perigos, com aqueles de quem ele se juntou. Por isso eu adquiri uma aversão por este estado.”³⁹⁶. No período, Comenius estava desolado com o casamento, talvez, por conta da perda da esposa e dos filhos durante a Guerra dos 30 Anos. Mas, aqui, sobre a paternidade e a maternidade, Comenius nada diz.

Comenius não menciona na *Didática Magna* acerca da escola de formação pré-natal. Como dissemos, nesta obra, a educação se inicia como nascimento, ou seja, na primeira infância. Na *Escola da Infância*, por sua vez, o autor tcheco não se manifesta sobre o casamento e não se ocupa com o período anterior ao nascimento. Contudo, neste texto, Comenius nos oferece a “Prece das matronas grávidas”³⁹⁷, uma prece destinada a ser realizada pelas mulheres grávidas, em prol de seus filhos. Na prece, agradeceriam a Deus pela benção da gravidez. Comenius defende ainda a amamentação. Para ele, a mulher deve amamentar o filho com seu próprio leite, pois Deus ordenou que é bom para a criança servir-se do mesmo alimento a que se habituara no ventre materno³⁹⁸.

Considerava também o sangue da mãe importante para o aprendizado dos bons costumes pela criança, pois ali se encontrava o espírito paterno e materno. No entanto, em

³⁹⁴ COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 35.

³⁹⁵ Idem, *ibidem*. p. 37.

³⁹⁶ Idem, *ibidem*. p. 38.

³⁹⁷ COMENIUS, J. A. *A Escola da infância*. p. 24.

³⁹⁸ Idem, *ibidem*. p. 30.

casos de falecimento da mãe, de doença materna ou em possuindo a mãe maus costumes, Comenius defende a procura de uma ama de leite de costumes honestíssimos, saudável de alma, de mente e de corpo³⁹⁹.

Na *Pampaedia*, ao tratar da Escola da Formação Pré-Natal, Comenius retoma as mesmas ideias sobre a amamentação e, ainda, oferece aos pais conselhos sobre como proceder desde a gestação. Neste texto, o educador tcheco se preocupa com a formação do ser humano antes mesmo do nascimento.

Que a prole humana é semente de Deus; 2. Que, apesar disso, se propaga as sementes dos outros seres vegetais e animais; 3. Mas, para que essa propagação se faça santamente, o seu cuidado é confiado aos pais, colocados no lugar de Deus, cuja semente são encarregados de procurar.⁴⁰⁰

No trecho acima, Comenius esclarece que os primeiros cuidados com os filhos cabem aos pais, desde o útero materno. Comenius ensina que, nesta escola da vida, não é conveniente uma gestação bruta e lasciva. Ao contrário, a gestação deve ser tranquila, calma e santa, como filhos e filhas de Deus. Os pais devem receber os filhos como preciosos tesouros de Deus, confiados a sua guarda. Os filhos, acredita Comenius, não são gerados para os pais, mas sim para Deus e para o céu. Sustenta, finalmente, que a felicidade humana consiste em nascer bem, viver bem e morrer bem.

Segundo o educador tcheco, nasce bem aquele que nasce de pais honestos. Os pais não devem manter relações sexuais fora do casamento, para evitar filhos ilegítimos. Ainda, nasce bem quem nasce dentro da igreja, isto é, cujos pais freqüentam a igreja. Finalmente, nasce bem aquele que os pais cuidam da saúde do corpo e da mente durante a gestação dos filhos⁴⁰¹. Vive bem aquele que adquire bom nome entre os homens na terra, em função de ações dignas. Vive bem aquele que possui boa saúde e vive em estado de tranquilidade relativamente as suas coisas, que vive, portanto, na graça de Deus⁴⁰². Morre bem quem morre de morte natural, não violenta, e deixa uma memória honesta e respeitada pelos homens⁴⁰³.

As considerações referentes à escola de formação pré-natal tem por destinatários os casais, mesmo antes da gravidez. Na opinião do autor tcheco, logo ao casar, a preocupação com a moral, a prudência e a piedade deve já estar presente:

³⁹⁹ Idem, ibidem. p. 31.

⁴⁰⁰ Idem. *Pampaedia*. p. 155.

⁴⁰¹ COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 155-156

⁴⁰² Idem, ibidem. p.156.

⁴⁰³ Idem, ibidem. p.156.

Os cônjuges que se preparam para procriar filhos pensarão sobretudo em três coisas: Primeiro, que o mundo visível se conserva no seu ser não para outro fim que não seja para servir à geração da semente de Deus e para completar o número dos eleitos. Segundo, quanto é honroso para os cônjuges o facto de Deus, criador da população humana, lhes ter confiado como que uma parte dessa tarefa, isto é, de procurarem a semente de Deus. Finalmente, importa esforçar-se com todo o empenho para que esta tão extraordinária obra do Deus santo se faça apenas com sua reverência, e os pais piedosos não semeie senão a semente de Deus, isto é, imagens de Deus e não de Satanás.⁴⁰⁴

Para tanto, os matrimônios devem ser honestos. O leito conjugal deve ser usado apenas após o casamento de forma moderada. Após o nascimento dos filhos, cabe o cuidado com a prole e a vida temperante, prudente, santa e exemplar⁴⁰⁵. Esta primeira escola da vida pode ser dividida em três classes:

I – Na primeira classe, Comenius sugere o cuidado à distancia com a futura prole e a preparação para um matrimônio regido pela prudência, honestidade e piedade; II – A segunda classe tem início com o matrimônio, ocasião em que a esperança da prole está mais próxima; III – A terceira classe ocupa-se da concepção ao nascimento dos filhos⁴⁰⁶.

Comenius ressalta deve casar aquele que possui uma idade madura. Se jovens demais ou muito maduros os cônjuges, eles mesmos e os filhos podem ser prejudicados. Se doente ou portador de alguma moléstia contagiosa, o indivíduo deve abster-se do casamento. Os pobres e indigentes, porque não dispõem de recursos financeiros, não devem pensar em se casarem. Devem casar e procriar os fortes, robustos e resistentes à fadiga, pois Deus possui em abundância nutrientes para ajudar a sua prole⁴⁰⁷.

Os pais devem adotar uma vida moderada, calma e temperante, evitando o esgotamento dos pais e dos filhos⁴⁰⁸. A mãe, ao se perceber grávida, e durante toda a gestação, deve evitar coisas que prejudiquem sua saúde e a do bebê. Deve ainda cultivar os bons costumes. Para Comenius, se a mãe é lasciva, bêbada, invejosa ou ladra, as sementes desses vícios são transmitidas aos filhos. Desta forma, as doenças dos pais, as do corpo e as da alma, tornam-se hereditárias, mesmo nas famílias sãs.⁴⁰⁹

A mãe deve também se afastar da moleza e dos excessos, e pedir a Deus um parto bem sucedido e que “encha essa sua nova criatura, desde o seio materno, do seu Espírito, o

⁴⁰⁴ Idem, ibidem. p.157.

⁴⁰⁵ Idem, ibidem. p. 157.

⁴⁰⁶ COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p.156.

⁴⁰⁷ Idem, ibidem. p.158.

⁴⁰⁸ Idem, ibidem. p.158.

⁴⁰⁹ Idem, ibidem. p.159.

qual a santifique da queda da sua ascendência adamítica (da mancha do pecado) e a encha da sua bondade (Gênesis, 1,3)⁴¹⁰.

3.2 - Segunda Escola: A Escola da Infância: O regaço materno⁴¹¹

Se alguém quiser entender por que Deus considera e exalta tanto as crianças, não encontrará melhor motivo que o de, na criança, ser tudo mais simples e mais apto a receber o remédio que a misericórdia divina oferece às enfermidades condições humanas (...). Ensinar isso às crianças, ainda não corrompidas pelos maus hábitos, é mais fácil que aos outros. Por isso, Deus deu às crianças os anjos da guarda (Mt XVIII, 10) e os pais, para que educassem os filhos dentro da disciplina e do temor do Senhor (Ef VI, 4); a todos os outros ordena que não escandalizem ou corrompam a juventude com maus exemplos, anunciando castigos eternos a quem se comportar de outro modo (Mt XVIII, 6, 7)⁴¹²

(Jan Amos Comenius: *Didática Magna*)

Neste item, trataremos das mudanças no pensamento comeniano no que concerne à segunda escola da vida, a primeira infância. No *Labirinto do Mundo*, Comenius não faz considerações sobre as etapas da vida.

Entretanto, sabemos, a primeira infância tem um valor especial para Comenius. Não por acaso, neste item, faremos considerações mais demoradas, a fim de ressaltar a importância desta etapa de vida para Comenius. Para esta fase da vida, dedicou também um livro específico, *A escola da Infância*. A obra foi traduzida para o português por *Wojciech Kulesza* e publicada em 2011, pela Editora Unesp. No excerto abaixo, que escolhemos para epígrafe desta dissertação, a questão central da obra:

Assim como uma árvore, mal nascida desde o princípio, não perde facilmente o seu defeito, e em caso algum o perderá depois, se crescer sem ser endireitada e assim endurecer, assim também o homem envelhecerá fazendo aquelas coisas a que se habituou na primeira idade. Os vícios da primeira educação acompanham-nos durante toda a vida.⁴¹³

⁴¹⁰ Idem, ibidem. p.159.

⁴¹¹ Três versões adaptadas deste item foram apresentadas em Congressos: Resumo no XV Enaic (2013)— “A primeira infância, de zero a seis anos, de Jan Amos Comenius; Resumo no XI Congresso de História de Educação na Unesp Rio Claro (2014)— “A infância na Pampaedia, de Jan Amos Comenius”; Trabalho completo apresentado no X Congresso Luso-Brasileiro (2014)— “Etapas e características da primeira infância e suas transformações na obra de Comenius”.

⁴¹² COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 30.

⁴¹³ Idem. *A escola da infância*. p. 164.

Comenius enfatiza que a infância é a primavera da vida. Nesta etapa, florescem os sentidos. O que então aí aprendemos nos acompanha pelo resto de nossas vidas. Assim, se aí aprendemos a honestidade, a piedade e a caridade, esses valores sempre estarão presentes em nossas vidas. A justificativa comeniana para o cuidado com as crianças é religiosa.

Na obra *Escola da infância*, escrita por volta de 1628, durante o primeiro exílio, em Leszno, Polônia⁴¹⁴, Comenius almejou educar não só as crianças, mas também os cuidadores dos pequeninos. A primeira infância é, em Comenius, ocasião privilegiada para a educação:

Para entender por que os filhos devem ser queridos pelos pais mais do que o ouro e a prata, que pérolas e jóias, basta compararmos essas dádivas. Primeiro, o outro, a parta e outras coisas do gênero são inanimadas, como a terra sob nossos pés, apenas um pouco mais puras e lapidadas, enquanto as crianças são imagens vivas de Deus vivo. (...) Quinto, o ouro e a prata vêm do solo enquanto as crianças saem do nosso próprio ser. (...) as crianças por vontade divina, estão entrelaçadas aos bens da família (...).⁴¹⁵

Antes de nos determos nas mudanças ocorridas no pensamento de Comenius, faremos considerações sobre as transformações na concepção de infância no período. A família passa a ser entendida como espaço de proteção, o que levou a valorização da instituição. Os filhos tornam-se prioridade para os pais, responsáveis pela saúde e pela educação de suas proles. A criança, agora, é vista como um ser individual no seio familiar. A partir do século XVII, ocorreram mudanças consideráveis na sociedade. Para entendê-las, conforme Ariès, há que considerar dois elementos⁴¹⁶:

A escola substituiu a aprendizagem como meio de educação. Isso quer dizer que a criança deixou de ser misturada aos adultos e de aprender a vida diretamente, através do contato com eles. A despeito das muitas reticências e retardamentos, a criança foi separada dos adultos e mantida a distância numa espécie de quarentena, antes de ser solta no mundo. Essa quarentena foi a escola, o colégio. Começou então um longo processo de enclausuramento das crianças (como dos loucos, dos pobres e das prostitutas) que se estenderia até nossos dias, e ao qual se dá o nome de escolarização.

Na família, agora, há espaço para a afeição entre os cônjuges e entre pais e filhos. Esse sentimento, afirma Ariès, se desenvolve, principalmente, por conta da valorização

⁴¹⁴ Wojciech Andrzej Kulesza, um dos grandes estudiosos de Comenius no Brasil e tradutor do referido livro, explica que Jan Amos redigiu a obra em língua tcheca, pois queria usá-lo em sua terra natal, o Reino da Boêmia (parte da atual República Tcheca).

⁴¹⁵ COMENIUS, J. A. *A escola da infância*. p. 4-5.

⁴¹⁶ ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da família*. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. p. XI.

crescente da educação. Não se tratava mais apenas de educar os filhos, transmitindo-lhes a herança e um ofício, tratava-se de um sentimento novo, já que os pais se interessavam pelos estudos de seus filhos.

A instituição familiar passa então a se organizar e viver em torno das crianças, já não mais substituíveis, como antes. Não era mais possível “substituí-la sem uma enorme dor, que ela não pode mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela”⁴¹⁷. Comenius, como os demais indivíduos de sua época, foi influenciado por essa nova maneira de entender a criança. Cambi lembra que:

Ocorreu que nessa época as novas instituições educativas, as tradicionais, como a família, escola e Igreja, nessa sociedade pré-moderna, assumiu uma nova feição. A família começou a se tornar cada vez mais o lugar central da formação moral e estendeu o seu controle sobre o indivíduo. A escola se renovou através do colégio, das classes organizadas por idade, da socialização dos programas e dos métodos”⁴¹⁸.

Segundo Ariès, desenvolveu-se uma afeição pelas crianças, as quais deveriam ser cuidadas e protegidas com carinho e respeito. Nesse momento, enfim, a criança deixa de ser entendida como um adulto em miniatura. Na Idade Média, o conceito de família vigente era distinto. Aqui, tínhamos o que os historiadores chamam de família extensa:

É preciso imaginar o que era a casa de um cavaleiro, reunindo num mesmo domínio, numa mesma corte, dez, vinte senhores, dois ou três casais com filhos, os irmãos e as irmãs solteiras e o tio cônego, que aparecia de tempos em tempos e preparava a carreira de um ou outro sobrinho.⁴¹⁹

Neste ambiente, não existia lugar para um “sentimento de infância” ou para um ambiente familiar carinhoso e afetivo. A criança era tratada como um adulto em miniatura e castigada corporalmente. O pequeno ser não era ainda o centro das atenções familiares e era concebida como seriam o futuro da sociedade. Por isso, a criança era privada da atenção constante da mãe ou da ama. Apenas juntava-se aos adultos, se vestindo da mesma forma e participando dos mesmos jogos e festas. Não havia que lhes ocultar a conversa dos adultos, estes, por sua vez, “não se abstêm de qualquer referência a assuntos sexuais na presença delas”⁴²⁰.

Este cenário, vimos, se alterou. O fortalecimento da instituição familiar pode ser acompanhado também pelas artes plásticas.

⁴¹⁷ ARIÈS, P. *História Social da criança e da família*. p. XI.

⁴¹⁸ CAMBI, F. *História da Pedagogia*. p. 279.

⁴¹⁹ DUBY, Georges, *apud* Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. Editora Moderna, 2 ed. rev. e amp. São Paulo, 2001. p. 58.

⁴²⁰ ARANHA, M. L. *Filosofia da Educação*. p. 58.

A iconografia registra a mudança. Já no século XVII são abundantes as pinturas de cenas de família, com frequência ambientadas no interior das residências. A predominância de temas como o parto, a morte ou então um momento simples da vida cotidiana mostra uma tendência nova do sentimento, mais voltada para a vida privada e a valorização da subjetividade⁴²¹.

Comenius também experimentou esse processo de valorização da família e da infância, do que é prova a sua *Escola da infância*. Neste texto, faz críticas ao tratamento então atribuído às crianças e busca recuperar algo do ideário grego, conforme o qual adquirimos hábitos e caráter na primeira infância que nos acompanham por toda vida.

A concepção de criança que resulta do novo modo de pensar a família mereceu a atenção do historiador francês Philippe Ariès. Ao analisar profundamente a iconografia do período, verificou que, até o século XII, a arte medieval não se preocupava com a infância. Em suas raras aparições, as crianças eram representadas como adultos em miniatura.

Nessa perspectiva, Áries explica, ainda, que, a partir do século XIV, desenvolveu-se na arte o tema da infância sagrada e multiplicaram-se as representações do menino Jesus e da Virgem Maria. Mas, é a partir do século XVI que se dá a laicização da iconografia. Ela deixa de ser predominantemente religiosa e as representações de crianças com suas respectivas famílias começam a aparecer⁴²². As representações religiosas da sagrada família despontaram nas famílias o desejo de retratarem o seu próprio clã⁴²³.

Na Modernidade, um novo interesse é despertado na ciência moderna, a de conhecer a natureza e suas leis, o que colaborou para a mudança comportamental dos indivíduos. Agora, queriam retratar seu cotidiano de forma diferente. A *Escola da Infância*, portanto, expressa essa nova mentalidade, ao ocupar-se da família e das crianças.

Kulesza compartilha dessa nossa opinião e considera que a *Escola da infância* relata o “cotidiano da criação de filhos nas nascentes famílias burguesas do século XVII e, nesse sentido, ilustra perfeitamente bem a tese de Philippe Ariès a respeito da emergência dos sentimentos de infância e de família na modernidade.”⁴²⁴.

Conforme nos informou Kulesza, Comenius publicou a *Die Mutterschule* (A escola materna, em 1633 na versão em alemão), que era “a língua preponderante entre os protestantes cultos do continente europeu”.⁴²⁵ Ele obteve sucesso com essa obra, tanto que houve notícia de uma edição em polonês e outra em alemão no mesmo ano. Depois o manual seria traduzido em latim, em 1653, durante a “estada do ‘mestre das nações’ na Hungria, com o nome de A Escola da infância”. Severino,⁴²⁶ o prefaciador da obra de Comenius, afirma que

⁴²¹ ARANHA, M. L. *Filosofia da Educação*. p. 59.

⁴²² ARIÉS, P. *História Social da criança e da família*. p. 94-95.

⁴²³ ARANHA, M. L. *Filosofia da Educação*. p. 59.

⁴²⁴ KULESZA, W. A. In: COMENIUS, J. A. *A escola da infância*. p. XXII.

⁴²⁵ KULESZA, W. A. In: COMENIUS, J. A. *A escola da infância*. p. XV.

⁴²⁶ SEVERINO, A. J. In: COMENIUS, J. A. *A escola da infância*. passim.

essa é uma pequena obra, mas que pode ser considerada uma grande contribuição para a teoria e a prática da educação.

De qualquer modo, a *Escola da infância* pode ser entendida também como um considerável documento histórico, que indica a mudança de mentalidade promovida pela Modernidade. Foi transformando o conceito em relação ao que seria família e a infância, já que por sua vez retrata o dia a dia da criação dos filhos “nas nascentes famílias burguesas do século XVII e, nesse sentido mostra a tese de Ariès a respeito da emergência dos sentimentos e de família na modernidade”.⁴²⁷

Nesse sentido, o excerto abaixo, sobre a amamentação e os primeiros cuidados com a criança, é ilustrativo:

Depois de ter vindo à luz, convenientemente lavada e limpa, a criança será vestida de maneira delicada, como roupas suaves e quentes, e adequadamente alimentada pelos pais. Nesse momento é importante que a mãe seja ela mesma a nutriente, não afaste de si sua própria carne, continuando a dar alimento a quem começou a alimentar em suas entranhas. Mas ó dor! Quão danoso e repreensível é o costume oposto daquelas mães (da nobreza mais respeitável) que, enfasiadas de cuidar de sua própria descendência, permitem que ela seja mantida por fêmeas estranhas.⁴²⁸

Comenius faz propostas, na *Escola da infância*, para a educação das crianças, da concepção aos seis anos de idade, fase da vida da criança ignorada pelo ideário do medievo. No final do século XVI, a infância começa já a ser valorizada. Mas, porque na sociedade europeia, em geral, a infância ainda não despertava interesse, alguns educadores da época passam a se ocupar demoradamente com esta etapa da vida. O trecho abaixo ilustra o interesse comeniano pela infância. Nele, Comenius instrui os pais a cuidarem da saúde de seus filhos, como forma de carinho:

Devemos também cuidar diligentemente da saúde dos bebês atentando para suas particularidades: seus pequenos corpos são débeis, seus ossos são moles e suas veiazinhas, fracas, nenhuma parte está madura ou completa. Aprender a segurar o bebê com as mãos, levantá-lo, carregá-lo, deitá-lo, pegá-lo, envolvê-lo nos panos, colocá-lo no berço, com prudência e segurança, de modo a evitar que, por falta de cuidado, algo possa feri-lo, que caia ou se machuque, pois por causa disso ele pode ficar cego ou surdo, coxo ou manco.⁴²⁹

Ora, Comenius foi um desses educadores preocupados com a infância, já que, para ele, as crianças eram inestimáveis tesouros divinos.

⁴²⁷SEVERINO, in COMENIUS, *A escola da infância*, p. XXII.

⁴²⁸COMENIUS, J. A. *A escola da infância*. p. 26. SEVERINO, in COMENIUS, *A escola da infância*, p. XXII.

⁴²⁹COMENIUS, *A escola da infância*, p. 32.

Não aconselho que os meninos sejam apartados do regaço materno antes dos 6 anos de idade (...). *Primeiro*, a criança pequena requer muito mais atenção do que aquela que lhe pode dar um professor que tem sob sua guarda uma turma de crianças. Portanto é melhor acalentá-la no regaço materno. Segundo, é aconselhável que o cérebro esteja bem consolidado antes da criança começar a exercer atividades e somente por volta do quinto ou sexto ano o crânio se fecha completamente, enrijecendo o cérebro. (...) Por outro lado, não é razoável manter as crianças em casa depois dos 6 anos (...).⁴³⁰ (grifos do autor)

Na *Escola da infância*, Comenius afirma ainda que a criança aprende por meio dos sentidos. Essa sua tese, funda-se no fato de que, à época em que vivia:

a passagem da criança pela família e pela sociedade era muito breve e muito insignificante para que tivesse tempo ou razão de forçar a memória e tocar a sensibilidade. (...) um sentimento superficial da criança – a que chamei “paparicação” – era reservado à criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito cedo, pois uma criança logo a substituiria. As crianças chegavam a sair de uma espécie de anonimato.⁴³¹

Kulesza lembra que é na *Escola da infância* que Comenius apresenta pela primeira vez sua célebre tríade, *sapere* (conhecer), *agere* (fazer), *loqui* (falar), para caracterizar as ações humanas. Adiante, na *Pampaedia* a tríade ganha nova formulação. Aqui, temos *ratio* (razão), *oratio* (linguagem), *operatio* (ação), ações mais adequadas para os adultos. A educação deve promover o cultivo dessas três virtudes fundamentais:

Muito embora tais atividades se apresentem no recém-nascido de uma forma muito rudimentar, Comenius frisa o seu caráter progressivo e a necessidade de exercitar pedagogicamente essas ações desde os primeiros anos. Dessa sorte, como qualquer assunto humano é também assunto infantil, desde que seja tratado de acordo com a idade da criança, a Física, a Política ou a Economia, também fazem parte do currículo de sua escola da infância. Como afirma Capková, foi o conceito de educação permanente de Comenius e a conseqüente ênfase na educação infantil que o colocou centenas de anos à frente dos que escreveram sobre educação em sua época.⁴³²

Comenius casou-se pela segunda vez, dissemos, em 1624, com a filha de um bispo da comunidade, Marie Dorota Cyrillová. Deste matrimônio, advieram duas filhas, Dorothy, em 1627, e Elisabeth, em 1628⁴³³. Durante a redação da *Escola da Infância*, Comenius

⁴³⁰ COMENIUS, J. A. *A escola da Infância*. p. 75.

⁴³¹ ARIÈS, P. *História Social da criança e da família*. p. X.

⁴³² KULESZA, W. A. In: COMENIUS, J. A. *A escola da infância*. p. XX..

⁴³³ Cf. KULESZA, W. A. In: COMENIUS, J. A. *A escola da Infância*. p. XXII. Causou-nos estranhamento estes nomes ingleses. Na Wikipédia, em tcheco, consta que Comenius teve três filhas. Dorota Kristina,

convivia com as filhas. De acordo com Kulesza, foi por este motivo que Jean Piaget⁴³⁴ o considerou:

um precursor da idéia genética na psicologia do desenvolvimento e o fundador de um sistema progressivo de instrução ajustado ao estágio de desenvolvimento atingido pelo aluno a experiência de Comenius com os cuidados com suas filhas o influenciaram no resultado desta obra. ”⁴³⁵

Isso porque Comenius escreveu o livro *Escola da infância*, quando suas filhas, do seu segundo casamento, nasceram. Elas “conviveram com ele durante a redação de seu manual”.⁴³⁶ Para Piaget, Comenius foi o pioneiro a ver os filhos como exemplos, pois todos os ensinamentos da obra referida, resultaram da experiência de Comenius com suas meninas. Comenius, nessa obra, ensina a família a preparar a criança para frequentar a escola pública. O que viria a ser chamado de “jardim de infância”, para ele teria que ser em casa, com a família.

Em certo sentido, Comenius pensava em uma escola semi-pública, para crianças entre 4 e 6 anos, fase em que as crianças se habituem a conviver, a brincar, a cantar, a cultivar os bons costumes, a prudência e a piedade e a exercitar os sentidos e a memória, sob a direção de senhoras honestas, na casa das quais se juntariam as criancinhas das redondezas, tendo em vista uma formação suave e a preparação para a escola pública.

De acordo com Severino, a *Escola da Infância* é um tributo à mulher como mãe, que enriquece nossa compreensão da educação de modo peculiar, pois incentiva o investimento nessa “secular e inexaurível missão de ensinar tudo a todos, integralmente, como já sonhava Comenius em pleno século XVII, que se encontra expressa no conhecido e citado trecho de *Pampaedia*.”⁴³⁷

O autor tcheco no livro *Didática Magna*, expõe o que deveria ser estudado na escola materna e na primeira infância. Neste texto, não apresenta divisões para a primeira infância, diferenciado apenas quatro etapas de vida. Diz-nos que “na escola materna devem ser exercitados, sobretudo os sentidos externos, para que os alunos se habituem a usá-los

Alžběta e Zuzana. Para que se esclareça: Dorota seria a Dorothy, Alžběta seria a Elisabeth e Zuzana, em português, Susana não consta da lista de Kulesza. Disponível em: http://cs.wikipedia.org/wiki/Jan_Amos_Komensk%C3%BD. Acesso em 20.11.2014.

⁴³⁴ Jean Piaget construiu as bases da epistemologia genética, realizando experimentos científicos com seus filhos

⁴³⁵ PIAGET, J. *apud* KULESZA, W. A. Comenius - *A Persistência da utopia em educação*. p. 124.

⁴³⁶ KULESZA, in COMENIUS, 2011, p. X

⁴³⁷ SEVERINO, A. J. In: COMENIUS, J. A. *A Escola da infância*, p. XIII. Na *Pampaedia*, a escola da infância pode ser entendida como o tempo do regaço materno, contemplando a concepção de infância do período, mas também como o tempo de infância, fazendo do cuidado com as crianças um ato educacional. A assistência à infância e a educação infantil surgem simultaneamente na modernidade.

de maneira correta para o conhecimento dos objetos”⁴³⁸. Ao final, acrescenta: “agora exporei com mais clareza todas essas coisas”⁴³⁹. Adiante, Comenius então faz considerações mais demoradas sobre a primeira infância:

(...) tudo aquilo em que o homem deve ser instruído, e que lhe será útil durante toda a vida, deverá ser semeado e plantado desde a escola materna. De que modo isso é possível ficará claro se percorremos todos os gêneros do saber: mostrá-lo-ei com poucas palavras, lembrando todos os vários gêneros de saber em vinte parágrafos.⁴⁴⁰

Sobre as quatro etapas de vida, Comenius menciona a fase da aprendizagem dos *primeiros passos*, da *linguagem (palavras e gestos)*, dos *bons costumes e da piedade* e, finalmente, a fase da *escola coletiva*, na qual considera que “seria muito útil para a escola (...) um livro ilustrado com figuras, que seria entregue às crianças.”⁴⁴¹.

Comenius, conforme dissemos, não esboça um esquema de divisão da primeira infância na *Didática Magna*. Em vinte parágrafos, descreve a educação das crianças, menciona as quatro etapas da vida e discorre sobre seu método de ensino. Aqui, também não faz menção à classe puerperal, até um mês e meio de idade (quarentena) ou à fase do aleitamento materno.

Na *Escola da Infância*, é verdade, Comenius também não mostra as divisões para a primeira infância, mas avança um pouco mais no tema, já que, além de mencionar as quatro etapas de vida presentes na *Didática Magna*, alude à classe puerperal e ao aleitamento materno. Em relação à classe puerperal, o avanço talvez tenha se dado em razão da alta mortalidade infantil no período—início do Século XVII. Na ocasião, não raro, na fase de quarentena, os pais não tinham para com as crianças os cuidados de higiene necessários. Afirma o educador tcheco: “Depois de ter vindo à luz, convenientemente lavada e limpa, a criança será vestida de maneira delicada, com roupas suaves e quentes, e adequadamente alimentada pelos pais”⁴⁴². No que diz respeito à fase do aleitamento materno, Comenius também avança:

Nesse momento é importante que a mãe seja ela mesma a nutriente, não afaste de si sua própria carne, continuando a dar alimento a quem começou a alimentar em suas entranhas. Mas ó dor! Quão danoso e repreensível é o costume oposto daquelas mães (da nobreza mais respeitável) que, enfasiadas de cuidar de sua própria descendência, permitem que ela seja mantida por fêmeas estranhas. Esse

⁴³⁸ COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 321.

⁴³⁹ Idem, *ibidem*. p. 323.

⁴⁴⁰ Idem, *ibidem*. p. 325.

⁴⁴¹ Idem, *ibidem*. p. 332.

⁴⁴² Idem. *A Escola da Infância*. p. 26.

fato horroroso deve ser denunciado onde acontecer para que se adotem os procedimentos prudentes que a própria necessidade impõe. Pois quanto menos esse costume se radicar, menos se disseminará e menos necessidade haverá de suprimi-lo, sobretudo onde planejamos estabelecer a boa ordem a partir de seus fundamentos. Digo então que a cruel separação da criança de sua mãe para dá-la a uma ama de leite (a não ser nos casos inevitáveis, como quando a mãe não é capaz de amamentar) é primeiro, contra *Deus e a natureza*, segundo, *prejudicial aos filhos*, terceiro, *perniciosa para a própria mãe*, quarto indigna e *altamente reprovável (...)*.⁴⁴³ (grifos do autor)

Para Comenius, se Deus deu o leite para a mulher, ela tem obrigação divina de amamentar seu filho, já acostumado, desde o útero, a alimentar-se do sangue materno. Na verdade, Comenius parece estar fazendo uma crítica às famílias ricas, cujos filhos eram amamentados por amas de leite.

Na sequência, o autor faz observações acerca da fase dos primeiros passos das crianças (ao começara andar); da fase da linguagem e dos gestos (ao começar a se comunicar); da fase da percepção (sentidos) e da fase dos bons costumes e da piedade, essencial na formação da criança, uma vez que aprende-se a ser bom e piedoso desde pequeno. Aliás, em Comenius, vemos, a preocupação com o cultivo dos bons costumes e da piedade deve estar presente já durante a gestação. Por fim, Comenius se refere à “escola coletiva, mostrando como a família tem que reparar as crianças antes de mandá-las para a escola pública.”⁴⁴⁴.

Na *Pampaedia*, divide a primeira infância em seis classes⁴⁴⁵.

- I – A classe puerperal, até a idade de um mês e meio;
- II – A classe do aleitamento, até a idade de um ano e meio;
- III – A classe do balbuceio e dos primeiros passos;
- IV – A classe da linguagem e da percepção sensível;
- V – A classe dos bons costumes e da piedade;
- VI – A primeira escola coletiva, ou seja, a classe das primeiras letras.

Na referida obra, que é considerada a sua obra mais madura e abrangente, Comenius melhor explora as divisões da primeira infância. Vejamos alguns exemplos do tratamento comeniano de cada uma dessas divisões. A classe puerperal apresenta instruções semelhantes àsquelas presentes na Escola da Infância. Para Comenius, logo que chegam ao mundo, as criancinhas devem ser consagradas aos serviços de Cristo, por meio de orações, do batismo e da boa educação.

Nesse livro, a escola da infância foi pensada para atender a educação das crianças da concepção aos seis anos de idade. Severino, afirma que a proposta de educação

⁴⁴³ COMENIUS, J. A. *A Escola da Infância*. p. 26.

⁴⁴⁴ KULESZA, W. A. In: COMENIUS, J. A. *Escola da infância*. p. XXV.

⁴⁴⁵ COMENIUS, J. A. *Pampaedia*, p. 173.

para a infância de Comenius é mais abrangente do que nossa atual educação infantil, mas, não menos sagaz e sensível: “Na verdade, ele vai muito além disso, ao envolver uma concepção abrangente de todo o processo educativo, em todas as suas dimensões e fases, coerentemente com o próprio espírito de sua contribuição teórica.”⁴⁴⁶.

Ainda na *Pampaedia*, Comenius afirma que a melhor herança possível a ser deixada pelos pais consiste na sabedoria, na virtude, na amizade de Deus, na dignidade e, adiante, no reino eterno. Para Comenius, é Deus quem quer que os pais sejam os grandes responsáveis pela educação dos filhos. Por isso, os pais não devem esquecer que a infância é a primavera da vida, fase de preparação do espírito dos pequeninos.

Igualmente, sobre o aleitamento, mantém a convicção de que a prole deve ser amamentada com o leite materno. Na classe do balbuceio e dos primeiros passos, pensa necessário ensinar as palavras às crianças com o auxílio das coisas, tendo em vista corroborar as considerações de Salomão: “a sabedoria abre a boca dos mudos e torna eloqüentes as línguas das crianças (Sabedoria, 10, 21)”⁴⁴⁷. Desse modo, os pais ou as amas ensinam por meio dos nomes das coisas, com palavras simples e a partir das partes maiores.

Comenius afirma que a criança deve exercitar o corpo e o espírito: “Devem ser exercitadas nos movimentos, fadigas e no frio”⁴⁴⁸, tal como faziam os persas durante os seis primeiros anos de vida de seus filhos. Comenius, primeiro, sustenta que as mães não devem se deixar levar pela preguiça. Desde a descoberta da gravidez, devem elevar suas reflexões a Deus. Após o nascimento, os pais devem deixar que as crianças se movimentem, buscando sempre fazerem-nas felizes. Possivelmente, Comenius está aí se referindo a uma crítica ao uso do cueiro, que retinha a mobilidade das crianças.

Conforme o educador tcheco, as crianças não devem ser educadas na moleza, mas sim no exemplo dos espartanos: homens ágeis, capazes de suportar as adversidades, habituados ao trabalho e à prudência —adquirida como erro e a tomada de consciência de seus erros⁴⁴⁹.

Na classe da percepção sensível, as crianças ainda não distinguem o bem e o mal. Esses valores devem ser então introduzidos por meio dos sentidos: “Ora, nada está na inteligência que primeiro não tenha estado nos sentidos.”⁴⁵⁰. Comenius enfatiza que as

⁴⁴⁶SEVERINO, A. J. In: COMENIUS, J. A. *A escola da infância*. p. X.

⁴⁴⁷COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 175.

⁴⁴⁸Idem, *ibidem*. p. 175-176.

⁴⁴⁹COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 176.

⁴⁵⁰Idem, *ibidem*. p.177.

primeiras impressões sempre aderem firmemente, portanto, “porque o governo de toda a vida depende dos sentidos, como foi justamente observado pelos filósofos, colocados no reto caminho, os sentidos farão com que tudo proceda devidamente.”⁴⁵¹.

Segundo Comenius, a linguagem começa pelo tato e pela vista. Por isso, é de suma importância que as crianças tenham os sentidos voltados para as coisas também ao longo da vida. Deste modo, poderão acostumar-se a consentir apenas diante da verdade e a desenvolver o próprio juízo sobre as coisas⁴⁵².

Tudo isto é fácil de conseguir, pois, como diz Sêneca, na Epístola 109: “Muito facilmente os espíritos tenros são impelidos para o amor do honesto e do bem. A verdade apodera-se dos espíritos ainda mais dóceis, ou levemente corrompidos, se encontrarem um advogado idôneo”. Com o que está de acordo a voz de Deus (Isaías, 28, 29).⁴⁵³

Na classe dos bons costumes e da piedade, Comenius proíbe o cultivo da ira, da raiva e do ódio. Habitados a esses sentimentos, dificilmente os abandonarão, valorizando-os também na fase adulta. São três os processos por meio dos quais se ensina os bons costumes à crianças. Primeiro, os exemplos. Ensinar é guiar. Assim, ensina-se por meio do exemplo. O educador deve então ser um modelo exemplar para as crianças: “Portanto aqui, é necessária, antes de tudo, a proteção dos sentidos, como recordamos pouco atrás, e este é o grande segredo da educação.”⁴⁵⁴.

O segundo processo é a instrução. A instrução deve ser clara, nítida e, de preferência, realizada por meio de parábolas: “nas crianças, logo que, qualquer coisa começa a manifestar-se naturalmente, deve começar a ser dirigida e a ser educada, para evitar que, abandona a si mesma, se desenvolva de modo nocivo.”⁴⁵⁵. O terceiro processo é a disciplina. Por certo, não se trata aqui de aplicar castigos físicos, mas sim de orientar as crianças para a prudência e para o bem⁴⁵⁶.

Por fim, Comenius explora a classe coletiva e a prática do regaço materno. Esta é a última classe pela qual deve passar a criança, antes da entrada na escola pública. Sobre a classe coletiva, Comenius explica:

É, em certo sentido, uma escola semi-pública, onde as crianças se habituem a conviver, a brincar, a cantar, a contar, a cultivar os bons costumes e a piedade, e a exercitar os sentidos e a memória (antes de começarem a aprender a ler e a

⁴⁵¹Idem, *ibidem*. p. 178.

⁴⁵²Idem, *ibidem*. p. 178-179.

⁴⁵³Idem, *ibidem*. p.179.

⁴⁵⁴Idem, *ibidem*. p.180.

⁴⁵⁵COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p.180.

⁴⁵⁶Idem, *ibidem*. p.181.

escrever) sob a direção de Senhoras honestas, em casa das quais se juntam as criancinhas das redondezas (entre os 4 e 6 anos, mais ou menos), a expensas daqueles que querem que os seus filhos sejam formados suavemente e preparados para a escola pública”.⁴⁵⁷

Essa classe corresponderia ao jardim de infância. Em Comenius, a preparação para a escola pública envolve então o exemplo, a disciplina e a prudência.

A valorização da infância e da família e a busca por uma educação consciente e metódica para crianças até seis anos de idade são marcos da proposta comeniana de educação para a primeira infância.

3.3. Terceira Escola: A Escola da Puerícia

(...) da sábia e vigilante formação da juventude, dos seis aos doze anos de idade. morte.

(Jan Amos Comenius: *Pampaedia*)

A Escola da Puerícia foi pensada para crianças dos seis aos doze anos de idade. Na escola anterior, a da Primeira Infância, Comenius se ocupou das crianças pequeninas, ainda desprovidas do uso da razão, propondo que a escola se adaptasse a capacidade de compreensão dessa faixa etária. Agora, na escola da Puerícia, deve-se ensinar todas as coisas que depois serão aprendidas na escola da Adolescência, “embora de forma mais breve, mais popular e na língua materna”⁴⁵⁸.

Sobre a fase de vida que corresponde à escola da Puerícia, Comenius não faz comentários na *Escola da Infância*. Neste escrito, trata tão somente da educação das crianças até os seis anos de idade. Na *Didática Magna*, o educador tcheco não se vale do termo Puerícia. Aqui, prefere meninice, escola vernácula e exercício literário⁴⁵⁹. O termo Puerícia aparece mesmo depois, com a *Pampaedia*. Além disso, na *Didática Magna*, Comenius apresenta um número menor de propostas de métodos de ensino para a escola vernácula, chamada, nesta obra de momento da meninice, se comparadas às propostas presentes na *Pampaedia* para a escola equivalente, o que pode ser explicado pelo fato desta obra ser, dentre seus escritos, a de maior complexidade.

Comenius ressalta na obra *Pampaedia*, que as crianças devem ser ensinadas de forma leve, mas, séria, já que a vida, para Comenius, não poderia ser entendida como uma

⁴⁵⁷Idem, ibidem. p.184.

⁴⁵⁸Idem, ibidem. p. 189.

⁴⁵⁹ COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 320.

brincadeira. Na *Pampaedia*, outra vez, Comenius desenvolve melhor suas instruções, se comparadas as da *Didática Magna*. Na idade pueril, por conta da fragilidade da criança, os trabalhos a serem executados devem ser leves, mas, simultaneamente, uma preparação para trabalhos sérios. Nesta escola, as crianças devem ser encaminhadas para trabalhos tais que a própria idade da criança permite a realização, como aprender a ler e a escrever, línguas e artes mais leves, “que constituem um deleite para o espírito humano, e, todavia, preparam bem para o resto da vida.”⁴⁶⁰

O objetivo desta escola é tornar o corpo hábil e o espírito sensível, por isso, para esta etapa, Comenius reserva o ensino de música, capaz de estimular a habilidade no corpo e a sensibilidade no espírito⁴⁶¹. Para alcançar o objetivo desta escola, Comenius sugere uma divisão em seis classes:

Cada uma com o seu programa, compendiado num livrinho. Essas classes e esses livros serão: I – Estreia das letras (*Tiro cinium literarium*), II - O mundo em imagens (*Orbis sensualium; Lucidarium*), Ética das crianças, inferida das coisas sensíveis e da análise da natureza humana, IV – Um Compêndio das Histórias Bíblicas, V – Uma Síntese das doutrinas essenciais da Bíblia, que apresente, da maneira simples, o conjunto das coisas em que se deve acreditar e das que se devem esperar e fazer, VI – Uma coleção de adivinhas (enigmas) para crianças (*Sphinx puerilis; “Hirnschleifer”*)⁴⁶².

Nesta fase da vida, a regra geral é o ensino da cultura de caráter geral:

(...) sem ter em consideração aquele que é nobre e aquele que é plebeu, e aquele que vira artesão, comerciante, agricultor, sacerdote ou leigo, pois a escola é feita para ensinar coisas que serão úteis a todos, do mesmo modo que, no útero materno, são formados todos os membros de todos os homens. Portanto, lancemos as sementes da sabedoria universal em todos os espíritos dos jovens consagrados a Cristo, para que, se frequentarem os estudos até às escolas superiores (latinas), tenham uma cultura geral de base; e se se entregarem aos trabalhos manuais, possuam a cultura indispensável para lerem livros na língua materna, para escutarem as mais diversas conversas, mas sobretudo para lerem e ouvirem a Palavra de Deus.⁴⁶³

Comenius afirma que os professores que atuam nesta fase da educação devem ser os mais dedicados, os mais engenhosos e os mais bem remunerados⁴⁶⁴, pois, sobretudo nesta fase, forma-se o caráter da criança. Comenius pensa que as crianças são ainda frágeis na idade pueril, por isso, aqui, a formação não pode envolver trabalhos pesados, físicos ou mentais, mas sim, elementos das artes e tudo aquilo que constitua “um deleite para o

⁴⁶⁰Idem. *Pampaedia*. p 190.

⁴⁶¹Idem, *ibidem*. p. 190.

⁴⁶²Idem, *ibidem*. p. 192.

⁴⁶³COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 190.

⁴⁶⁴Idem, *ibidem*. p.190.

espírito humano”⁴⁶⁵, tendo em vista, outra vez, a preparação para as atividades da vida adulta.

3.4. –Quarta Escola: A Escola da Adolescência

Liceu das línguas e das artes, sobretudo da língua latina e das outras línguas doutas, com a enciclopédia das artes e das ciências, dos bons costumes e da piedade.

(Jan Amos Comenius: *Pampaedia*)

A Escola da Adolescência é também chamada por Comenius de Liceu das línguas e das artes— principalmente voltado para a língua latina. Nesta escola, Comenius propõe enfatizar o ensino das artes, das ciências, dos bons costumes e da piedade. Eis o objetivo comeniano para a educação nesta fase da vida:

O objetivo da Escola da Adolescência será ordenar em formas seguras a selva das noções recolhidas pelos sentidos para uma utilização mais plena e mais clara do raciocínio, uma vez que a dignidade do homem, acima dos animais, depende da razão. Portanto, a razão deve ser cultivada com toda a diligência, para que nos afastemos, o mais possível, dos animais e nos aproximemos, o mais possível, dos anjos. Isto é, deve penetrar-se sinteticamente o mundo, a mente e as Sagras Escrituras para se lhes entender o porquê. Portanto, nesta escola, devem apresentar-se as razões de todas as coisas, mas de modo popular. Os meios serão três sistemas distintos, cada um deduzido de seu princípio: filosofia, política, teologia.⁴⁶⁶

Na *Escola da infância*, Comenius não tratou desta etapa da vida. No *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*, o educador tcheco se refere a uma classe erudita, composta por filósofos, historiadores, gramáticos. No excerto abaixo, a crítica comeniana à classe dos eruditos. Para Comenius, o modo como alise dava o ensino, fazia inútil o conhecimento:

E entramos num certo auditório que estava cheio de jovens e velhos que, tendo na mão penas, desenhavam letras, traços e pontos, e quando um escreveu e pronunciou de maneira diferente da do outro, ora se escarneciam, oram altercavam. E pendurando nas paredes palavras, disputavam a respeito delas, compondo-as, dissecando-as ou transpondo-as. Vendo eu que nada mais do que isto faziam, disse: “São coisas de crianças. Vamos alhures”.⁴⁶⁷

Entretanto, na obra *Didática Magna*, essa crítica se transforma em uma proposta, por ocasião do tratamento comeniano da Escola Latina ou ginásio. Aqui, lembremos, a

⁴⁶⁵ Idem, *ibidem*. p.190.

⁴⁶⁶ COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 221.

⁴⁶⁷ Idem. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p.58.

forma de educar proposta por Comenius consiste na apresentação do conhecimento ao aluno. Por isso, a escola latina tinha a “missão de esgotar toda a enciclopédia das artes, com o conhecimento de quatro línguas; se bem instruídos e orientados durante essas classes, os jovens estarão aptos a ser: Gramáticos, dialéticos, retóricos ou oradores, aritméticos ou geômetras, músicos, astrônomos, físicos, geógrafos, cronologistas, historiadores, éticos e teólogos.”⁴⁶⁸. Divide o currículo de seis anos em seis classes: Gramática, Física, Matemática, Ética e Dialética e Retórica⁴⁶⁹. E, para classe, sugere que se estabeleça um livro a seguir, contendo:

- I – Compêndio de história sacra
- II – História natural
- III – História das técnicas sobre as invenções
- IV – História moral, com os mais elevados exemplos de virtude.
- V – História dos ritos, sobre ritos dos vários povos etc.
- VI – História universal, de todo o mundo, dos povos mais importantes e sobretudo da pátria: tudo isso em resumo, mas sem negligenciar nada de necessário.⁴⁷⁰

Enfatizamos que a *Didática Magna* termina o tratamento desta escola estabelecendo a organização do tempo durante as aulas.

as quatro horas de escola previstas sejam repartidas: nas duas horas matutinas (depois da prece inicial), deve ser ensinada a ciência ou a arte que dá nome à classe; à tarde, ocupe-se com história a primeira hora e com exercícios escritos, orais ou manuais a segunda, segundo a exigência da matéria de cada classe.⁴⁷¹

Diferentemente na *Pampaedia*, Comenius melhor desenvolve suas propostas para a escola da adolescência, estabelecendo não só os conteúdos a serem aprendidos, mas também o modo como deveria se dar o ensino em sala de aula. Aqui, nos oferece sua definição de adolescente: “homens de pouca idade, saído da puerícia, mas ainda não plenamente desenvolvidos em estatura, em juízo e força”⁴⁷².

O educador considera que os conteúdos a serem ensinados na Escola da Adolescência (Escola de Latim) devem ser os mesmos já ensinados na Escola da Puerícia (Escola da língua materna), todavia, desta vez, em várias línguas e na perspectiva da filosofia. Deste modo, pensava Comenius, os alunos se sentiriam atraídos pelos conteúdos ensinados e não se sentiriam entediados. Na *Pampaedia*, mais do que na *Didática Magna*,

⁴⁶⁸ Idem. *Didática Magna*. p. 342- 343.

⁴⁶⁹ Idem, ibidem. p. 345.

⁴⁷⁰ Idem, ibidem. p. 350.

⁴⁷¹ COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 351.

⁴⁷² Idem. *Pampaedia*. p. 221.

nota-se Comenius preocupado em evitar um ensino que pareça monótono aos adolescentes, de tal modo a incentivá-los aos estudos.

Ele amplia nessa referida obra, também, o rol de conteúdos a ser ensinado aos adolescentes, para incluir as artes divinas ou do mundo físico; as artes humanas ou do mundo feito pelo homem; as Sagradas Escrituras e também o ensino de novas línguas. Para os adolescentes, propõe, agora, não só o ensino do latim, como ainda do grego, do aramaico e de pelo menos um ou dois idiomas de países vizinhos. Sobre o aprendizado das línguas, Comenius considera que, em seis anos, uma ou duas línguas de países vizinhos podem ser facilmente aprendidas.

O latim, por sua vez, poderia ser aprendido em três anos; o grego, em dois anos e o hebraico, em um ano. Apreendemos aqui, a ampliação da sua universalidade, ou seja, passou a aumentar, com a sua maturidade e todas as influências que tivera, a respeito do que se deve ensinar nas escolas. Segundo o autor tcheco é na fase da adolescência que precisa estudar outras línguas, além da materna.

Carece aprender uma ou duas línguas dos povos vizinhos, que segundo o autor, pode ser aprendida facilmente em seis anos, a língua latina, em três anos, a língua grega, em dois anos e a hebraica em apenas um ano.⁴⁷³ Vale ressaltar que nesta escola, ele salienta, que se deve iniciar o uso de diários, pois ficará gravado o que foi estudado. Não devemos confiar tão somente em nossa memória, já o diário será para toda a vida.

Na adolescência devem ser ensinadas as mesmas coisas que na puerícia, entretanto várias línguas e em especial as línguas, artes e bons costumes. Desta forma, podem-se tirar os vícios e fortalecer as virtudes no adolescente. Não se pode deixar de ensinar aos adolescentes que o mal se aprende mais fácil que o bem, por isso tem que mantê-los com suas virtudes e jamais esquecer-se de Deus e o que ensina as Escrituras.

Segundo Ariès, no século XVI, no mundo escolar, o adolescente ainda não era considerado um adulto e confundido com a criança; não havia uma distinção nítida entre a infância e a adolescência. Na verdade, ambas as fases eram ignoradas pela sociedade. As ideias comenianas ilustram o início da preocupação com a adolescência. Até então, muitas vezes, os adolescentes eram submetidos aos mesmos castigos corporais e à mesma disciplina aplicados às crianças⁴⁷⁴.

Conforme analisamos, Comenius não se ocupou apenas da educação escolar, mas também, na *Pampaedia*, da vida fora da escola. Exemplo disso encontramos nas três

⁴⁷³Idem, *ibidem*. p.223.

⁴⁷⁴ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. p. X.

principais regras de vida que propôs para a etapa da adolescência, a saber: conviver com pessoas de bem; evitar más ocasiões; manter a firmeza de espírito diante das ocasiões que se apresentam e não se manchar de culpa diante de Cristo, por conta de más ações.⁴⁷⁵

Comenius ampliou e aprofundou sua compreensão da escola da adolescência, atribuindo-lhe novos conteúdos, funções e especificidades.

3.5 - Quinta Escola: A Escola da Juventude

(...) destinada a adquirir uma ciência mais completa.

(Jan Amos Comenius: *Pampaedia*)

A Escola da Juventude é voltada para jovens de 18 à 24 anos de idade. Nesta escola, Comenius pretende que os jovens adquiram uma ciência mais completa. Na *Didática Magna*, chama essa escola de Academia. Na *Pampaedia*, muda a nomenclatura para Universidade (ou Academia).

Também neste caso, as considerações da *Pampaedia* são mais abrangentes do que as da *Didática Magna*. Na verdade, o tratamento que Comenius oferece à escola da juventude é similar em ambas as obras. Na *Pampaedia*, porém, amplia suas considerações sobre o tema. Na *Didática Magna*, diz considerar que, nas Academias, devem ser acolhidos apenas os diligentes, honestos e perspicazes. O ingresso não deve ser permitido no caso dos pseudo-estudiosos ou dos esbanjadores de dinheiro e de tempo no ócio e no luxo, porque maus exemplos: “Onde não há peste não há contágio, e os outros se preocuparão apenas com as coisas que devem fazer⁴⁷⁶”.

E, pela primeira vez em suas obras, Comenius menciona a importância das viagens na formação humana. Considera necessário que, durante a etapa da juventude, os jovens realizem viagens, para o aprofundamento dos estudos e para o aprendizado de novas línguas. Não aconselha a realização de viagens antes da fase adulta, pois pensa que os adolescentes não estão prontos para o evento; fogosos, ambicionam interesses diversos dos estudos.

A respeito das viagens – que deverão ser feitas, como dissemos, nos últimos anos ou mesmo depois – não há nada para dizer, exceto mencionar a belíssima opinião de Platão, que coincide com nossas idéias, ou seja, os jovens deveriam ser proibidos de viajar antes que se acalmasse toda a extrema pujança da idade

⁴⁷⁵COMENIUS, J.A., *Pampaedia*. p. 229.

⁴⁷⁶COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 355.

fogosa e enquanto não possuísem a prudência e a perspicácia necessárias para isso.⁴⁷⁷

Sobre a escola da juventude, na *Pampaedia*, Comenius repete as considerações da *Didática Magna*, mas melhor desenvolve o conceito de juventude. Segundo Comenius, em *Eclesiásticos* (6, 18), lê-se: “O filho, recebe a instrução desde a juventude, e adquirirás uma sabedoria que te dure à velhice”. Eis o fundamento comeniano para sua preocupação com esta etapa da vida. Nas *Sagradas Escrituras*, para Comenius, encontramos as razões para nos ocuparmos com especial atenção desta fase da vida, como também os principais elementos para a construção de um projeto educativa para esta etapa.

Conforme a definição comeniana de jovem, temos: “O jovem é um homem que acaba de sair da adolescência, isto é, um homem que, tendo atingido a estatura normal do corpo, consolida ainda as forças do corpo e do espírito.”⁴⁷⁸ O autor tcheco sustenta uma divisão da escola da juventude em três partes:

- a) *Pansófica* – cuja base é a Pansofia;
- b) *Pambíblica*– aplicação prática da Pansofia, ou seja, tudo o que se referir à ciência humana (natural ou superficial) deve ser estudado com o propósito de ser aplicado “às coisas morais, espirituais e eternas”;
- c) *Panetoimica* ou *Panepistemônica*– que busca ensinar aos jovens recorrer às Bibliotecas, e não somente aos autores estudados nas faculdades frequentadas⁴⁷⁹.

Para esta escola, propôs também a Apodemia (Das Viagens). Após a primeira juventude e já adquiridos conhecimentos sólidos de cultura, Comenius afirma fundamental ao jovem a realização de viagens a outros países. A proposta diz respeito à educação prática da juventude, que expande a experiência, se feita com prudência⁴⁸⁰.

De acordo com Comenius, aqueles que deixaram a escola devem viajar, para espaiar o espírito, para recreação e para que os jovens escolham com mais firmeza e convicção suas profissões. Durante as viagens, os jovens devem, ainda, manter o espírito predisposto a aprender e a ensinar. Essas viagens, assevera Comenius, devem ser realizadas para o desenvolvimento da prudência, e não por motivos fúteis. Nesse sentido, Comenius se vale também do auxílio de Platão, na *República*: “Os filósofos antigos,

⁴⁷⁷ Idem, ibidem. p. 358.

⁴⁷⁸ Idem. *Pampaedia*. p. 233.

⁴⁷⁹ COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 234-335.

⁴⁸⁰ Idem, ibidem. p. 244.

durante a juventude, dedicavam-se aos estudos; durante a idade madura, viajavam; na velhice, entregavam-se à quietude.”⁴⁸¹.

(...) A filosofia não deve ser como uma árvore estéril, sem oferecer qualquer utilidade para os outros aspectos da vida. É melhor portanto, a Pansofia que ensina a dedicar-se à atividade intelectual na juventude, depois, a empregar a vida em atividades práticas e, finalmente, a fruir a velhice, na paz e na alegria, com a consciência de se ter gasto bem e sabiamente a vida.⁴⁸²

Na *Didática Magna*, Comenius explica que os estudos nas academias devem ter um caráter universal. Para tanto, diz necessário que os professores sejam instruídos e versados em todas as ciências, artes, faculdades e línguas e, que, como fontes vivas de saber, sejam capazes de expressar e comunicar tudo a todos. As academias devem contar com uma biblioteca de uso comum, composta por obras⁴⁸³.

Essas orientações parecem decorrer do desagrado de Comenius com o método de ensino utilizado em sua época. Como explica Ariès, embora, nos séculos XVI e XVII, a juventude fosse considerada uma fase privilegiada da vida, não havia bons métodos didáticos para o ensino dos jovens. O modo de ensino era enfadonho para alguns e muitos abandonavam os estudos. Comenius sempre procurou combater isso que hoje chamaríamos de evasão escolar. Lembremos, no *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*, Comenius já se mostrava preocupado com a classe dos acadêmicos, observando que, embora carregassem livros, os acadêmicos não os entendiam ou simplesmente não os liam.

Entretanto, vi outros que nem nos bolsos guardavam as supra-ditas caixas, mas levam-nas a seu quarto, onde as colocavam em lindos estojos, que pintavam com tintas de várias cores e adornavam com prata e ouro. Punham nas estantes, dali tornando a retirá-las para olhar, abre e novamente fechar. (...) Perguntei ao meu intérprete: Estão brincando? Ao que respondeu: “Meu amigo é coisa bela possuir linda biblioteca”. “Ainda que não se faça uso dela?”, objetei. E ele retrucou: “também aqueles que gostam das bibliotecas, são contados entre os eruditos”.⁴⁸⁴

Ao final de seus comentários sobre esta escola, Comenius ressalta a importância da prudência⁴⁸⁵, o sol das ações humanas, ou a guia, a mestra, a medida, a regra, a norma, o início, o meio, o fim, o fundamento, a coroa, o tesouro relativamente à quaisquer outras virtudes que um ser humano venha a ter.

⁴⁸¹Idem, *ibidem*. p. 248.

⁴⁸²Idem, *ibidem*. p. 248.

⁴⁸³Idem. *Didática Magna*, 2011. p. 355.

⁴⁸⁴COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 53.

⁴⁸⁵Segundo Comenius, a prudência é o principal objetivo desta fase da vida.

3.6. – Sexta Escola – A Escola da Idade Adulta

Contendo as artes de bem viver e de conduzir
prosperamente todas as coisas, ou seja, a escola da vida
prática.

(Jan Amos Comenius:*Pampaedia*)

A escola da vida adulta está presente apenas na *Pampaedia*. Na *Didática Magna*, Comenius apresenta uma proposta educativa que envolve a educação dos homens somente até os vinte e quatro anos. A inclusão da escola da vida adulta na proposta educativa de Comenius decorre justamente do amadurecimento de seu pensamento e da ampliação do sentido de sua noção de “todos”. Se, na *Didática Magna*, Comenius pretende educar indistintamente todos os jovens cristãos, até os vinte e quatro anos, agora, na *Pampaedia*, estende seu modelo educativo para todos indistintamente e propõe uma educação que finda com a morte.

Segundo o educador tcheco, o adulto é o homem que chegou ao ápice do seu desenvolvimento e das suas forças, estando pronto para conduzir suas tarefas e iniciar a prática do que aprendeu. Nesta idade, aprende-se por meio das ações sérias. Para Comenius, nas escolas anteriores, os alunos dispostos podem adquirir diferentes conhecimentos e desenvolverem-se em virtudes fundamentais, mas nenhuma dessas escolas têm o mesmo valor formativo da escola da vida adulta, pois esta escola se apóia no contato direto com as coisas e nas múltiplas relações que se estabelecem entre os homens durante o resto de suas vidas. Nesse sentido, consideremos a contribuição de Gasparin:

Se toda a vida é uma escola, com maior razão deve sê-lo a parte central da vida, que desenvolve no pleno vigor de sua forças. Essa é a escola da idade adulta. As demais eram degraus preparatórios para esta, na qual já não se aprende mediante prelúdios, mas por intermédio de ações sérias, no contato direto com as coisas e nas múltiplas relações com os homens durante todo o resto de sua vida. Nessa escola deve ser posto em prática tudo o que se aprendeu nas anteriores quanto à cultura, aos costumes e à piedade. Como toda a escola, esta também requer exemplos, preceitos e exercícios. Ela é uma escola que não está presa às diretrizes das anteriores, mas segue uma nova dinâmica, cujo centro é a profissão.⁴⁸⁶

A principal finalidade da escola da vida adulta depende de uma inteligente administração da vida, das ações, das paixões e, especialmente, do exercício da

⁴⁸⁶ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 128.

caridade⁴⁸⁷. O adulto deve cultivar dentro de si a piedade divina, praticando-a mais e mais, como também os bons costumes e a cultura.

Os meios para o alcance dos objetivos que Comenius propôs para esta escola podem ser assim caracterizados: a leitura dos três livros de Deus; a dedicação a Deus e à profissão; a leitura de autores clássicos, se, neles, encontra-se algo de bom. Comenius considera necessária a leitura de autores clássicos, mas pensa também que, neles, nem sempre se encontram conteúdos úteis. Por isso, indica principalmente a leitura dos livros de Deus: o livro da mente, para que não se admita o irracional; o livro do mundo, para que as ações de cada indivíduo se harmonizem às de Deus; a Bíblia, para que nada seja feito sem consultar-se Deus⁴⁸⁸. Aqui, enumeramos as considerações que Comenius adota como pertinentes para todas as escolas da vida, mas, especialmente, para a etapa da Escola da vida Adulta⁴⁸⁹.

- I – A vida é uma escola;
- II – A vida como profissão;
- III – A vida como trabalho;
- IV -A vida como caminho (para a velhice, morte e eternidade);
- V – O objetivo da vida é a quietude da velhice e, depois, a quietude da eternidade;
- VI – A vida é trabalho, atividade incessante;
- VII – A vida é insidiosa (devemos ter prudência);
- VIII – A vida é uma luta;
- IX – A vida é um jogo da sorte;
- X – A vida como drama;
- XI – A vida é o teatro da fama;
- XII – A vida é como um rio ou como o vento (simbolizando a brevidade e fugacidade da vida).
- XIII – A vida é indigência, necessidade contínua de qualquer coisa;
- XIV – A vida é cheia de seduções;
- XV – A vida terrena é incerta e caduca.

Em Comenius, as escolas que antecedem a escola da vida adulta são pensadas como degraus para esta, entendida como parte central da vida, na qual não progredir implica

⁴⁸⁷COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p.251.

⁴⁸⁸Idem, *ibidem*. p. 252-253.

⁴⁸⁹COMENIUS, J. A. *Pampaedia*, p. 253-270.

regredir, porque há ainda muito por aprender. Portanto, a escola da idade adulta não depende de livros e professores. A prática da profissão escolhida é pensada como o começo da escola da vida adulta, por isso, aqui, cada pessoa adulta deve ser, para si e para os seus, o professor, o livro e a escola, por meio da conduta e da palavra exemplar e dos exercícios contínuos.

Em sua obra mais madura, Comenius trata da escolha e do exercício da profissão nesta etapa da vida:

Sem dúvida, a escola da idade adulta é mais livre, não estando presa a livros e a professores; todavia, uma vez que a profissão será, doravante, para cada um, a sua escola, será necessário também que cada um seja, para si e para os seus, o professor, o livro e a escola, fornecendo, a si e aos seus, exemplos, preceitos e exercícios contínuos.⁴⁹⁰

Comparemos o excerto acima com um outro, presente no *Labirinto do Mundo*. Na ocasião, o peregrino assiste ao sorteio do Destino:

Aproximando-me, olhei alguns desses bilhetes, e vi que um tirara o que dizia: Governa! E outro: Serve! Este: Ordena! E aquele: Obedece! Um: Escreve! Outro: Lavra! Outro Estuda! Um Cava! Outro Julga! (...) etc., etc. Fiquei admirado, não sabendo o que isto significava. O Curioso explicou-me então: “Aqui se distribuem as vocações e os trabalhos, e determinaram-se as posições que cada pessoa deverá ocupar no mundo. O distribuidor dos bilhetes é o Destino, e é desta maneira que ele dá instruções a todos os que entram no mundo”.⁴⁹¹

O Peregrino pede então licença para escolher sua própria profissão. O Destino consente: “Meu filho, vês que os outros não fazem assim, mas aceitam o que se lhes oferece ou o que encontram. Visto, porém, que tal é o teu desejo, está bem”. E escreveu um bilhete com a palavra *Speculare* (isto é “olha” ou “observa”), deu-me e deixou-me sair⁴⁹². Assim, o peregrino passa a observar todas as esferas da sociedade. Na *Pampaedia*, Comenius propõe, justamente, uma formação que permita ao homem *speculare*, ou seja, escolher sua profissão. A crítica construída no *Labirinto do Mundo* indica uma alternativa para os homens que se transforma em proposta educativa na *Pampaedia*.

3.7. – Sétima Escola – A Escola da Velhice

⁴⁹⁰COMENIUS, J. A. *Pampaedia*, p. 254.

⁴⁹¹Idem, *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*, p. 26.

⁴⁹²Idem, *ibidem*, p. 27.

Onde se fala do ponto mais alto da sabedoria humana, do modo de atingir felizmente o termo da vida mortal e do feliz ingresso na vida imortal – ou seja, da fruição da vida.

(Jan Amos Comenius: *Pampaedia*)

A escola da velhice também é fruto da universalidade absoluta de Comenius na *Pampaedia*. Sabemos que, na terceira fase de sua vida, Comenius nos apresenta suas obras mais abrangentes e complexas. Assim, porque considera a educação o caminho da salvação, estende seu modelo educativo para todos indistintamente. Mas, também porque considerava a educação o caminho da salvação, pensou necessário não descuidar da formação dos homens inclusive na idade adulta e na velhice.

Sobre a escola da velhice, Comenius inicia seus comentários afirmando ser ela “o ponto mais alto da sabedoria humana, do modo de atingir felizmente o termo da vida mortal e do feliz ingresso na vida imortal – ou seja, da fruição da vida.”⁴⁹³ Para Comenius, a velhice é a última etapa de nossas vidas, vizinha da morte⁴⁹⁴.

De acordo com o pedagogo, os velhos devem se sujeitar às leis da disciplina, pois a vida é uma escola de preparação para a vida eterna. Comenius enfatiza: “Ora a velhice é a mais débil das idades. Logo, não deve ser abandonada e privada de sustentáculos.”⁴⁹⁵ E acrescenta que “ao jovem compete preparar, ao adulto utilizar e ao velho usufruir”⁴⁹⁶. Parece-nos que, para Comenius, a ideia de “usufruir” tem aí uma conotação positiva. Se a velhice é alcançada após uma vida bem vivida, isto é, na conformidade das propostas comenianas, resta ao velho usufruir.

Nessa perspectiva, vale considerar um outro excerto do *Labirinto do Mundo*. Aqui, o peregrino visita o Castelo da Fortuna e espera - lá encontrar um “seguro descanso e consolo para a (...) alma”⁴⁹⁷. Entretanto, o peregrino “encontra corpo e alma a uma vida de prazeres da carne (...) com meio à escuridão que permeia o mundo”⁴⁹⁸. O peregrino vê ali pessoas usufruindo de uma *boa vida*, mas, neste caso, uma *boa vida* que é, na verdade, a consequência de uma vida desregrada e de excessos. Comenius almeja que as pessoas usufruam, na velhice, uma boa vida, fruto de uma vida guiada pela prudência.

Na Escola da Velhice, pensa Comenius, os velhos devem se comportar tendo em vista que a existência humana não se esgota nesta vida na terra. Esta fase da vida humana

⁴⁹³COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p.277.

⁴⁹⁴Vale dizer, a escola da velhice, como a da vida adulta, também não foi objeto de análise na *Didática Magna*.

⁴⁹⁵COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p.277.

⁴⁹⁶Idem, ibidem. p. 279.

⁴⁹⁷Idem. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 99.

⁴⁹⁸Idem, ibidem, p. 108.

exige regras de conduta próprias e específicas: “A velhice é a última parte da vida humana, aquela que vai declinando e se avizinha da morte. Que também a velhice é uma escola e que os velhos devem ser sujeitos às leis da disciplina.”⁴⁹⁹.

Para o autor tcheco, assim como a criança, o velho também deve ter um preceptor, dando continuidade aos estudos. Ainda, assevera que velhice não pode ser entendida como o fim da via. Nesta fase, cabe aos homens “precar-se a tempo para que as ações de toda a vida se não tornem inúteis”⁵⁰⁰. Ao incluir na *Pampaedia* um capítulo sobre a velhice, esclarece considerar que a educação não deve esquecer dos indivíduos velhos. Pensa mesmo que esta idade merece uma atenção especial da sociedade.⁵⁰¹

Baseado em suas observações, Comenius propôs a divisão da Escola da Velhice em três classes: I – A classe daqueles que ultrapassaram os umbrais da velhice e examinam as suas tarefas; II – A classe daqueles que entram na velhice madura e se apressam a fazer o que ainda falta; III – A classe dos decrepitos, que nada mais fazem senão esperar a morte.

Para Comenius, não basta aprender a morrer, é preciso aprender a morrer bem, apagando todos rastilhos de pecados antes da morte do corpo e começando a viver no corpo a vida que nos aguarda fora dele⁵⁰²: “Morrendo assim, todo o velho santo será como Sansão que, ao morrer, matou mais inimigos do que havia matado em vida, e triunfará da própria morte de tal modo que o seu triunfo se prolongará na própria eternidade sem fim.”⁵⁰³.

Lima explica que Comenius pensou na velhice como uma fase de extrema importância da existência humana, porque seria o ápice da sabedoria humana⁵⁰⁴. Ainda de acordo com Lima, o fato de Comenius se ocupar com esta fase da vida é marcante, uma vez que poucos autores então se interessavam por ela. Para esta etapa, Comenius estabelece metas e os meios para atingi-las. Mas, a educação do idoso, aqui, ainda depende, sobretudo, da conduta de cada indivíduo. No período, os trabalhos coletivos nesta faixa etária ainda não eram pensáveis. Este capítulo da Escola da Velhice é um momento da vida em que o indivíduo deve adotar comportamentos, atitudes e valores que são próprios desta idade, e, que, esta idade merece uma atenção especial⁵⁰⁵.

⁴⁹⁹Idem, ibidem, p. 277

⁵⁰⁰COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 277.

⁵⁰¹LIMA, Jane Cristina Franco de. *O Fenômeno “Velhice” no Século 20*, v. 1, n. 2, pp. 253-264..1999. Disponível em:<<http://www.uel.br/revista/v1n2/velhice/htm> > Acesso em: 30 de outubro de 2013, passim.

⁵⁰²COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 289.

⁵⁰³Idem, ibidem, p. 289.

⁵⁰⁴LIMA, Jane Cristina Franco de. *O Fenômeno “Velhice” no Século 20*, v. 1, n. 2, pp. 253-264..1999. Disponível em:<<http://www.uel.br/revista/v1n2/velhice/htm> > Acesso em: 30 de outubro de 2013, p. 253.

3.8. – Oitava Escola – A Escola da Morte

(...) a morte não diz respeito apenas aos velhos, mas a todas as idades. Porque uma coisa é a morte feliz e outra é a velhice.

(Jan Amos Comenius: *Pampaedia*)

A *Pampaedia* é também a primeira obra na qual Comenius menciona a escola da morte. No *Labirinto do Mundo*, trata apenas rapidamente da questão da morte, em trechos esparsos. Lembremos, em Comenius, suas considerações sobre as escolas da vida na *Pampaedia* estão associadas a sua teoria de oito mundos, apresentada na *Pansofia*. Nisso, uma das razões da inclusão da escola da morte em seu projeto educativo da *Pampaedia*, o que equivale, na *Pansofia*, ao oitavo mundo, o mundo eterno ou mundo de Deus.

Para Comenius, esta escola é necessária porque, na escola da velhice, o tema da morte é abordado apenas incidentalmente, como um tema a ser considerado em todas as idades da vida. Ademais, explica Comenius, a velhice e uma morte feliz não são sinônimos. Se as escolas da vida não forem vividas de maneira adequada, não é possível alcançar uma boa velhice e, por isso, uma boa morte e, logo, a salvação eterna:

Aqui, poderiam ser suficientes aquelas coisas que foram ditas no capítulo precedente a propósito dos velhos, mas plicadas, prudentemente, a cada uma das idades; e poderia ter aqui cabimento aquela frase de Cristo: “E o que vos digo a vós, a todos o digo: vigiai!”, pois aquilo que foi dito para os velhos vale para todos. Mas porque esta matéria (a arte de morrer bem e santamente) é digna da meditação e da contemplação de todo o homem piedoso, e é até salutar, e foi explicitamente tratada de várias maneiras e por vários homens piedosos e iluminados, principalmente por Nathan Chytraeus, no seu Viático da última viagem, para lá remetemos o leitor, com exceção daquelas coisas que dissemos acerca dos velhos.⁵⁰⁶

O capítulo sobre a escola da morte é curto, em relação aos capítulos que tratam das demais escolas. Nele, temos apenas seis parágrafos. Na verdade, Comenius não deixou de abordar o tema da morte na escola anterior, mas parece ter considerado necessário a inclusão da escola da morte em seu projeto educativo em prol do paralelo que constrói entre a *Pampaedia* e *Pansofia*.

⁵⁰⁶COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 292.

No capítulo final da *Pampaedia*, Comenius conclui suas considerações com uma oração à sabedoria: “Mas Tu, ó Sabedoria incriada (...)”⁵⁰⁷. Talvez, a oração indique um Comenius otimista e empolgado com o mundo. Afinal, considerava ter encontrado em suas propostas educativas a solução para os problemas do mundo: “se alguém achar [que] não é ainda o momento de exultar, porque nem todos os argumentos foram ainda inteiramente desenvolvidos, indique as lacunas que encontrou e preencha-as, para que se consiga finalmente aquilo que se procura”⁵⁰⁸.

Comenius ampliou seu projeto educativo, na *Pampaedia*, para incluir todos indistintamente e novas escolas da vida, de tal modo que a educação abarque todas as fases da existência humana. Acrescente-se que, para Comenius, na Infância, prevalecem os sentidos; na adolescência, prevalece a capacidade de raciocinar e, por isso, seguidamente, tem-se o desenvolvimento da fé divina, a serviço da qual o homem deve cultivar conhecimentos e valores por toda vida.

Somados à estes fatos, em relação à Didática Magna, na *Pampaedia* ampliou o conceito de universalidade comeniana e possui uma ampliação de quatro escolas da vida: a escola pré-natal ou do seio materno: que tem por objetivo fornecer aos pais conselhos úteis no plano moral e higiênico-sanitário; escola da idade adulta (ou da virilidade para Cambi), que destina-se à idade madural; a escola da velhice, que é a preparação para a morte e tem por objeto de conseguir que toda a vida seja boa e a escola da morte, que não se destina somente aos velhos, mas a todas as idades

⁵⁰⁷Idem, ibidem, p. 294.

⁵⁰⁸Idem, ibidem, p. 294.

Considerações Finais: Comenius um educador a seu tempo, que deixou marcas além de sua morte

Esta vida sobre a terra não passa de preparação para a eterna, e por esse motivo, não é de admirar que a alma, utilizando o corpo, procure obter o que quer que lhe seja útil na vida futura. Assim que terminam esses preparativos, migramos daqui, porquanto não são mais suficientes as coisas de que nos ocupamos aqui.

(Jan Amos Comenius: *Didática Magna*)

Considerando o sentido que Calvino⁵⁰⁹ atribui à ideia de um texto clássico, pensamos na obras comenianas como bons exemplos representativos de clássicos. Ora, reconhecemos o lugar de seus escritos na genealogia. De fato, as ideias contidas em seus textos podem não ser inéditas, todavia expressam sua luta pela educação. Neles, temos um Comenius pacifista, convicto de que a tolerância entre os povos é o caminho para a paz entre as nações.

Na educação vê um meio de aproximar os homens de Deus, pois pensa que “o homem é um animal bastante manso e divino se amansado por uma verdadeira disciplina; se não receber disciplina alguma ou se receber uma disciplina falsa, será o mais feroz dos animais que a terra pode produzir”⁵¹⁰.

Nesta perspectiva notamos que o contato com a União dos Irmãos⁵¹¹, herdeira dos ideais hussitas, resultou em importantes contribuições no desenvolvimento do pensamento comeniano. A congregação incentivava o letramento, tendo em vista a promoção da leitura individual das escrituras por camponeses e artesãos. Ademais, apoiava formalmente a instrução escolar dos clérigos, embora fosse contrária ao ensino universitário, na medida em que consideravam que os professores das universidades deveriam adotar uma vida simples, de acordo com os ensinamentos de Cristo.

De qualquer modo, os Irmãos incentivavam a abertura de escolas e se dedicaram à tarefa a partir de 1482. Comenius, enfim, estava inserido em uma sociedade impregnada de religiosidade, na qual o caráter da educação era pensado no horizonte cristão. Nesse

⁵⁰⁹CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. Tradução Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

⁵¹⁰Platão, *apud* COMENIUS, J. A. *Didática Magna*. p. 75.

⁵¹¹AGUIAR, T. B. de. *Cristãos que não precisam de muitas leis em mundo que precisa de reformas*. p. 63.

sentido, Comenius se aproxima do ideário medieval, mas também, sabemos, rompe com o passado.

As obras pedagógicas comenianas são uma expressão singular do movimento dos homens desse período. A apreensão dos sinais e das características de sua época não se dão em Comênio como uma inspiração, mas por intermédio de um processo gradativo em que de um ponto central – o homem – vai paulatinamente ampliando, em círculos concêntricos, suas idéias, suas concepções de didática, de método, de ensino, de escola, de educação. De uma visão relativa passa a uma percepção da realidade em termos absolutos.⁵¹²

Observamos que o exílio prolongado, as viagens por diferentes países, dos quais recebia convites para implementar suas propostas de reformas educacionais “e os contatos com os avançados centros de cultura, filosofia, ciência, e onde tinham as formas mais desenvolvidas de trabalhos, influenciaram o aspecto prático da vida de Comenius e também contribuíram de forma decisiva para entendermos as suas obras.”⁵¹³.

Na obra *Didática Magna*, vimos, de fato, Comenius pensava em uma educação voltada apenas para os jovens de reinos cristãos e ainda não propunha a reforma de todas as coisas humanas, o que fará somente adiante, com sua *Deliberação Universal Acerca da Reforma das Coisas Humanas (De Rerum Humanarum Emendatione Consultatio Catholica)*, sua obra mais madura e completa, da qual faz parte a *Pampaedia*. Na verdade ele não tratou somente da educação, e sim de todos os aspectos relevantes da sociedade., e o “todos” passou a ser todos do gênero humano.

Diferentemente ocorreu na *Pampaedia*, onde o educador tcheco repete exaustivamente que propõe uma educação para todos, sem exceção. Gasparin nota aí um Comenius a se redimir do que propusera na *Didática Magna*, já que nela temos a proposta de uma educação apenas relativamente universal. Estamos inclinados a discordar da opinião de Gasparin. As mudanças que Comenius desenvolve em seu projeto educativo, pensamos, estão associadas ao amadurecimento natural de suas ideias. Afinal, não podemos esquecer que suas obras possuem destinatários e objetivos diferentes e foram escritas também em diferentes etapas de sua vida, especificidades que, sem dúvidas, influenciam os conteúdos desenvolvidos em cada uma delas.

Não nos parece adequado entender a *Pampaedia* como um texto que pretende corrigir falhas da *Didática Magna*. Na verdade, na *Pampaedia*, talvez, devamos considerar encontrar o caminho comeniano da plenitude.

⁵¹²GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 175.

⁵¹³Idem, *ibidem*. p. 174.

uma educação verdadeiramente boa poderia pôr fim ao conflito entre o desejo de liberdade de cada indivíduo e a necessidade de um sistema socialmente ordenado, porque ela levaria o indivíduo a avançar voluntariamente rumo ao objetivo comum da humanidade. Para tanto, uma educação universal era pré-requisito essencial para todas as pessoas, independentemente de suas posses, posição social, ou nacionalidade.⁵¹⁴

Lembremos que na *Pampaedia*, Comenius vai além, “se antes todos deviam ser ensinados, agora todos devem ser educados”⁵¹⁵. A *Deliberação* foi escrita no final da Guerra dos 30 anos, marca a fase de maturidade de Comenius, e é “a contribuição por ele oferecida à consolidação da paz por meio de um sistema de filosofia pansófica, acompanhado de propostas concretas sobre a organização da cultura, da escola, das instituições religiosas e políticas”⁵¹⁶. Lembremos que, para Comenius, a educação tem por fim a salvação da alma. Na terra, nos preparamos para morrer bem, para a vida eterna. Se assim não for, a vida perde sentido, perde sua razão de ser. Para tanto, devemos ser formados para uma boa vida desde a concepção, boa vida que, na visão comeniana, é aquela regida pela caridade, pela prudência e pela piedade.

Hoje, Comenius é tomado por alguns como precursor da democratização do ensino e pioneiro na defesa do direito à educação para todos. Contudo, inclinamo-nos a discordar da própria ideia da existência de precursores. Nas ideias de um autor qualquer, sempre poderemos identificar a volta ao passado, o que faria da busca pelos precursores uma tarefa sem fim.

Entretanto, fato é que a UNESCO, por exemplo, reconheceu o mérito de Comenius, ao atribuir a ele a inspiração para sua própria proposta para a educação, homenageando-o outra vez, em 1992, quando dos quatrocentos anos de seu nascimento. Comenius pensava na educação como uma necessidade:

A necessidade da educação de todos os homens tornar-se-á evidente, se atendermos a que é esse o interesse de Deus, dos homens e das próprias coisas. É do interesse de Deus, para que os seus planos acerca do homem não sejam frustrados. É do interesse dos homens, para que não sejam privados da comunhão com Deus, isto é, da sua felicidade. É do interesse das coisas, para que não corram o risco de serem perpetuamente inúteis, porque incorretamente utilizadas pelos homens (ou seja, nem para glória de Deus, nem para salvação sua).⁵¹⁷

Ressaltemos, ainda, que, conforme esclarece Aguiar, para Comenius, os verdadeiros cristãos não precisam de muitas leis. Todo aquele que ama a Deus

⁵¹⁴ PÁNEK, J. *A Deliberação Universal Acerca da Reforma de Todas as Coisas Humanas de Comenius*. p. 52.

⁵¹⁵ GASPARIN, J. L. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. p. 176.

⁵¹⁶ Idem, *ibidem*. p. 101.

⁵¹⁷ COMENIUS, J. A. *Pampaedia*. p. 44.

sinceramente, vai adorar e servir a Cristo. De acordo com o autor tcheco, é o homem perverso que procura regras e leis escritas para servir. Já os verdadeiramente devotados a Deus “prestam atenção apenas à própria consciência, não fazendo o que ela lhes proíbe de fazer. Fazem, ao invés, o que ela lhes indica e não procuram proveito próprio, favores ou qualquer outra coisa”⁵¹⁸. Ao cristão, cabe simplesmente seguir os mandamentos divinos, tendo em vista a ação correta. A consciência guiada por Deus pode apenas resultar na boa ação. A prescrição, Comenius, estende a ricos e pobres, mas, acrescenta que os ricos não devem esquecer-se de auxiliar os necessitados. Para Comenius, dos dez mandamentos, dois contém a essência dos ensinamentos de Deus: Amar a Deus sobre todas as coisas e Fazer o bem ao próximo⁵¹⁹.

Desde o *Labirinto do Mundo*, Comenius defendia que “ser vassalo de Deus é a maior glória do que ser monarca do mundo inteiro. Porque isso significa ser amigo e filho de Deus!”⁵²⁰ Todavia, não podemos esquecer também o que ensina Kulesza, segundo a qual Comenius não partilhava do pensamento burguês que via na educação uma forma de ascensão social. Comenius “não quer que o camponês vá para a escola para se tornar engenheiro ou médico, mas sim para que se torne um camponês melhor se esta for a sua vocação”⁵²¹. Nesse sentido, o pensamento de Comenius está preso à concepção estamental da sociedade medieval⁵²². Com a educação, Comenius então não pretendia a ascensão social de todos, mas, sim, a salvação de todos.

Todos devem ter acesso à educação para a aquisição dos requisitos indispensáveis para uma boa vida e para uma boa morte: o conhecimento, a virtude e a piedade. Comenius afirma, ainda, que “Deus deu-lhes leis cheias de justiça”⁵²³ e enumera quais mandamentos divinos a seguir, o que faria de Comenius, como afirma Mandrou, um atormentado do começo do século XVII, que viveu a fase de transição entre o medievo e a modernidade. Comenius foi um educador e bispo morávio de seu tempo, que acreditava que “a grandeza de sua obra não pode ser confundida com ineditismo e ofuscar uma tradição de outros cristãos que muito fizeram para colocar em prática essa ideia e constituir, nas terras históricas tchecas, as bases para a proposta educativa comeniana.”⁵²⁴.

⁵¹⁸ Idem. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 149-150.

⁵¹⁹ Idem, *ibidem*. p. 149.

⁵²⁰ Idem, *ibidem*. p. 148.

⁵²¹ KULESZA, W. A. *Comenius - A Persistência da utopia em educação*. p. 103.

⁵²² Idem, *ibidem*. p. 102.

⁵²³ COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 49.

⁵²⁴ AGUIAR, T. B. de. *Cristãos que não precisam de muitas leis em mundo que precisa de reformas*. p. 66.

Não há como não concordar com Severino, quando afirma sábia e correta a fórmula comeniana de ensinar tudo a todos totalmente, meta ainda perseguida por muitos países democráticos:

Lema mais que pertinente, embora desafiador e utópico, mas, sem a menor dúvida, o horizonte almejado para que se tenha, um dia, uma sociedade efetivamente democrática, fundada na cidadania. Impressiona que, na aquela altura, esse educador tenha se referido até mesmo à condição da criança ainda no útero materno como uma referência importante para sua educação futura. E com que carinho e lucidez se dirige às mães grávidas para lhes lembrar dos cuidados que precisam ter com o feto que carregam no ventre.⁵²⁵

Inclinamo-nos a assentir com Azanha, que observa a permanência de algumas ideias comenianas relacionadas ao método de ensino, o que, por certo, não significa dizer que a base do pensamento pedagógico atual seja comeniana. Entretanto, ainda é vigente a grande importância “que se dá no ensino ao papel da observação, da experiência direta”⁵²⁶, ainda que “o ponto mais importante de influência de Comênio em educação é a reivindicação da centralidade do método em todo ensino. Depois de Comênio, a preocupação metodológica tornou-se uma constante do pensamento pedagógico até os dias de hoje”⁵²⁷.

De acordo com o projeto comeniano, a educação para todos indistintamente resultaria na paz entre os povos e na salvação para a eternidade. É verdade também que foi um dos primeiros a pensar em melhorias para o sistema de ensino e “a fazer uma sistemática defesa da escola, como instituição pública e universal, mediação fundamental do processo educativo”⁵²⁸.

Vivemos em uma época dedicada à investigação dos melhores métodos de ensino para crianças. Os atuais programas de políticas públicas ocupam-se cada vez mais da análise de métodos de ensino voltados para a educação básica. Comenius, por sua vez, foi um dos educadores que mais se preocupou com a primeira infância, do que suas obras dão prova. Para o autor tcheco, os vícios devem ser corrigidos ainda na primeira educação, do contrário, nos acompanharão por toda a vida.

Desse modo, acerta Gasparin, ao defender que a preocupação comeniana com o método é fruto de uma nova forma de pensar, como também acerta Azanha, ao afirmar que

⁵²⁵SEVERINO, A. J. In: COMENIUS, J. A. *A escola da infância*. p. XI.

⁵²⁶AZANHA, J. M. P. *Uma ideia de pesquisa educacional*. p. 38.

⁵²⁷Idem, *ibidem*. p. 38-39.

⁵²⁸SEVERINO, A. J. In: COMENIUS, J. A. *A escola da infância*. p. XII.

Comenius tentou transpor para o campo da educação a reforma pretendida por Bacon no domínio das ciências.

A proposta de uma educação universal em Comenius é mesmo ampla, ao estendê-la para todos indistintamente, teve de incluir em seu projeto educativo nas escolas da vida, de modo a abarcar todas as fases da vida humana, da concepção à velhice. Ademais, sua preocupação com a velhice é também especial, se considerarmos o contexto histórico. Se antes ele pensava em apenas quatro momentos, passou a considerar a vida em uma universalidade total, ou seja, de antes do nascimento até a morte.

Seria uma educação que abrangesse toda a vida do homem, desde o período pré-natal até a velhice e, assim, colocaria harmonia na vida de cada indivíduo e o conduziria o homem a participar do processo de construção de um mundo melhor, mais unido e harmonioso. Preocupado com as questões de seu tempo, não se omitiu em dedicar à velhice um capítulo especial, lançando um olhar diferenciado na *Pampaedia*, que foi a obra que se dedicou a essa fase da vida. O seu “todos” eram todos indistintamente e nenhum homem, em qualquer período da vida deveria ser impedido de ter estudo e cultura. Assim conseguiria a salvação para a vida eterna

O século XVII, que vivia o amadurecimento da sociedade burguesa, não se demorava na questão da velhice. Para a velhice tornar-se uma questão social serão necessários mais dois outros séculos. Na verdade, foi necessário mais dois séculos, quando a velhice se tornou uma questão social, para que a educação dos idosos tornasse uma realidade, e, que se encontra ainda em amadurecimento. Lembremos, ainda, que, para Comenius, um bom livro é aquele que apresenta descobertas novas e úteis. Referimo-nos a sua proposta pambíblica, um dos instrumentos necessários para a educação universal.

Para bem compreender o pensamento de Comenius, propusemos estudar o desenvolvimento de suas ideias pensando sua vida em três tempos, ou em três etapas. Assim, nessa proposta de estudar a história de vida do autor tcheco, sugerindo em três fases, e analisar concomitantemente com as mudanças e transformações de suas ideias ao longo de suas obras, alvitramos uma nova forma de olhar para Comenius. Esse autor que muitas vezes é apenas estudado na perspectiva da didática ou metodologia, ou simplesmente analisado pela obra *Didática Magna*, ou reconhecido por ser “Pai da Didática Moderna”, devido à sua arte de ensinar tudo a todos.

Por isso, neste trabalho, além da *Didática Magna*, sua obra mais conhecida, exploramos também suas considerações no *O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*— no qual Comenius já se mostra um jovem educador, buscando fortalecer os

ideias hussitas—; na *Escola da infância*—texto de Comenius exclusivamente dedicado à primeira infância— e na *Pampaedia*, sua obra mais completa, madura e complexa, em que almeja a reforma de todas as coisas humanas.

Escrever um trabalho pambíblico, conforme desejava Comenius, não é tarefa fácil e nem rápida. Os anos de pesquisa necessários à tarefa extrapolam em muito os prazos institucionais. Mas, esperamos ter esclarecido que consideramos Comenius um educador, que, pelas obras escritas educou. Esperamos, ainda, que nossa dissertação contribua para a construção de uma nova interpretação sobre o pensamento de através de seus escritos, pois suas obras demonstram luta pela educação, paz entre os povos e reforma das coisas humanas.

Esta dissertação oferece um novo óculos para vermos e analisarmos Jan Amos Comenius “‘Vai já’, acrescentou o meu Senhor, ‘vai àquele lugar que primeiro deixaste de lado, e verás coisas que não teria visto, enquanto não tinhas estes óculos’”.⁵²⁹

⁵²⁹ COMENIUS, J. A. *O Labirinto do mundo e o paraíso do coração*. p. 142.

Referências bibliográficas

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. Tradução da 1ª. Edição coordenada e revista por Alfredo Bosi. 5. ed. revista e ampliada. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

AHLERT, Alвори. *O mundo de Comenius: entre conflitos e guerras, uma luz para a prática pedagógica – Quatrocentos e dez anos do nascimento do autor da Didática Magna, 2002*. Disponível em: <<http://www.revistas.unijui.edu.br/contextoeducacao>> Acesso em: 23 de dezembro de 2013.

AGUIAR, Thiago Borges de. *Cristãos que não precisam de muitas leis em mundo que precisa de reformas*. In: INCONTRI, Dora (Org.). *Educação, Espiritualidade e Transformação Social*. São Paulo: Editora Comenius, 2014.

_____. *Histórias de vida, temporalidades e fontes documentais: uma reflexão sobre escrita de uma história dos sujeitos educadores*. In Anais do XXVII do Simpósio Nacional de História. Natal: Anpuh, 2013.

_____. *Jan Hus: cartas de um educador e seu legado imortal*. Prefácio Waldir Cauvilla. São Paulo: Annablume, 2012.

_____. AGUIAR, Thiago Borges de. “Minor” educator before Comenius: Petr Chelčický’s pacifism. *Acta schienciarum. Education*, v. 37, n. 1, jan-mar, 2015.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 2 ed. ver. e amp. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

ARAÚJO, Bohumila. *A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius*. Salvador, Bahia: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1996.

ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da família*. Tradução Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AZANHA, José Mário Pires. *Uma Ideia de Pesquisa Educacional*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

BARRACLOUGH, Geoffrey. *Europa - Uma Revisão Histórica*. Tradução de Affonso Blacheyre. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.

BARROS, Roque Spencer Maciel de. *Ensaio Sobre Educação*. São Paulo: Editora USP, 1971.

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. Tradução Nilson Moulin, 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

CAPKOVÁ, Dagmar. *Opera didactica omnia*. In: CHOCHOLOVÁ, S.; PANKOVÁ, M. STEINER, M. *Jan Amos Komenksý: Odkaz kultuřevz děláváníí*. Praha: Academia, 2009.

CARDOSO, Karina Pereira Litardi. *Comenius e o direito à educação: a visão pioneira a caminho da universalidade*. Dissertação defendida em 07/03/14, na Umesp. Disponível em: <<http://www.umesp.br>>. Acesso em: 14.08.2014.

COMENIUS, Jan Amos. *A escola da infância*. Apresentação e tradução Wojciech Andrzej Kulesza. Prefácio Antônio Joaquim Severino. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

_____. *Didática Magna*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. *O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*. Tradução e Prefácio Francisco Valdomiro Lorenz. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2010.

_____. *Pampaedia (Educação Universal)*. Tradução Joaquim Ferreira Gomes e Dora Incontri. São Paulo, SP: Editora Comenius, 2014.

COSTA, Ricardo da. *A educação infantil na Idade Média*. In: *Videtur*, n. 17, 2014. Disponível em <<http://www.hottopos.com/videtur17/ricardo.htm>>. Acesso em: 28 de maio de 2014.

COVELLO, Sérgio Carlos. *A construção da Pedagogia*. 3. ed. São Paulo: Editora Comenius, 1999.

CHOCHOLOVÁ, S.; PANKOVÁ, M. STEINER, M. *Jan Amos Komenksý: Odkaz kultuřevz děláváníí*. Praha: Academia, 2009.

EBY, F. *História da Educação Moderna*. Porto Alegre: Globo, 1970.

FRANCA, Leonel. *O método pedagógico dos Jesuítas. O "Ratio Studiorum"*. Rio de Janeiro: AGIR, 1952.

GASPARIN, João Luiz. *A emergência da modernidade na educação*. 2. Ed. Petrópolis> Vozes, 1998.

_____. *Comênio ou da Arte de Ensinar Tudo a Todos*. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1994.

GONZAGA, João Bernardino. *A inquisição em seu mundo*. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

GILISSEN, John. *Introdução histórica ao direito*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979.

HESPANHA, Antonio Manuel. *História das instituições jurídicas: épocas medievais e moderna*. Coimbra: Almedina, 1982.

HILSDORF, Maria Lúcia S. *O Aparecimento da Escola Moderna*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. *Pensando a Educação nos Tempos Modernos*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

KULESZA, Wojciech A. *Comenius – A Persistência da Utopia em Educação*. Campinas SP: Editora da Unicamp, 1992.

LIMA, Jane Cristina Franco de. *O Fenômeno “Velhice” no Século 20*, v. 1, n. 2, pp. 253-264. 1999. Disponível em: <<http://www.uel.br/revista/v1n2/velhice/htm>> Acesso em: 30 de outubro de 2013.

LIMA, Daniela Fernanda Cardozo Forster. *Ratio Studiorum: Método Pedagógico dos Jesuítas*. 5ª. Mostra Acadêmica, Unimep, 2007. Disponível em: <<http://www.unimep.br/mostraacademica.br>>. Acesso em: 19 de junho de 2013.

LOPES, José Reinaldo de Lima. *O Direito na História – Lições Introdutórias*. São Paulo: Ed. Max Limonad, 2000.

MANACORDA, Mario A. *História da Educação*. São Paulo: Editora Autores Associados, 1989.

NARODOWSKI, Mariano. *Comenius & a educação*. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PAIVA, José Maria de. *Sobre a civilização ocidental*. In: *Cadernos de História da Educação*. v. 11, n. 1, jan./jun., 2012.

PÁNEK, Jaroslav. *A Deliberação Universal Acerca da Reforma de Todas as Coisas Humanas de Comenius*. In: INCONTRI, Dora (Org.). *Educação, Espiritualidade e Transformação Social*. São Paulo: Editora Comenius, 2014.

PLATÃO. *A República*. Tradução Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2000.

ROLIM, Luiz Antonio. *Instituições de Direito Romano*. 4. ed. revista. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo-SP: Cortez, 2007.

SILVA, Úrsula Rosa. *Filosofia, Educação e Metodologia de ensino em Comenius*. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/gpforma/pdf013>> Acesso em: 30 de outubro de 2013.

UNESCO, *Constituição da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura*, 2002. Disponível em ><http://www.unescodoc.unesco.org/imaginesporpdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2014.

YATES, Frances. *O iluminismo rosa-cruz*. São Paulo: Editora Pensamento, 1983.